



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS**

MATHEUS FERREIRA DOS SANTOS

AÇÃO DOCENTE E LETRAMENTO LITERÁRIO

ARAPIRACA, AL

2023

MATHEUS FERREIRA DOS SANTOS

AÇÃO DOCENTE E LETRAMENTO LITERÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em em Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras-Português.

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Nunes de Souza.

ARAPIRACA, AL
2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Arapiraca

S237a

Santos, Matheus Ferreira dos.

Ação docente e letramento literário / Matheus Ferreira dos Santos. – 2023.

1 PDF: il: (1 arquivo : 28.378 kB).

Arquivo digital no formato PDF do trabalho acadêmico com 170 folhas.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Adriana Nunes de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Licenciatura em Letras-Português) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2023.

1. Letramento literário. 2. Ação docente. 3. Ensino de literatura. 4. Ensino crítico-reflexivo. I. Título.

CDD: 807

MATHEUS FERREIRA DOS SANTOS

AÇÃO DOCENTE E LETRAMENTO LITERÁRIO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras-Português, do Instituto Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras-Português.

Aprovado em: 01 / 11 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



ADRIANA NUNES DE SOUZA

Data: 13/12/2023 19:38:39-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Adriana Nunes de Souza (orientadora)

Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Documento assinado digitalmente



ROSANGELA NUNES DE LIMA

Data: 13/12/2023 19:05:49-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Rosangela Nunes de Lima

Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Documento assinado digitalmente



WILMA ALBUQUERQUE DA SILVA LEITE

Data: 13/12/2023 19:18:03-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Esp. Wilma Albuquerque da Silva Leite

Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Dedico este trabalho a todas as pessoas que lutam para possibilitar uma educação pública, gratuita e de qualidade.

AGRADECIMENTO

A Deus por possibilitar a vida e cada conquista presente na minha existência.

A minha família por todo apoio, amor e incentivo.

A todas as minhas professoras de Língua Portuguesa por serem inspiração nessa caminhada que é a vida.

Aos professores do curso de Licenciatura em Letras-Português por ensinar não só o “ser professor de Língua Portuguesa”, mas, também, o “ser humano” que deve ser o docente em suas práticas cotidianas.

A minha orientadora por acreditar em meu potencial até quando nem eu fui capaz de acreditar.

As minhas companheiras de orientação, Ester dos Santos Lira e Jaqueline Martinelli Pereira da Silva, por permitir que sejamos uma rede de apoio durante toda a pesquisa.

À Instituição de Ensino em que exerço o meu ofício de Auxiliar de Desenvolvimento Infantil, por sempre incentivar minha carreira acadêmica.

Às professoras supervisoras de estágio por me aceitarem em suas salas de aula e permitirem a troca de experiências e conhecimentos que, sem sombra de dúvidas, enriquecem a minha formação e existência.

As minhas duplas de estágios, Silene de Sá Almeida e Vitor Gabriel Caetano Alves, por aceitarem participar dessas etapas tão importantes para a formação docente e por inspirarem esta pesquisa.

A todos os discentes da turma da Licenciatura em Letras-Português 2020.1 por proporcionar os melhores anos que um licenciando possa ter.

Ao Instituto Federal de Alagoas, em especial o *campus* Arapiraca, por sua dedicação em promover uma educação pública, gratuita e de qualidade.

“Escutamos com a cabeça, mas significamos com o coração.”

(SANTOS, 2023)

RESUMO

As práticas de Letramento Literário no ensino de Língua Portuguesa dão-se, com um escopo maior, no Ensino Médio; contudo, essas práticas necessitam de um preparo do aluno anterior a esse contato, preparo este que, na maioria das vezes, é negligenciado. Assim, objetivamos a compreensão das relações entre as práticas de Letramento Literário escolar no Ensino Fundamental e o aumento ou decréscimo dessa prática no cotidiano; para isso, necessitou-se fazer claro o que é o Letramento Literário, observar as interações do alunado diante dos textos literário, além de contrastar os dados iniciais e finais da pesquisa para compreendermos esse fenômeno. Desse modo, o trabalho propõe uma análise do fenômeno do Letramento Literário na rede municipal de ensino de Arapiraca, Alagoas. A principal problemática tratada é compreender em que medida a ação docente para com o Letramento Literário em sala de aula instiga o aluno a desenvolver a prática letrada na Literatura, através de entrevistas, questionários e observações das interações dos alunos nas aulas. Dessa forma, a referida pesquisa propôs uma análise quali-quantitativa dos dados coletados através da pesquisa ação em uma sala de aula de 7º ano do Ensino Fundamental por intermédio da leitura e rodas de conversas sobre obras das Literaturas pertinentes ao desenvolvimento da cultura do letramento dos alunos. A pesquisa está fundamentada em Cosson (2006, 2021), Zilberman (2010), Kleiman (2005) e Soares (2020).

Palavras-chave: letramento literário; ação docente; ensino de literatura; ensino crítico-reflexivo.

ABSTRACT

Literary Literacy practices in teaching Portuguese language occur, with a greater scope, in High School; however, these practices require preparation from the student prior to this contact, a preparation that, in most cases, is neglected. Thus, we aim to understand the relationships between school Literary Literacy practices in Elementary School and the increase or decrease of this practice in everyday life; To achieve this, it was necessary to make clear what Literary Literacy is, observe student interactions with literary texts, in addition to contrasting the initial and final data of the research to understand this phenomenon. Thus, the work proposes an analysis of the phenomenon of Literary Literacy in the municipal education network of Arapiraca, Alagoas. The main problem addressed is to understand to what extent the teaching action towards Literary Literacy in the classroom encourages the student to develop literate practice in Literature, through interviews, questionnaires and observations of student interactions in classes. In this way, the aforementioned research proposed a qualitative and quantitative analysis of the data collected through action research in a 7th year elementary school classroom through reading and conversation circles about works of Literature relevant to the development of the culture of literacy from the students. The research is based on Cosson (2006, 2021), Zilberman (2010), Kleiman (2005) and Soares (2020).

Keywords: literary literacy; teaching action; literary teaching; critical-reflective teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Apresentação dos eixos nos PCN's.....	30
Figura 2 -	Incentivo à leitura em domicílio.....	39
Figura 3 -	Percentual referente aos alunos que tiveram contato (ou não) com a leitura em ambiente domiciliar.....	40
Figura 4 -	Percentual de alunos que leem.....	42
Figura 5 -	Percentual da quantidade de livros lidos pelos alunos.....	43
Figura 6 -	Gráfico referente ao estilos de leitura com maior apreço dos alunos.....	44
Figura 7 -	Principais meios de contato com livros literários pelos alunos.....	45
Figura 8 -	Principais meios pelos quais os alunos lêem os livros.....	46
Figura 9 -	Temáticas presentes nas narrativas literárias com maior apreço pelos alunos.....	47
Figura 10 -	Autores da Literatura Infanto-juvenil que os alunos conhecem e/ou leram suas obras.....	48
Figura 11 -	Alunos que leem, dados após a intervenção.....	53
Figura 12 -	Avaliação dos alunos a respeito da significância das intervenções com os textos para os seus processos de aprendizagem.....	54
Figura 13 -	Avaliação dos alunos sobre a importância da leitura para a sua formação acadêmica e social.....	55
Figura 14 -	Gosto pela leitura do conto “Felicidade clandestina”.....	56
Figura 15 -	Gosto pela leitura do romance “Os Karas: a droga do amor”.....	57

Figura 16 - Avaliação da intervenção com a obra “Felicidade clandestina”.....	58
Figura 17 - Avaliação da intervenção com a obra “Os Karas: a droga do amor”.....	59
Figura 18 - Porcentagem dos gostos pelas formas de abordagem do texto.....	60
Figura 19 - Avaliação dos alunos sobre o gosto pela leitura estimulado pelas intervenções.....	62
Figura 20 - Importância das intervenções na formação acadêmica e social dos discentes.....	63
Figura 21 - Importância das aulas voltadas para o desenvolvimento do Letramento Literário no processo de ensino aprendizagem dos alunos.....	65
Figura 22 - Visualização sobre a Leitura e sobre a Literatura pelos alunos.....	69
Figura 23 - Preferência de suporte de leitura pelos alunos.....	72

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
HQ	Histórias em quadrinhos
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDF	Portable Document Format
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	DA PESQUISA AO PESQUISADO: UMA BREVE APRESENTAÇÃO	19
2.1	LETRAMENTO LITERÁRIO: UM CONCEITO POUCO PESQUISADO	19
2.2	MÉTODO DA PESQUISA EM ENSINO DE LITERATURA	21
2.3	O ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL	25
3	LITERATURA: UMA CONSTRUÇÃO SÓCIO-PEDAGÓGICA	28
3.1	LÍNGUA E ENSINO: A LITERATURA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS	29
3.2	LEITURA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	31
3.3	LETRAMENTO LITERÁRIO	37
4	LITERATURA E ENSINO	39
4.1	GOSTO LITERÁRIO E CONTEXTO	39
4.2	AS PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO COM O TEXTO LITERÁRIO	49
4.3	NÃO BASTA SÓ A PRÁTICA, É PRECISO SER SIGNIFICATIVO	52
4.4	NÃO SE TRATAM DE NÚMEROS, MAS, SIM, DE ALUNOS	64
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
	REFERÊNCIAS	81
	APÊNDICES	84

1 INTRODUÇÃO

Durante a trajetória de um estudante pelo ensino regular, é possível perceber a existência de conhecimentos em que o aluno possui um grau de afinidade maior e outras, menor. Entre as menores, a leitura é um grande destaque por não despertar o interesse dos alunos. Esta ausência de interesse dá-se, muitas vezes, pela ausência do trabalho efetivo com a leitura em que não é instigada a inferência e compreensão textual em sua complexidade, mas, apenas, uma interpretação do texto por meio de perguntas diretas e descontextualizadas ou como mero pretexto para o ensino de gramática.

Assim, o texto, ao desempenhar papel acessório no processo de ensino e aprendizagem da língua, é impossibilitado de despertar, no estudante, a fruição e a fuga da realidade, ao contrário, além de prendê-lo à sua realidade, ainda a torna maçante e enfadonha. Este tratamento do processo de Leitura, somado à desconsideração dos gostos e conhecimentos prévios dos alunos, intensifica-se quando o aluno defronta-se com textos de épocas distintas da sua, causando uma aversão para com a leitura no geral.

A preocupação com a formação do gosto, associada à transformação do prazeroso não se dá num passe de mágica. É preciso trazer a leitura para "despertar" o sabor de ler, propiciar condições para o prazer como satisfação de necessidades, para a consciência social da leitura, para a argumentação fundamentada e para o julgamento estético, com vistas à tomada de consciência das opções em função dos propósitos do sujeito leitor.

A leitura deve estar articulada às práticas de produção e análise de textos, para que se caracterize como conhecimento de possibilidades, que, à medida que se tornam conscientes, podem ser utilizadas pelos alunos para seus propósitos de leitores e autores. Nessa perspectiva, a discussão acerca dos textos é fundamental para que os participantes construam o conhecimento e formem-se como leitores críticos e conscientes.

A formação do gosto envolve também a diversidade como princípio norteador da seleção e utilização dos textos literários e da reflexão sobre o desenvolvimento dos destinatários, para um aqui e agora e para um futuro que se constroa, portanto, ela não se baseia em exercícios escolares de interpretação. Diz respeito à vida, à formação de uma visão de mundo. Por isso, a inserção da criança

e do adolescente no mundo da Literatura torna-se fundamental. É necessário que eles façam da leitura um hábito prazeroso e não, uma obrigação.

As leituras de que os alunos gostam podem e devem servir como ponto de partida para a reflexão, análise e comparação com outros textos (inclusive os produzidos pelos alunos), articuladas aos objetivos didático-pedagógicos da escola na qual está inserido e podem ser um princípio para a inserção da Literatura e do letramento literário no cotidiano escolar.

Não é muito complexo de percebermos a organização do ensino da leitura durante o ensino regular da educação básica: iniciamos a nossa trajetória com a leitura com a finalidade de compreendermos a língua enquanto expressão do mundo em que vivemos (educação infantil), damos continuidade para compreendermos que essa expressão do mundo pode trazer mais informações do que o que está ali disposto em palavras (Ensino Fundamental I- anos iniciais), partimos para uma proposta de ensino pautada no falante da língua como dominador das várias formas de expressão do vernáculo por meio dos gêneros textuais (Ensino Fundamental II- anos finais) e, por fim, temos uma visão do texto enquanto uma construção sociocultural que, além de informações básicas extraídas do texto e das entrelinhas, possibilita compreendermos épocas, culturas e a nossa própria história (Ensino Médio) (PCN, 1997, 1998; BNCC, 2018)

Podemos, assim, perceber que a leitura não possui um papel auxiliar no processo de ensino de língua: ela possui um destaque que precisa ser compreendido por docentes e discentes. Tal papel é amplamente discutido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e, anteriormente a ela, citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997, 1998).

A legislação ainda discute as demais habilidades e competências a serem desenvolvidas pelo discente por intermédio do professor. Dentre essas habilidades e competências, há até então o ensino de gramática normativa e produção textual que compreendem uma parte das competências e habilidades a serem desenvolvidas, mas, ainda sim, não compreende todas as competências e habilidades exigidas pela legislação, ou seja, além do ensino da gramática normativa e práticas de produção textual, está na legislação o desenvolvimento de outras habilidades e competências nas aulas de língua vernácula.

Além de toda essa complexidade da língua, é cobrado do professor de língua, principalmente o professor de Língua Portuguesa, o desenvolvimento de

alunos leitores e, ainda mais, leitores de Literatura Canônica. Ao observarmos a realidade escolar, podemos perceber um desinteresse significativo pela Literatura Canônica por parte de alunos e, também, professores. Atrelado a isto, soma-se o fato que, muitas vezes, o próprio professor de língua materna não possui apreço pela leitura, ocasionando um trabalho superficial com a obra ou, simplesmente, o não trabalho com uma tentativa de letramento, centrando-se apenas nos gêneros textuais.

Desse modo, nas salas de aula brasileiras, temos turmas de nonos anos que finalizam o Ensino Fundamental II com pouco ou nenhum interesse no texto, muitas vezes nem ao menos conhecendo-o enquanto Literatura (apenas como uma estrutura textual a ser aprendida), enquanto a etapa de ensino seguinte os cobra uma maturidade leitora elaborada ao trabalhar com a Literatura em sua complexidade, para além de um simples texto que possui estrutura e transmite informações expressas diretamente pelas unidades linguísticas ali presentes. Dessa forma, podemos perceber que o letramento literário é bastante negligenciado nas diversas etapas da Educação Básica regular, até mesmo naquela em que é próprio o ensino de Literatura.

Diante disso, a principal motivação para realização deste trabalho foram as minhas experiências com os Estágios Curriculares Supervisionados, em especial o Estágio II (Ensino Fundamental) e Estágio III (Ensino Médio), pelo qual pude perceber essa discrepância a respeito da Leitura e do Letramento dos alunos de uma fase da Educação Básica à outra.

Além disso, o Estágio Curricular Supervisionado III também trouxe a experiência de produzir um projeto de Feira Literária: uma forma de desenvolver o letramento literário dos alunos. Assim, trabalhou-se a obra “O quinze”, de Rachel de Queiroz, em três turmas do primeiro ano do Ensino Médio por meio da leitura, debate da obra e oficinas de produção da feira.

Pôde-se perceber, por meio do trabalho com a obra, que os alunos, inicialmente, não apresentaram grande contentamento com a leitura. Contudo, à medida que foram debatidas as temáticas presentes na obra, mostraram-se com significativo interesse pela obra a ponto de conseguirem, em duas semanas, desenvolverem a dramatização da obra conjugada a momentos musicais e declamação de poemas. Logo, o interesse pelo projeto fez-se perceptível por meio do envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas na Feira, podendo ser

observado que esse interesse estava para além de uma aquisição de nota, fundava-se num incipiente, mas alicerçado, letramento literário nos alunos.

Complementar a essa vivência, por meio do PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, pude participar de uma experiência ímpar no Instituto Federal de Alagoas, IFAL- *campus* Arapiraca onde pudemos trabalhar com os gêneros conto e crônica para a realização de uma Feira de Contos online, durante a pandemia, e a produção de crônicas pelos alunos com a finalidade de publicação.

Nesta prática, o trabalho com o texto não se deu como pretexto para o ensino de estrutura gramatical, ou seja, as crônicas trabalhadas em sala de aula foram, para além de suas características estruturais, debatidas enquanto conteúdo, instigando a leitura dos alunos, tanto naquele, quanto em outros gêneros textuais. Desse modo, o texto é visto, em sala de aula, não como um conjunto lexical significativo da língua, mas enxergando-se os efeitos de sentido presente neles, percebendo a vida materializada em palavras.

Entretanto, é importante destacar que uma prática não exclui a outra: ambas são importantes para o desenvolvimento do aluno enquanto sujeito social que se move na e pela língua vernácula. Assim, é interessante que haja a associação do ensino do gênero textual com o letramento literário e com as questões estruturais da língua para a formação completa do estudante em suas várias práticas sociais de interação.

Toda essa experiência prática conciliou-se com a teoria de ensino de e sobre o texto proposta pelo curso de Letras-Português do IFAL, *campus* Arapiraca,, seja na perspectiva da Literatura, seja na perspectiva da Linguística, cujo o ensino de Língua Portuguesa deve estar para além da propagação de regras gramaticais. Desse modo, a crítica ao ensino enrijecido da língua traz luz à possibilidade de trabalhar o texto em sua complexidade no desenvolvimento do sujeito falante e escritor do vernáculo, além de um cidadão crítico e ciente de sua constituição histórica e social complexa.

Desse modo, o trabalho com o desenvolvimento do Letramento Literário não poderia passar despercebido pela minha vida acadêmica a ponto de iniciá-la com uma pesquisa nesta temática.

Diante disso, desenvolvo uma pesquisa voltada para a investigação da influência das práticas de Letramento Literário no desenvolvimento do mesmo nos

alunos. Objetivou-se, em sua primazia, compreender as relações entre as práticas de Letramento Literário escolar no Ensino Fundamental e o aumento e/ou decréscimo dessa prática no cotidiano dos alunos, e, de modo singular, fazer-se claro o que é o letramento literário e sua implicatura no processo de aprendizagem dos jovens e adolescentes, identificar a cultura do letramento literário presente nos alunos no início e no final da pesquisa por meio de questionários, observar as interações do alunado diante das aulas de Língua Portuguesa a respeito dos textos literários e contrastar os dados iniciais da pesquisa com os dados finais a fim de perceber a evolução e/ou tardiamento do processo do letramento literário.

Para isto, foram desenvolvidas atividades com leitura e debate de conto e romance numa sala de aula de 7º (sétimo) ano de uma escola pública da zona rural do município de Arapiraca, além da aplicação de dois questionários, um inicial e um final, e uma entrevista com os participantes da pesquisa a fim de compreendermos o fenômeno; a turma teve com regente este pesquisador, que autorizado pela direção e pela coordenação, assumiu a turma que era de outro docente.

Logo, para a realização deste estudo, em decorrência de ter desenvolvido uma pesquisa-ação, necessitou-se compreender a natureza desta pesquisa. Assim, fundamentou-se em Chizzotti (2009), Pimenta e Ghedin (2006), além de André (1995).

Para o desenvolvimento da pesquisa, necessitou-se compreender, de forma aprofundada, as práticas de letramento. Desse modo, o presente trabalho fundamentou-se em Cosson (2006, 2021) apoiado em Zilberman (1990) em que traz a Literatura como auxílio no ensino da escrita e da leitura, além de uma formação cultural (COSSON, 2006), enquanto embasar-se-á nos estudos de Kleiman (2005) a respeito da conceituação de letramento e de eventos de letramento ; além, de um diálogo mais amplo sobre o letramento advindo dos estudos de Soares (2007) ao abordar o letramento em suas abordagens. Para mais, fundamentou-se a pesquisa em Filho (2018), Lajolo (2018) e Zilberman (2010).

Quanto ao processo de leitura durante o Ensino Fundamental, houve um aprofundamento da temática com as pesquisas de Cosson (2015), para a superação do uso da Literatura apenas para a aprendizagem da escrita e/ou apreensão de informações advindas de sua pesquisa, e Rubem M. Baptista *et al* (2016), este com um enfoque mais próximo da realidade da pesquisa: estudo focado no 6º (sexto) e no 7º(sétimo) ano do ensino fundamental com um olhar para a influência das

práticas de leitura na escola sobre o letramento dos alunos. Por último, apresentou-se as contribuições de Dalvi (Rezende, 2013) acerca do tratamento do texto em sala de aula.

Por fim, trabalhou-se com as pesquisas de Colomby (Ferreira, 2018) atentando-se principalmente ao trazer o letramento como prática no ensino fundamental na Zona Rural do município de Camaquã (RS), aspecto que torna esse trabalho essencial para a estruturação da presente pesquisa uma vez que a pesquisa foi desenvolvida em uma escola pertencente à Zona Rural do município de Arapiraca.

À vista disso, desenvolveu-se esta pesquisa. Assim, o presente trabalho está dividido em três capítulos em que o primeiro capítulo apresenta uma breve revisão de Literatura, além da descrição metodológica da pesquisa; no segundo capítulo, desenvolve-se uma discussão a respeito dos Letramentos, em especial, o Letramento Literário, associando-o à realidade da pesquisa; por fim, o terceiro capítulo apresenta a análise de dados resultante da triangulação das informações conseguidas pelos instrumentos de coleta

2 DA PESQUISA AO PESQUISADO: UMA BREVE APRESENTAÇÃO

Neste capítulo apresentaremos uma breve revisão bibliográfica sobre o ensino de literatura suscitando pesquisas que tem como objetivo o desenvolvimento do Letramento Literário dos alunos. Em seguida, será apresentado o trajeto metodológico, assim como a caracterização dos participantes da pesquisa, a fim de fazer claras as escolhas de métodos e análises utilizados na pesquisa e fazer-se compreender o contexto que permeia a pesquisa.

2.1 LETRAMENTO LITERÁRIO: UM CONCEITO POUCO PESQUISADO

O Letramento é amplamente discutido em pesquisas acadêmicas, entretanto o Literário não figura entre as modalidades mais estudadas como pudemos verificar ao realizar uma breve revisão de Literatura para que verificássemos a validade da pesquisa, pois é importante inovar na discussão de um trabalho.

A pesquisa realizada em sites de universidades brasileiras revelou alguns trabalhos que podem se associar a nossa pesquisa, diferenciando-se dela, mas apoiando a discussão que será realizada.

Os debates provenientes do Grupo de Nova Londres (NLG, 1994) a respeito do(s) letramento(s) fomentaram um olhar diferenciado para a temática resultando numa melhor compreensão do fenômeno. Diante disso, estudos recentes enveredaram por esse caminho associando os mais diversos tipos de letramento às práticas escolares com a finalidade de introduzir a cultura do letramento nas gerações mais jovens.

Destarte, um questionamento que surge para muitos educadores pauta-se justamente em compreender se as relações entre o processo de ensino do letramento literário é significativo para o desenvolvimento dessa prática no cotidiano discente, o que faz a pauta tornar-se objeto de pesquisas recorrentes nos campos do letramento e do ensino de língua.

Pesquisas, a exemplo, de Dezotti (2019), em sua tese de doutorado intitulada “Eventos e práticas de letramento literário de transição do 5º ao 6º ano do ensino fundamental”, explicitam essa preocupação com o letramento literário dos alunos através da observação tanto das práticas de letramento literários executadas em sala de aula quanto pelas concepções e orientações acerca do letramento literário pelo livro didático.

Todavia, apesar da pesquisa afirmar que baseia-se em eventos de letramento, é perceptível que não se trata de uma forma efetiva de trabalhar o letramento; desenvolve-se, no lugar, um modo diferente de trabalhar-se os gêneros textuais, pois o foco das aulas solidifica-se em características dos textos, secundarizando-se a interpretação e a fruição dos discentes.

Para mais, Silva (2015), em sua dissertação “O letramento literário através da leitura de ‘O Pequeno Príncipe’”, discorre sobre os efeitos negativos do falseamento do método de letramento nas escolas, gerando maior separação entre os alunos e a Literatura, trazendo à escola como principal mediador desse processo de separação, evidenciando o trabalho com o texto literário com fins sistemáticos da obra, como fichamentos e resumos, em alguns casos, até com o fútil objetivo de responder a uma prova sobre o texto.

Em vista disso, a pesquisadora expõe que a realidade escolar está distante do que é esperado em relação à escolarização do Letramento Literário, contudo ressalta que o trabalho docente pode, aos poucos, mudar essa realidade ao proporcionar o manuseio de textos literários com a finalidade de incitar e aguçar nos alunos a curiosidade, além de instigar o pensamento crítico associado à reflexão e à resolução de problemas.

Outrossim, Santos (2019), em sua pesquisa a respeito do letramento literário nas turmas de sexto ano do ensino fundamental da rede pública de Belo Horizonte, investiga os fatores que contribuem para o não letramento literário nas escolas apesar de existirem meios pelo qual tal fenômeno não ocorresse, trazendo propostas para efetivar o letramento literário no ambiente escolar objetivando contornar esses fatores que o impedem de realizar-se com êxito.

Posto isso, os resultados apresentados mostram que há uma importância no didatismo literário, todavia tal recurso deve ser usado com moderação e em virtude de determinadas situações. Em contrapartida, não é apenas nos livros que há uma socialização influente ao letramento literário, o autor cita mostras culturais, saraus, eventos, peças teatrais e apresentações de danças que são eventos intensificadores do contato entre o alunado e a cultura do letramento literário.

Por último, Ferreira (2020) contribui de forma significativa para o campo do Letramento Literário em sua dissertação “A contribuição da leitura do gênero romance na formação do leitor literário no Ensino Fundamental II”, constatando que a ausência do incentivo à leitura compartilhada e dialogada em conjunto com a

desvalorização das bibliotecas e do contato com os textos literários concomitam ao desinteresse dos alunos pelo universo literário. Dessa forma, por meio de questionários, percebeu-se que a escola desenvolvia trabalhos de leitura pela leitura, sem raízes no letramento literário, embora os alunos tivessem anseio e necessidade do mesmo.

Pôde-se, diante disso, perceber a importância do projeto, além da comprovação, por meio dos depoimentos dos alunos, dos benefícios do evento de letramento literário em sala de aula; além, deveras, da contribuição para a prática da professora-pesquisadora que percebeu as necessidades e benefícios do letramento literário em sua prática pedagógica.

Portanto, a presente pesquisa objetiva compreender as práticas de Letramento Literário no Ensino Fundamental II concomitantemente com suas contribuições para a cultura letrada do alunado em seu cotidiano, pois é necessário investigar tal fenômeno a fim de compreendê-lo e, dessa maneira, conseguir formular meios para a superação da ausência da cultura letrada nas novas gerações.

2.2 MÉTODO DA PESQUISA EM ENSINO DE LITERATURA

Diante desse quadro, a presente pesquisa caracteriza-se pela abordagem quali-quantitativa por fazer uso de métodos presentes nas pesquisas qualitativas como também os presentes nas pesquisas quantitativas. Assim, ao analisarmos o fenômeno Letramento Literário no Ensino Fundamental de Educação, estamos diante de uma situação em que a preocupação deu-se em relação a “aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na explicação e compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Silveira; Córdova, 2009, p.32), logo, houve um tratamento qualitativo para com a temática pesquisada.

Contudo, ao adentrarmos na dinâmica da Rede Municipal de Ensino, embora a pesquisa estivesse restrita a uma turma de uma das numerosas Instituições de Ensino de Arapiraca, ainda apresenta um universo extenso para análise. Dessa forma, foi necessário o trabalho com amostras desse universo que representassem o todo de modo que a quantificação dos resultados e eventos presentes na pesquisa seja vital para o desenvolvimento da compreensão e explicação do fenômeno, tal quantificação do fenômeno foi característica essencial da pesquisa quantitativa (Fonseca, 2002, p.20).

Fonseca (2002) ainda esclarece que “a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente” (p.20), constatando-se que a abordagem quali-quantitativa foi a mais adequada para analisar o fenômeno do Letramento Literário no Ensino Fundamental em decorrência de sua complexidade e da reduzida bibliografia a respeito do mesmo. Além disso, é uma pesquisa de natureza aplicada uma vez que objetiva solucionar problemas reais da sala de aula, no caso, o pouco (ou nenhum) interesse dos alunos em relação ao letramento literário (Silveira; Córdova, 2009, p.35).

Definidas a abordagem e a natureza da pesquisa, foi necessária a definição de seu procedimento. Para isto, foi preciso atentar-se ao fato que o principal objetivo de uma pesquisa foi a elaboração de conhecimentos, sendo este definido como “uma relação que se estabelece entre a prática e as nossas interpretações da mesma[...] A reflexão sobre a prática constitui o questionamento da prática, e um questionamento efetivo inclui intervenções e mudanças.” (Ghedin, 2006, p.132) o que também é reforçado por Lima (2014) ao refletir sobre a prática docente enquanto *lócus* da pesquisa; assim sendo, diante da necessidade, e da oportunidade, de intervir numa realidade a fim de observar o comportamento de um fenômeno com um olhar “prático reflexivo” (*Idem, Ibidem*) caracterizando-se como “prática que pretenda ajudar os estudantes a adquirir as formas de arte que sejam essenciais para se compreender as zonas indeterminadas da prática” (*Idem, Ibidem*), uma vez que a Literatura apresenta-se como uma forma de arte (partindo do pressuposto que a arte comunica e, ao comunicar-se, é linguagem), caracteriza-se, portanto, o procedimento da pesquisa enquanto pesquisa-ação como nos define Thiollent (1988, p.14):

[...] tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (grifo meu)

Desse modo, o procedimento apresentou-se conveniente ao projeto mediante a escassez de práticas efetivas de Letramento Literário nesta etapa da Educação Básica, muitas vezes relegada ao uso do fragmento do texto literário para

aula sobre o gênero textual presente na obra e/ou recurso meramente ilustrativo de práticas de análise morfosintática (Cosson, 2006).

A princípio foi feito um levantamento bibliográfico com a finalidade de compreender o que a academia possui a respeito da temática justamente para alicerçar a pesquisa numa base sólida e consistente; essa etapa foi essencial para gerar subsídios na elaboração do primeiro questionário a ser aplicado.

Em seguida, a proposta de pesquisa foi apresentada à escola coparticipante e, com a sua aprovação, foi planejada a intervenção em sala de aula com os alunos. A princípio, foi aplicado um questionário, que é a utilização sistematizada de perguntas abertas ou fechadas (Silva, 2015, p.56), sobre os gostos e hábitos de leitura dos alunos a fim de identificar a cultura de letramento literário dos alunos no momento inicial da pesquisa. Logo, o uso de questionário, por ser um método menos invasivo e por conseguir respostas de forma prática (Silva, 2015, p.56), foi essencial para um primeiro contato com a amostra já que não se apresenta tão invasiva como as entrevistas que necessitam um nível de intimidade maior com os alunos. Assim, após a aplicação desse primeiro questionário, foi realizada uma primeira análise dos dados coletados, a fim de direcionar um olhar mais atento nas etapas seguintes da pesquisa.

Como tentativa de compreender as relações entre o ensino da Literatura em sala de aula e o desenvolvimento da cultura letrada nos alunos, foram ministradas e observadas 32 (trinta e duas) aulas numa escola da rede municipal de ensino pertencente à Zona Rural; o processo ministrativo, com observação das aulas, foi efetivado numa turma de 7º (sétimo) ano por apresentar uma amostragem em fase de desenvolvimento ativo¹: compreendem a dinâmica do Ensino Fundamental II, que se apresenta distinta da dinâmica fluida e lúdica do Ensino Fundamental I, e os alunos ainda não estavam desanimados com a rotina do Ensino Fundamental II, fase das responsabilidades e desenvolvimento da autonomia, como as turmas de 8º e 9º anos que experienciam uma fase menos receptiva à cultura do letramento quando já não o tivesse desenvolvido.

Assim, durante o período de intervenção, foram desenvolvidas atividades de leitura, produção e interpretação de texto, além do estudo e prática de conteúdos

¹ Aprendizagem em que o aluno não apenas recebe o conhecimentos, mas faz dialogar os novos saberes com aqueles já adquiridos num processo contínuo de reflexão.

gramaticais da disciplina, trabalhando-se com a turma as habilidades leitora e escritora de cada aluno, seja em situações individuais, seja em situações coletivas.

Com enfoque maior, foram desenvolvidas atividades de leituras com os alunos visando a compreensão por prazer, isto é, uma compressão advinda de momentos prazerosos de estudos e debates, contrapondo-se com métodos rígidos e ultrapassados de ensino; foram trabalhados o conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector, e “Os Karas: a droga do amor”, de Pedro Bandeira. A dinâmica de leitura dava-se por meio da leitura realizada em casa pelos alunos e debate das obras em sala de aula; a dinâmica utilizada no romance de Pedro Bandeira foi a divisão em quatro partes, sendo cada parte debatida por semana. Também foi adotada a leitura coletiva em que os alunos juntavam-se em grupos, liam e debatiam o capítulo do livro, por fim, apresentava às outras equipes as considerações sobre aquele capítulo.

Durante esse processo de ministrar as aulas e observar as interações dos alunos para com as propostas de eventos de letramento, foi desenvolvido um segundo questionário em que pôde ser avaliado o processo evolutivo da cultura letrada dos alunos, e este foi aplicado para toda a amostra. Em seguida, foi desenvolvida uma segunda análise de dados decorrentes da primeira e segunda aplicação de questionários com a finalidade de efetivar as constatações a respeito do envolvimento da turma com o Letramento Literário; esse segundo questionário foi elaborado em decorrência do desenvolvimento da pesquisa em relação à turma, ou seja, de acordo com as interações e os gostos da turma observados durante o desenvolvimento da pesquisa é que foi possível elaborar o segundo questionário.

Consequente, foi analisado esse segundo questionário e foi comparado tanto com o primeiro questionário aplicado, quanto com as anotações decorrentes das observações das interações em aula, podendo, dessa forma ser iniciado o processo de seleção de amostras caracterizadas por alunos que possuam uma grande evolução na aquisição da cultura do Letramento Literário e por alunos que apresentam um desenvolvimento tardio mediante a aquisição da mesma cultura a fim de selecionar os alunos que destacam-se em cada amostragem para uma entrevista semiestruturada, uma vez que apresenta um certo grau de flexibilidade e conforto para o entrevistado (Júnior, 2011, p.192), a respeito dos aspectos da efetivação (ou não) do Letramento literário nas vivências desses alunos.

Após a essa etapa, houve uma terceira análise de dados em que foram levados em consideração as observações em aula, os questionários e as entrevistas; a vista disso, estes dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, pois, como afirma Chizzotti (2001), trata-se de:

[...] um método de tratamento e análise de informações colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento. (p.98)

Desse modo, esse método mostrou-se adequado à pesquisa por propiciar um meio de análise menos invasivo ao participante, mas, ainda sim, proporcionando a devida coleta de dados necessária à pesquisa por meio da comparação sistematizada das informações presentes na entrevista e questionários.

Percebe-se que a análise de conteúdo é um método essencial para a etapa final da pesquisa como forma de triangular os dados obtidos por das interações dos alunos captadas pela observação, além da entrevista e dos questionários. Ademais, houve também subsídio da análise do discurso, já que serão analisadas as manifestações linguístico-discursivas (Silva, 2015, p.59) que atestem a veracidade da cultura letrada no cotidiano do aluno percebida pelas respostas abertas dos questionários e as possíveis atividades escritas desenvolvidas nas aulas.

Todas as atividades desenvolvidas na instituição coparticipante foram realizadas durante o horário regular dos discentes, uma vez que a pesquisa deu-se através das interações dos alunos para com as propostas de leitura e debates dessas propostas em horário de aula ministradas pelo professor-pesquisador. Quanto às entrevistas, estas foram combinadas em comum acordo com os discentes e a instituição coparticipante, mas, ainda sim, ocorreu no horário de matrícula do participante nos dias de terças e quartas-feiras no turno matutino.

2.3 O ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A pesquisa foi realizada em uma escola da Zona Rural do município de Arapiraca que possui 12 (doze) turmas de 6° (sexto) ao 9° (nono) ano, totalizando 423 (quatrocentos e vinte e três) alunos. Além das características infra estruturais gerais, a escola atende tanto a demanda de alunos do próprio povoado, quanto de

povoados circunvizinhos totalizando 05 (cinco) comunidades atendidos pela instituição.

Em diálogo com a direção, foi possível compreender as problemáticas que envolvem as comunidades atendidas pela escola, conseqüentemente, os alunos que a frequentam, tais como a desestruturação das famílias, ausência da renda familiar fixa, violência, uso de drogas.

A turma apresentava uma constituição mista, composta por alunos em nível avançado, intermediário e prioritário de desenvolvimento da aprendizagem. Essa classificação é um parâmetro para acompanhamento do desempenho e desenvolvimento dos alunos desenvolvida pela Secretaria de Educação e Esporte do município de Arapiraca, sendo aplicada no início do ano letivo e ao fim de cada trimestre.

Essa classificação é resultante da análise do nível de leitura do aluno, classificado desde o estado de não leitor até o de leitor fluente, e do nível de escrita, designado do não escritor ao escritor com coesão e coerência. Diante desse diagnóstico, foi possível classificar os alunos nas classificações (a) prioritários, (b) intermediários e (c) avançados por meio do diagnóstico dos alunos em relação ao nível de leitura e escrita.

Assim, observou-se que, no grupo prioritário, os alunos apresentavam como único empecilho para a aprendizagem a falta de vontade de aprender, pois, dos 17 (dezesete) alunos diagnosticados como prioritários, apenas em 6 (seis) era perceptível a dificuldade de aprendizagem, os demais foram classificados como prioritários por não se desenvolverem na disciplina de forma significativamente satisfatória.

O mesmo ocorre no nível intermediário, porém em quantidades menos preocupantes, pois, mesmo sem o entusiasmo pelo conhecimento, os alunos ainda apresentam resultados bons em relação ao processo de aprendizagem: dos 10 (dez) alunos diagnosticados em nível intermediário de aprendizagem, 3 (três) apresentam dificuldade de aprendizagem em que, desse três, 1 (um) apresenta dificuldade moderada e 2 (dois) apresentam pouca dificuldade; ainda sobre o nível intermediário, é perceptível que a conversa e a dispersão eram empecilhos para o desenvolvimento dos alunos, pois eles possuem desenvolvimento que os permitiriam estar no nível avançado, mas esses empecilhos impedem que isso aconteça.

Já no nível avançado, os alunos também possuem um pouco da falta de vontade de aprender, mas não possuem dificuldades e poucos são os que conversam muito: apesar de conversarem, esses dedicam-se e conseguem um rendimento próprio do 7º (sétimo) ano.

3 LITERATURA: UMA CONSTRUÇÃO SÓCIO-PEDAGÓGICA

A comunicação é um recurso humano que facilitou a vida em sociedade, desse modo, o desenvolvimento da língua como mecanismo comunicativo de um povo permitiu o avanço da subsistência humana de forma significativa por possibilitar a identificação de um grupo através de sua língua e perpetuar conhecimentos por meio de tradição oral e/ou escrita (Moreira, 2012).

Diante de tamanha façanha, a cultura judaico-cristã, em sua gênese, explica sobre a criação do mundo e das diferentes línguas; assim, a imagem da Torre de Babel é construída como símbolo da força comunicacional do povo por meio da unificação de pessoas em grupos através de uma mesma língua, tamanha união que atribuiria à torre a característica em “cujo cume toque nos céus” (Gn, 11, 4). Em consequência a isto, tem-se a explicação da formação das diversas línguas: perante a presença da força ameaçadora depositada em um único grupo, o Senhor Deus confundiu suas línguas, dispersando-os pelo mundo.

De modo semelhante, os antigos gregos atribuem aos deuses a autoria pela invenção da tecnologia complementar à fala: a escrita. Esta autoria está para além de uma crença unicamente religiosa, sendo essa uma visão em que o próprio inventor, diante de tamanho invento, não se vê digno de possuir grandeza suficiente para atribuir-se da autoria. Tal fato, embora bastante remoto, permeia os dias atuais tanto em situações típicas da escrita, como os termos “eu lírico” e “musa inspiradora”, quanto em interações comunicativas orais, a exemplificar o uso da expressão “deus grego” para designar alguém com uma beleza sobrehumana.

Contudo, tais teorizações estão presentes no cerne da existência humana. Com o passar dos séculos, são deixadas de lado as questões referentes à autoria das tecnologias da linguagem para as suas utilizações e funções no que tange a convivência social. Com a expansão românica, é atribuída à língua o poder sobre o povo: ao dominarem território, os romanos impuseram a língua aos povos dominados como uma forma de dominação territorial e ideológica, ou seja, não se era dominado apenas o território, mas, também, os pensamentos uma vez que ao saber o que falam, sabe-se o que pensam os povos chefiados (Teyssier, 2001)

Mais adiante, com a queda da monarquia, uma nova classe social precisava assumir seu lugar; assim, a burguesia conquistou esse *status* ao substituir o modelo hierárquico por poder monetário. Tal poder monetário tem suas raízes ainda na origem da própria burguesia, próximo ao fim do sistema feudal, com os

Mecenas ao estipularem a Literatura e a arte como o novo “sangue azul”, uma vez que esses eram os novos parâmetros para indicar o *locus* do poder (ABAURRE; PONTARA, 2010).

Esse tratamento da língua, falada e/ou escrita, enquanto instrumento de poder ressoa na organização das sociedades durante a Era Moderna, desse modo, a língua, a verdadeira língua era considerada aquela proferida e escrita pela burguesia: o bem falar e o bem escrever pertencentes às Bellas Artes, claramente uma evolução dos valores difundidos pelos Mecenas (ABAURRE; PONTARA, 2010).

Entretanto, enquanto a língua era definida uniformemente até a Era Moderna, a contemporaneidade deu abertura e voz para a vida presente na língua, considerando-a para além dos impostos gramaticais do período clássico. Pode-se perceber esse processo por meio do surgimento da ciência linguística que tenta defini-la e compreendê-la enquanto fenômeno social complexo e mutável (ABAURRE; PONTARA, 2010).

3.1 LÍNGUA E ENSINO: A LEITURA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Diante do imenso poder que a língua exerce no mundo e em sua história, podemos perceber o papel essencial que a fala e a escrita exerceram sobre a evolução da humanidade. Contudo, vela-se a importância e o tratamento sobre o elo que une essas duas habilidades: a leitura, que, quando não é tratada como mera habilidade linguística, é compreendida enquanto meio de entretenimento dos indivíduos sociais.

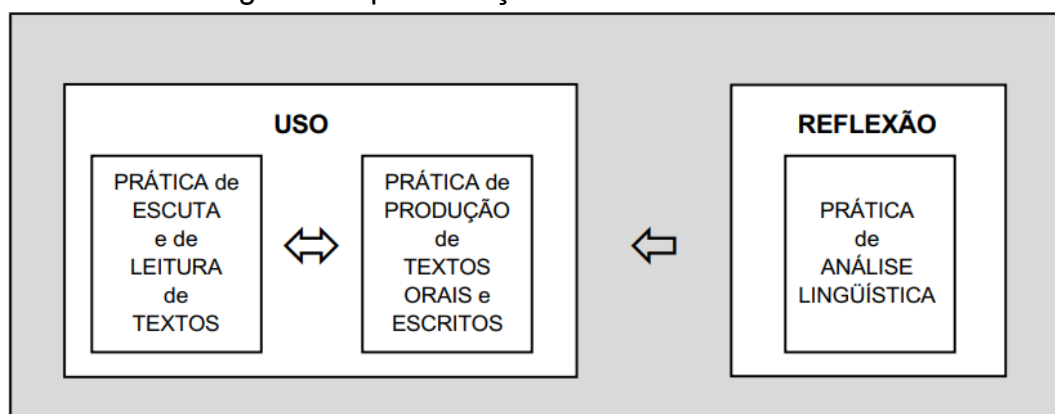
Com o passar dos séculos, pôde-se perceber os diferentes valores atribuídos à língua, em especial, às suas formas de manifestação: a fala enquanto unificação de um povo na Torre de Babel, a imposição da língua romana aos povos dominados como forma de controle ideológico durante a expansão do Império Romano, a escrita como uma criação divina na Grécia Antiga e como sinônimo de poder com os Mecenas e a Burguesia na Idade Moderna.

Posto isso, há historicamente um olhar singular para a fala e para a escrita resultantes do ideal de bem falar e bem escrever difundido pela burguesia durante a sua ascensão social. Contudo, secundariza-se a leitura na relação triádica da língua, como explicita os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997); isso implicou na organização do ensino de línguas brasileiro centrado na instrução da gramática normativa cuja habilidade trabalhada com maior afinco é a escrita,

gerando uma visão da leitura como apenas o elo que permitiria ao estudante melhor desenvolver a escrita; essa visão abranda o letramento na sociedade uma vez que gera uma visualização da leitura como suporte da língua, desconsiderando a capacidade dessa habilidade ser compreendida como uma das manifestações da língua, ao lado da oralidade e da escrita.

Tal encadeamento esclarece-se ao compreendermos a organização dos blocos de conteúdo do PCN's em que a leitura é mencionada no bloco de Uso de língua oral e escrita pertencente ao item Usos como Prática de escuta e de leitura de textos associada às Práticas de produção de textos orais e escritos, o que os permite que a associação de dependência da leitura em relação à escrita seja cada vez mais marcada.

Figura 1- Apresentação dos eixos nos PCN's.



Fonte: Brasil, 1998.

A princípio, pode-se visualizar essa situação com naturalidade, aliás que importância há em desenvolver a leitura associando-a com as práticas sociais do indivíduo? Contudo, há quase três décadas esse questionamento já era tido como obsoleto ao destacarmos as mudanças sociais que exigiam do indivíduo social habilidades de leitura mais rebuscadas que nos anos próximos à década de noventa (Brasil, 1997).

Todavia, apesar da consciência a respeito das necessidades de leitura, os documentos oficiais da Educação ainda apresentavam propostas de trabalho superficiais em relação à Leitura. Já em seus objetivos no que concerne o processo de leitura mediado pelo professor, apenas o primeiro ponto apresentado diz respeito ao caráter frutivo da leitura, ou seja, o desenvolvimento do gosto pela leitura; os demais tópicos compreendem as habilidades de codificar e decodificar o texto. O primeiro ponto, apesar de tratar do gosto pela leitura, apenas menciona o saber do

aluno em “selecionar textos segundo seu interesse e necessidade” (Brasil, 1998, p. 50), não especificando se isto se refere ao já citado gosto literário ou às necessidades e interesses relacionadas apenas a estudo desconsiderando a leitura deleite.

Por outro lado, os Parâmetros Curriculares apresentam procedimentos de trabalho com a leitura que são positivos para o desenvolvimento dessa habilidade como as leituras integrais, formulações de hipóteses durante a leitura em sala de aula e a articulação de conhecimentos prévios com as informações textuais. Contudo, as estratégias de trabalho com o texto estavam alinhadas com as perspectivas dos gêneros textuais por meio da “explicitação de expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto em função das características do gênero, do suporte, do autor etc.” (Brasil, 1998, p. 55). Diante disso, esses métodos são insuficientes para o desenvolvimento efetivo da leitura nas diversas práticas sociais que a envolvem, pois reduzir o texto ao seu gênero não torna o sujeito capaz de interagir nas diversas práticas de leitura que a sociedade exige, embora as concepções de Letramento seja apresentada durante o texto desse documento oficial.

Substituindo os PCN's, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), amplia as discussões sobre os procedimentos de Leitura e Letramento, além de incluir uma visão dialógica de texto e as multissemoses oriundas da sociedade atual. Para além dessas mudanças, é também atribuído à leitura o caráter frutivo (Brasil, 2018).

Todavia, a leitura é ainda pouco tratada na BNCC. No que concerne às habilidades específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, apenas o tópico 8 e 9 compreendem tal habilidade. A BNCC apresenta uma perspectiva de Letramento associando as práticas de leituras com o ensino de língua, destacando-se o ensino de gramática, que, na prática escolar, torna o uso do texto um pretexto para compreender regras gramaticais, um resquício dos PCN's.

3.2 LEITURA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Em decorrência da visão de leitura presente nos PCN's e na BNCC, o ensino de Língua Portuguesa desenvolve metodologias e práticas aliadas aos objetivos e habilidades compreendidas nos documentos oficiais. Esse fenômeno materializa-se, a exemplo, por meio da língua em que a preocupação com o sujeito

analfabeto persiste a séculos, mas não a mesma preocupação com as questões referentes à leitura e à alfabetização.

Assim, pode-se perceber que o termo “analfabetismo” está presente em dicionários há séculos intimamente ligado à palavra “analfabeto” no sentido do não conhecimento da escrita e da leitura, enquanto o léxico “letramento” foi recentemente incorporado aos dicionários com denotação de educação e habilidade de leitura e escrita (Soares, 2020)

Utilizar um exemplo advindo do léxico presente nos dicionários pode aparentar uma certa insignificância para os estudos da Língua em comparação com a imensa extensão do vernáculo nas suas diversas manifestações. Contudo, se nos estudos sobre a língua temos por pressuposto que as gramáticas mostram as regras de funcionamento de uma língua e tudo o que não está descrita nelas assemelha-se com o inexistente ou com o erro, o dicionário é, desse modo, um instrumento que mostra as palavras existentes numa língua, seu léxico, e suas respectivas definições; logo a não existência de um termo, relacionado a outro existente, é mais que uma simples ausência de atualização, é compreender que aquele fenômeno, que aquilo que não é mencionado no dicionário, não existe, logo não tem nome, não tem significado.

Desse modo, com o letramento sendo abordado recentemente até mesmo em sua definição dicionarizada, é essencial uma discussão mais ampla que apresente esse fenômeno a fim de definir sua natureza e seus objetivos.

A palavra “letramento” tem sua significação atual com base no léxico anglo-saxão “literacy” que diz respeito à condição de ser letrado (Soares, 2020). Todavia, em sua primazia, “letrado”, palavra mais próxima ao léxico trabalhado, referendava o ser erudito pela leitura e pela escrita o que nos aponta o surgimento dessa palavra em contextos da história recente. Contudo, neste ponto, estamos atentando não só para duas palavras e conceitos diferentes, mas contextos diferentes também (Soares, 2020)

Quando falamos sobre o termo “letrado”, estamos diante de um período histórico em que o ensino da leitura e da escrita são compreendidos como práticas pertencentes a uma classe social, a burguesia, e não como práticas sociais. Desse modo, a palavra surge como oposição ao iletrado pertencente ao proletariado. Todavia, lembremos que, durante esse período, ocorrem as revoluções Industriais e,

consequentemente, a reivindicação de um trabalhador, proletário, com uma maior qualificação profissional.

Em primeira instância, práticas triviais de escrita e leitura eram suficientes para o exercício da classe proletária. É importante ressaltar que, nesse momento, percebemos que ser iletrado não é sinônimo de ser analfabeto, pois o trabalhador dessa época possuía conhecimentos sobre a escrita e a leitura; o que as diferenciam, assim, é a relação do indivíduo com essas habilidades (o que chamamos hoje por práticas de leitura e escrita) (Zilberman, 2010; Soares, 2020)

Com complexibilidade apresentada nas práticas trabalhistas em decorrência dos séculos, os níveis e os conhecimentos a respeito da leitura e escrita pelo trabalhador precisaram ser ampliados e, assim sendo, o filho da classe proletária conquistou o acesso à escolarização do filho da burguesia numa tentativa de qualificar a mão de obra presente na sociedade (Zilberman, 2010). Em consequência a isso, surgem problemas referentes ao ensino da Língua Portuguesa, pois o estudo da língua não é agora direcionado apenas àqueles que desde pequenos estiveram em contato com situações em que a leitura e a escrita estavam sempre presentes; também há de ser ensinado aquele que nasce em meio à labuta dos pais, sem possuir as influências diretas da leitura e da escrita em suas vidas.

Deste modo, surge a palavra “letramento” para atender ao movimento de “‘letrar-se’, se dermos ao verbo ‘letrar-se’ o sentido de ‘tornar-se letrado’” (Soares, 2020, p. 38). Em sucessão, a partir do surgimento do termo “letramento”, a visão de e sobre a leitura e a escrita é mudada: antes apenas habilidades a serem apreendidas, agora compreendidas como meios de apreender e modificar o mundo. Diante disso, delimita-se o objetivo da aula de Literatura, da aula com o texto, não numa perspectiva puramente estrutural, mas numa visão social que contempla a língua enquanto prática social.

No entanto, além da importância de objetivar o Ensino de Literatura, também é necessário compreender como pode-se conquistar essa meta principalmente ao nos depararmos com a complexidade social que envolve a leitura. Raymond Williams (1980 *apud* Zilberman, 2010) caracteriza a sociedade contemporânea por meio de três níveis: o econômico, descrito pelas contínuas pesquisas e mudanças tecnológicas e científicas; o político, direcionado a um sistema comunitário e coletivo centrado no ideário de igualdade; e o cultural, marcado pela consolidação de um público leitor e consumidor de material impresso.

Embora aparentam dissociações, esses níveis estão intimamente imbricados: as mudanças econômicas referentes a um maior desenvolvimento da tecnologia e da ciência exigem dos seres sociais uma maior qualificação que, em contrapartida, reivindica mudanças sistemáticas possibilitadas pela consolidação de uma cultura leitora a toda a sociedade, não apenas às classes dominantes.

Contudo, o ensino da Leitura assume um papel superior ao que lhe era atribuído na sua incipiência. As próprias Seletas² (Cruz, 1944) concedem à Leitura um caráter para além das práticas trabalhistas, possibilitando um ideário que fomenta e regula a inteligência, além de promover uma consciência patriótica e humanista no adolescente. Tais entendimentos sobre o papel da leitura são incitados na atualidade principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da criança e do adolescente e na consciência humanista em confronto aos altos índices de violência que assolam a realidade brasileira.

Diante disso, o trabalho com a leitura deve ser minucioso para que consiga formar o indivíduo social e, para isto, Zilberman (2010) discorre sobre a interação aluno-texto-aluno ao expressar que

A leitura implica aprendizagem se o texto for aceito como alteridade com a qual um sujeito dialoga e perante a qual se posiciona. A leitura implica aprendizagem quando a subjetividade do leitor é acatada e quando o leitor, ele mesmo aceita-se como o eu que perde e ganha sua identidade no confronto com o texto (2010, p. 45)

Desse modo, a autora apresenta o texto enquanto instrumento dinâmico da língua numa perspectiva dialógica com o leitor, em consonância a Bakhtin (2009) que defende o dialogismo presente em todo enunciado uma vez que “Mesmo os gritos de um recém-nascido serão orientados para a mãe” (p.119), ou seja, até nas interações que parecem mórbidas, como na língua escrita, ali há um direcionamento (a um leitor) e esse direcionamento, assim como na língua falada, constitui traços de diálogo; esse diálogo retoma vozes e faz suscitar outras no ideário do interlocutor/leitor num processo contínuo, tanto que ao lermos diversas vezes a mesma obra, embora sejam as mesmas palavras e construções ali presentes, estas acordarão indagações e reflexões novas sobre o mesmo lido e o mesmo apreendido nas leituras anteriores.

² Obra que contém as “Instruções pedagógicas para a execução do programa de Português’ dirigidas ao ‘curso ginasial do ensino secundário’ [...] editadas em 1942” (Zilberman, 2010, p.33)

E, para que a leitura atinja tamanha magnitude, é necessário enxergar o letramento como um processo que, também, inclui socialmente o sujeito às diversas práticas coletivas e individuais. Em conformidade a este olhar sobre o letramento, Souza (2016) afirma que

O letramento é condição para a inclusão social, pois a vivência das situações de comunicação e o contato com os diferentes gêneros que surgem na vida cotidiana exercitam a competência linguística do falante/ouvinte produtor de enunciados. [...]. Na medida em que um indivíduo avança em grau de escolaridade, na medida em que ele tem um maior contato com a leitura, ele tende a tornar-se cada vez mais proficiente na operacionalização de variadas categorias textuais. Da mesma maneira experiência de vida e cultura geral fazem evoluir linguisticamente os falantes, e isso torna a leitura fundamental para a formação discente e para a formação do cidadão (2016, p. 8).

Há ainda a preocupação com a formação do gosto, a qual, associada à transformação do prazeroso não se dá num passe de mágica, é preciso trazer a leitura para "despertar" o sabor de ler, propiciar condições para o prazer como satisfação de necessidades, para a consciência social da leitura, para a argumentação fundamentada e para o julgamento estético, com vistas à tomada de consciência das opções em função dos propósitos do sujeito leitor.

A leitura deve estar articulada às práticas de produção e análise de textos, para que se caracterize como conhecimento de opções, que, à medida que se tornam conscientes e autônomas, podem ser utilizadas pelos alunos para seus propósitos de leitores e autores. Nessa perspectiva, a dramatização e a discussão acerca dos textos é fundamental para que os participantes construam o conhecimento e formem-se como leitores críticos e conscientes.

A formação do gosto envolve também a diversidade como princípio norteador da seleção e utilização dos textos literários e da reflexão sobre o desenvolvimento dos destinatários, para um aqui e agora e para um futuro que se constroem.

As leituras de que os alunos gostam podem e devem servir como ponto de partida para a reflexão, análise e comparação com outros textos (inclusive os produzidos pelos alunos), articuladas aos objetivos didático-pedagógicos da escola na qual está inserido.

A formação do gosto não se baseia em exercícios escolares de interpretação. Diz respeito à vida, à formação de uma visão de mundo. Por isso, a inserção da criança e do adolescente no mundo da Literatura torna-se fundamental; eles precisam fazer da leitura um hábito prazeroso, e não uma obrigação.

Não podemos abandonar o papel histórico que nos cabe, como cidadãos e professores, de nos formarmos como leitores para interferirmos criticamente na formação de outros leitores.

Esta proposta de formação do gosto nem se assenta em produtos, nem é controlável: é um movimento vivo de contradições que instigam caminhos mais adequados de superação, a partir dos princípios que iluminam o perfil de sociedade que queremos. Por isso, aproximar o público da Literatura e da leitura é de fundamental importância, pois isso contribuirá para a formação do cidadão e para o desempenho escolar dos discentes.

Diante da formação do gosto pela leitura, Zilberman (2010) apresenta um fragmento de uma crônica de Maria Amália Vaz de Carvalho (*apud* Barreto, S.d) expondo que o envolvimento com o texto só pode ser desenvolvido por meio da compreensão textual e “Isso não é somente um dom espontâneo; isto é o resultado de uma educação aprimorada e cuidadosa” (Barreto, S. d. *apud* Zilberman, 2010, p. 27). Logo, desenvolver um trabalho com a compreensão textual é mister para formar o aluno letrado que objetivamos com o trabalho; contudo, como a autora cita, é necessária uma educação aprimorada e cuidadosa para que este objetivo seja alcançado.

Esse aprimoramento da educação é discutido por Arthur Joviano, em sua obra “Língua Pátria” (1923), em que o desenvolvimento da compreensão textual pelo aluno dá-se diante de condições tais quais a elocução do texto pelo professor, a leitura do texto pelo aluno e a exercitação da obra por questionários e comentários críticos.

Desse modo, percebe-se a complexidade do trabalho com o texto ao passo que ações simples, como a leitura da obra pelo professor, já contribuem para o processo de Letramento do aluno; esses aspectos devem ser pensados e repensados pelos professores ao trabalhar todo e qualquer texto em sala de aula, mesmo aquele destinado ao ensino da estrutura textual.

3.3 LETRAMENTO LITERÁRIO

O tratamento do texto em sala de aula não é tão simples quanto parece. A complexidade presente no desenvolvimento da leitura e do letramento do discente é uma tarefa que necessita de uma atenção especial. Tal complexidade torna-se exponencial quando estamos diante de letramentos e não apenas um único letramento.

A teoria dos letramentos define-se na relação entre práticas de leitura e escrita e a sociedade; diante disso, esses usos possuem peculiaridades a depender das interações sociais que a exigem. Assim, os indivíduos versam-se em práticas de leitura e escrita os contextos dialógicos sociais, ou seja, conquistam tipos e níveis de letramentos correspondentes a essas práticas.

Uma dessas práticas é o Letramento Literário em que há uma necessidade que o aluno compreenda o tratamento do texto de modo a percebê-lo em suas diversas dimensões e compreensões. Esse tratamento, muitas vezes é cobrado apenas no Ensino Médio em que são apresentados os autores canônicos da Literatura e é cobrado um nível de leitura literária do aluno muitas vezes não trabalhado no Ensino Fundamental.

Diante disso, é preciso refletir sobre a formação do aluno leitor de Literatura Canônica desde o início da sua formação escolar. Para isso, o gosto pela leitura deve ser instigado por meio da oportunização do contato com a obra literária (Zilberman, 2010, p.149). Em concordância com Zilberman, Enes Filho (2018) aborda a leitura em sala de aula numa perspectiva de atração, sendo interessante não apenas para os interesses do professor como também para os gostos dos alunos, assim “não é possível desenvolver uma leitura para fruição sem a presença de textos que despertem verdadeiro sentido do prazer de ler”(p. 72)

Cosson (2021) acrescenta que a leitura no ambiente escolar é um exercício público do processo dialógico do texto em que “esse diálogo público está tanto nas leituras do professor quanto nas leituras do aluno” (p. 19). Portanto, embora o processo de letramento seja complexo, as práticas de letramento literário podem ser efetivas por meio de ações simples como uma recitação de poemas, um debate sobre um conto em um momento livre de aula e, até mesmo, numa conversa sobre os gostos de leitura e jogos dos discentes.

Todavia, o texto literário pode ser tomado por dois vieses: tanto como gênero discursivo, quanto como escrita artística . Essa ambivalência do texto literário

muitas vezes permite que a aula dita de Literatura atente-se apenas ao estudo do gênero literário. Esse tratamento estrutural do texto advém da antiguidade grega com os estudos sobre a retórica que se faz presente nos dias atuais por meio dos livros didáticos (Zilberman, 2010).

Essa perspectiva pode ser percebida não apenas no livro didático, mas também como o texto é abordado em sala de aula. Esse trabalho com o texto resulta das demandas atribuídas ao professor de Língua Portuguesa em que, de um lado, há uma cobrança para a resolução do analfabetismo e, de outro, habilitar o indivíduo para as diversas práticas sociais, incluindo-se as práticas de letramento e, nesta, o letramento literário.

Contudo, percebe-se que tais cobranças não se fazem possíveis, primeiro, por ser o professor de língua formado para trabalhar as habilidades já desenvolvidas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I por pedagogos e, segundo, pelos próprios documentos oficiais, PCN's e BNCC, que pouco falam sobre o Letramento Literário e, quando o fazem, reduzem-no ao famoso texto como pretexto para ensinar gramática e estrutura textual.

Discordante a esse entendimento, é preciso compreender o texto literário para além de suas características formais, como afirma Lajolo (2018)

A literatura é porta para variados mundos que nascem das inúmeras leituras que dela se fazem . Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivências, marcos da história de leitura de cada um. (p. 55-56)

O texto literário, assim, assume uma força transcendente, ou seja, que está para mais de sua materialidade. Assumir que o texto é apenas a sua apresentação material na dinâmica genérica ou gramatical é desconsiderar todo o efeito discursivo e crítico que ele assume; é, ainda, desconsiderar a língua enquanto constituinte e constituição do social.

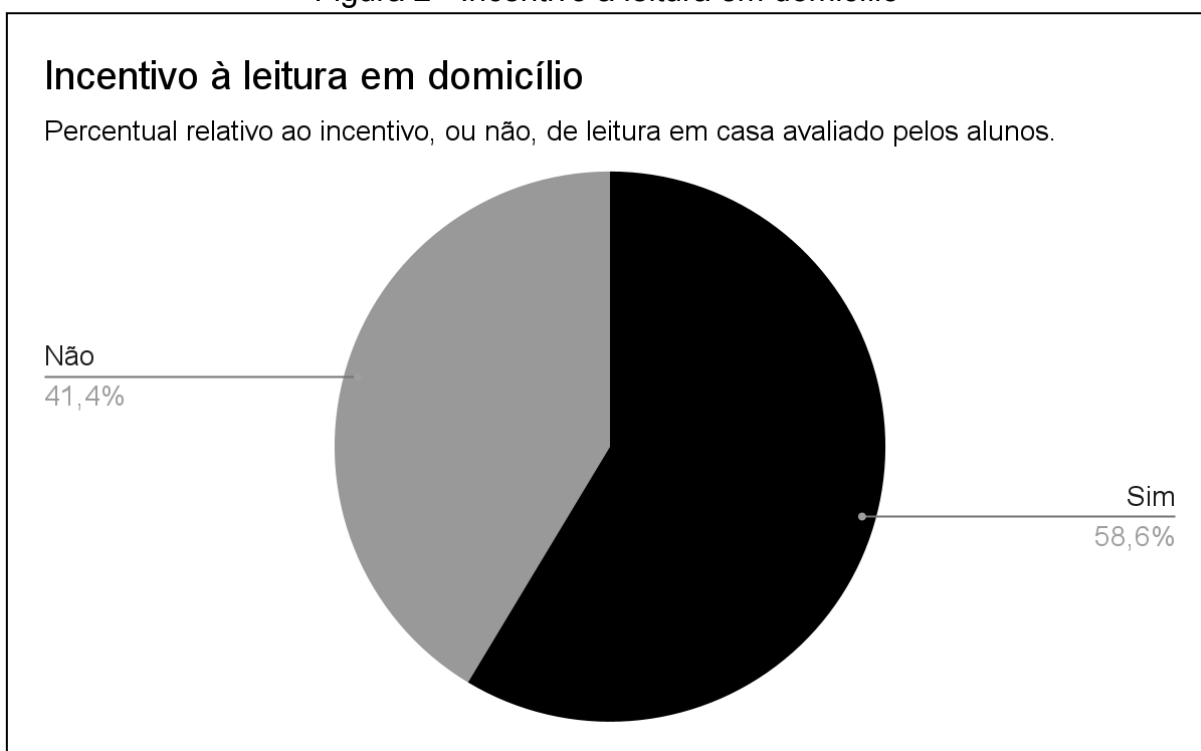
4 LITERATURA E ENSINO

Discutidas as práticas de letramento literário e a realidade escolar brasileira, será feita a análise dos dados obtidos pela pesquisa. Desse modo, necessitou-se compreender a realidade dos alunos e seus contatos com a Literatura; assim, aplicou-se o primeiro questionário³ com a finalidade de compreendermos se houve e como ocorreu esse contato do aluno com a Literatura.

4.1 GOSTO LITERÁRIO E CONTEXTO

Compreendemos a importância de práticas de Letramento Literário para além da escola, ou seja, desde os primeiros anos de vida do aluno em sua convivência com sua família; diante disso, levantou-se o questionamento sobre o incentivo e o contato dos alunos com o texto literário em seu ambiente familiar uma vez que este toma papel importante na formação do leitor, além de possibilitar uma visão ampla do aluno podendo, assim melhor trabalhar os textos em sala de aula e de forma mais efetiva para o objetivo que aqui pretendemos alcançar. Essas respostas foram organizadas em gráficos como podem ser observados nas Figuras 2 (dois) e 3 (três).

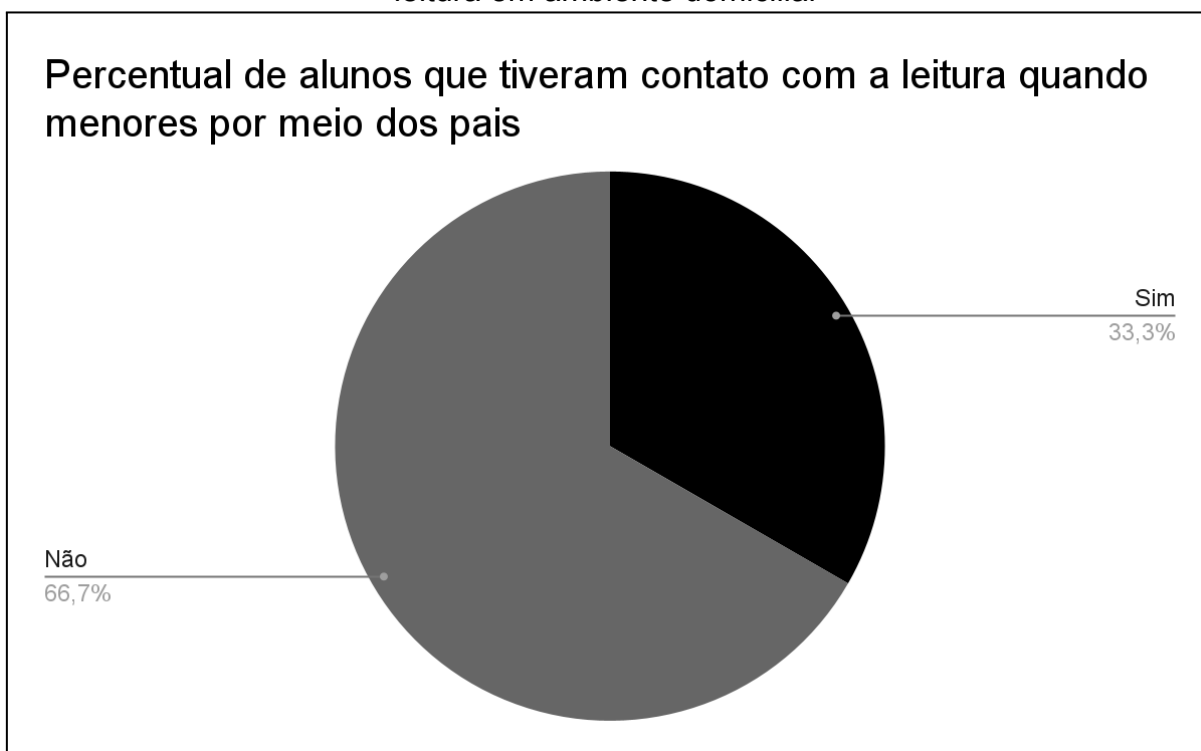
Figura 2 - Incentivo à leitura em domicílio



Fonte: QUESTIONÁRIO INICIAL, 2023.

³ Apêndice A (p.80)

Figura 3 - Percentual referente aos alunos que tiveram contato (ou não) com a leitura em ambiente domiciliar



Fonte: QUESTIONÁRIO INICIAL, 2023.

As estatísticas apresentadas nas figuras referentes ao incentivo à leitura em domicílio e ao percentual referente aos alunos que tiveram contato (ou não) com a leitura em ambiente domiciliar expressam que, embora aproximadamente 60% (sessenta por cento) dos alunos sejam incentivados a ler por seus familiares, apenas 33,3% (trinta e três vírgula três por cento) desse alunos dispuseram do contato com a leitura por meio de pais e/ou responsáveis. As estatísticas apresentam uma contradição da sociedade que corrobora com a preocupação inicial da pesquisa: muito se cobra e incentiva o aluno em relação ao estudo, às habilidades de ler e escrever, contudo pouco lhe é propiciado subsídios para tal feito.

Essa ausência de assistência no âmbito familiar surge em decorrência da desigualdade social que permeia a vida dos alunos e de seus familiares. Aqui estamos tratando de uma realidade da Zona Rural de Arapiraca, desse modo, a maioria dos pais dos alunos apresentam pouca escolaridade uma vez que, por necessidade, a maioria desses pais precisaram abrir mão dos estudos para contribuir com a renda familiar e, assim, sobreviver.

Diante disso, entendemos o resultado dos gráficos referentes ao incentivo à leitura em domicílio e ao percentual referente aos alunos que tiveram contato (ou não) com a leitura em ambiente domiciliar por dois pontos: o primeiro tange o fato

que esses pais e responsáveis pelos alunos não podem introduzi-los a uma realidade a que eles próprios não alcançaram, já o segundo diz respeito ao fato que, mesmo sem o domínio dessa habilidade, é reforçado no aluno por sua família uma visão de mudança de vida pelas práticas de leitura, como Souza (2016) reforçou ao compreender o Letramento Literário enquanto prática de inclusão social.

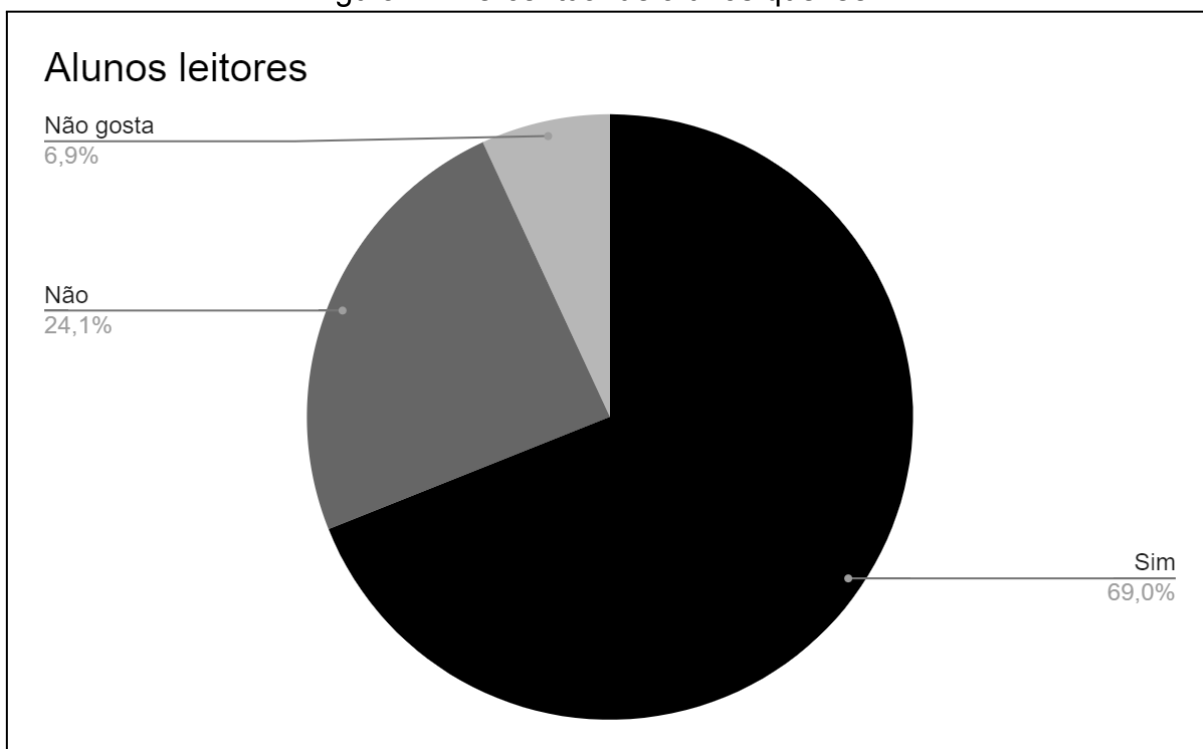
Todavia, esses aspectos não possuem fim em si mesmo, repercutindo na sala de aula. Como afirma Enes Filho (2018), a leitura e o gosto por ela são desenvolvidos em sua quase totalidade no espaço familiar com a percepção das práticas de escrita e leitura por meio de “adultos como modelo de bons leitores” (p. 72). Desse modo, o autor aponta para a negligência desse contato inicial que é passado às diligências da escola; esta, por sua vez, não dispõe de suporte para a resolução dessa negligência (*idem, ibidem*).

Com isso, mesmo a ausência do contato com as práticas de leitura e escrita em ambiente domiciliar se dando por consequência social, ainda assim essa ausência atribui um déficit no desenvolvimento do indivíduo ao tardar o amadurecimento do gosto pela leitura.

Em vista disso, o gosto pela leitura tardio impede o trabalho e aprimoramento das habilidades de leitura e escrita do aluno o que resulta na pouca ou nenhuma apreciação estética do texto, além do desconhecimento do caráter frutivo do texto uma vez que “na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa” (Cosson, 2006, p. 30).

Desse modo, Cosson (2006) deixa claro que estávamos a debater sobre a secundarização da fruição na leitura, o que dificulta a formação do gosto pela leitura. Nesse sentido, os alunos participantes da pesquisa, apesar de pouco contato com livros em ambiente familiar, ainda assim desenvolveram, em sua maioria, as habilidades de leitura, como é mostrado na Figura 4 (quatro), fato este curioso uma vez que mostra o que o Letramento Literário desenvolve-se para além dos fatores de origem.

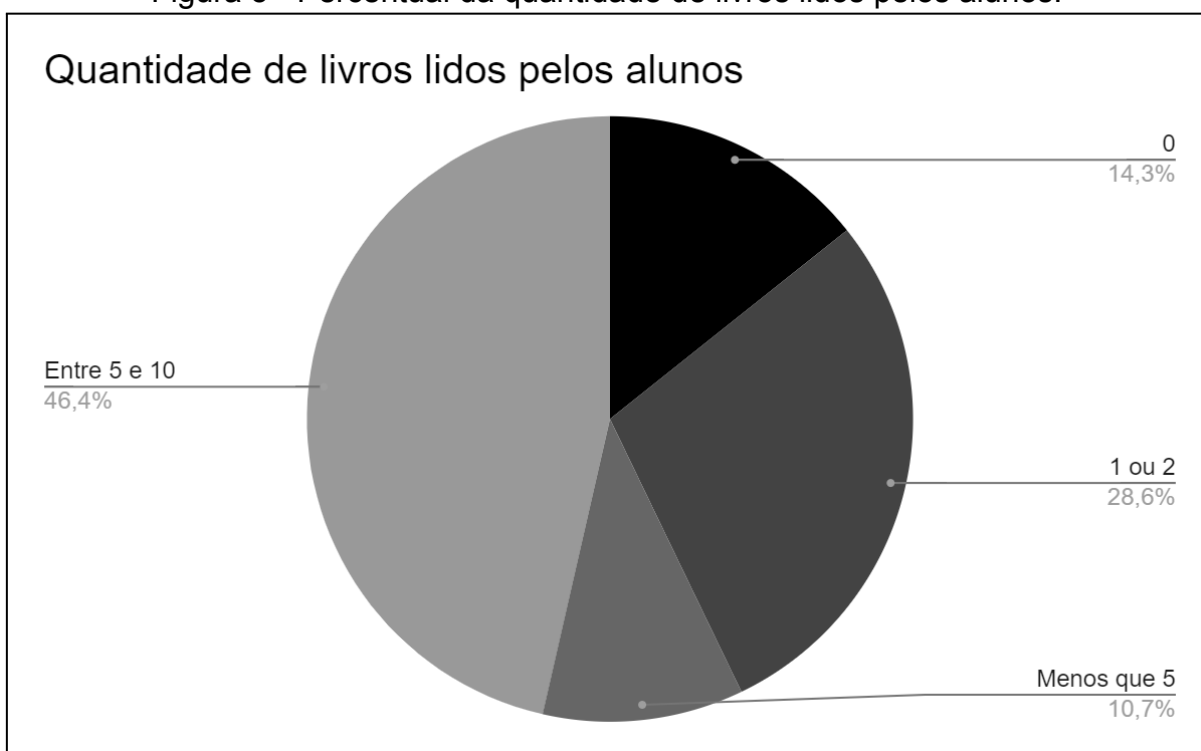
Figura 4 - Percentual de alunos que leem.



Fonte: QUESTIONÁRIO INICIAL, 2023

Diante dessas estatísticas, percebe-se que grande parte da turma, aproximadamente 70% (setenta por cento) dos alunos, leem, enquanto uma quantidade ainda significativa assume não ler todavia, apenas 6,9% (seis vírgula nove por cento) dos alunos afirmaram não gostar de ler, os demais 24,1% (vinte e quatro vírgula um por cento) não leem por motivos adversos ao gosto, entre esse a falta de tempo, a ausência de livros que apeteçam o seu gosto literário, entre outros. A princípio, essa informação pode divergir das observações dos gráficos anteriores; contudo, ao questionarmos o hábito de leitura desses alunos conseguimos a tabulação presente na Figura 5 (cinco).

Figura 5 - Percentual da quantidade de livros lidos pelos alunos.



Fonte: QUESTIONÁRIO INICIAL, 2023

Desse modo, ao compararmos o percentual dos alunos que afirmaram serem leitores, na figura referente ao percentual dos alunos que leem, uma porcentagem de 69% (sessenta e nove por cento) e a quantidade de alunos que afirmaram, na Figura 5(cinco), terem lido entre 5 (cinco) e 10 (dez) livros até o momento da aplicação do primeiro questionário, faz-se clara a queda de 22,6% (vinte e dois vírgula seis por cento) diante desse comparativo. Em outras palavras, podemos perceber que dentro da porcentagem dos alunos que se classificam como leitores, 22,6% (vinte e dois vírgula seis por cento) leram menos que 5 (cinco) livros.

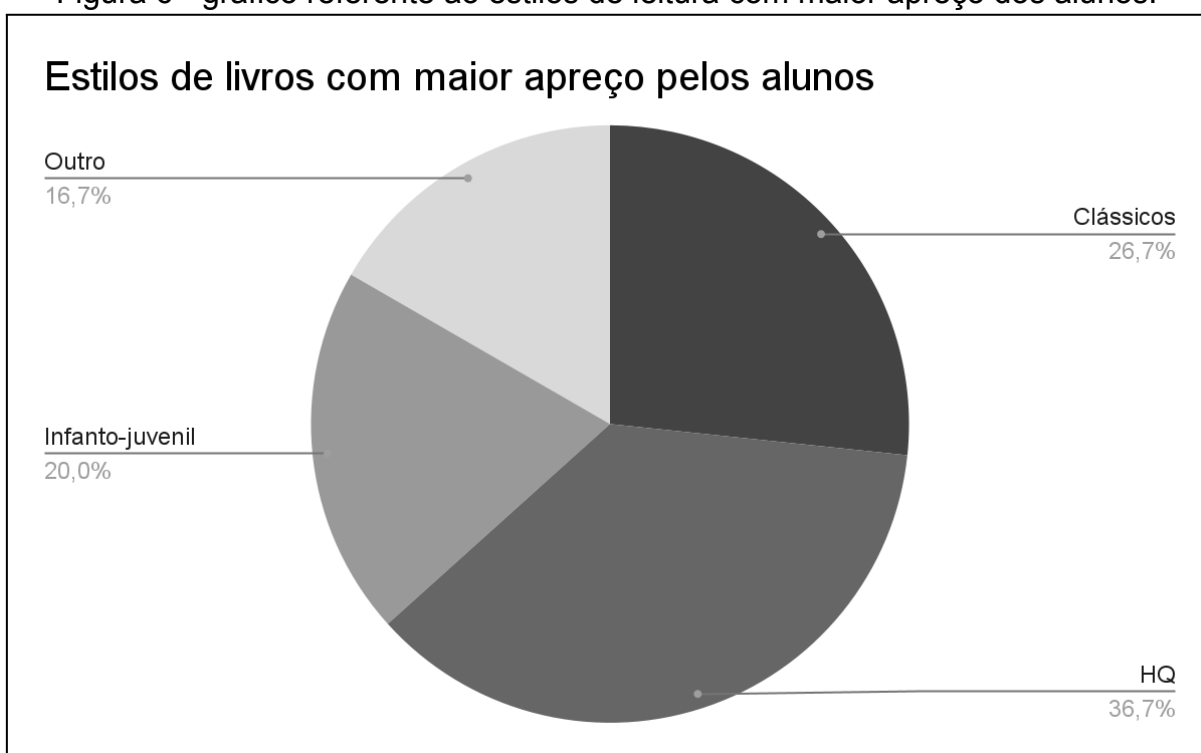
Desta forma, conseguimos visualizar de forma clara a relação entre o debate inicial sobre a formação do gosto pela leitura no seio familiar e o desenvolvimento da leitura no ambiente escolar: o pouco ou nenhum contato com a leitura em casa não impedirá o aluno de desenvolver o gosto pela leitura, mas este possuirá uma dificuldade maior em criar raízes no indivíduo do que naquele que teve o contato com o Letramento Literário desde o berço.

Essa conclusão materializa-se na figura referente ao percentual da quantidade de livros lidos pelos alunos quando percebemos que, mesmo significativa, a quantidade de alunos que lêem assiduamente na turma do 7º (sétimo) ano do ensino fundamental ainda é pouca. Mais crítico, ainda, torna-se o caso

quando observamos que o parâmetro para essa assiduidade na leitura é o contato com quantidades entre 5 (cinco) e 10 (dez) livros, quantidades estas que ainda são modestas em relação ao que se espera desse aluno.

Diante desse quadro, percebeu-se a necessidade da intervenção com textos literários com a finalidade de despertar o gosto pela leitura e proporcionar uma visão fiel sobre a Literatura para o aluno. Assim, foi indispensável reconhecer o elo entre a realidade dos alunos com a Literatura; desse modo, demandou-se o conhecimento sobre os tipos de livros que os alunos mais gostavam para compreender como fazer esse elo. O resultado dessa demanda apresenta-se na figura 6 (seis).

Figura 6 - gráfico referente ao estilos de leitura com maior apreço dos alunos.



Fonte: QUESTIONÁRIO INICIAL, 2023

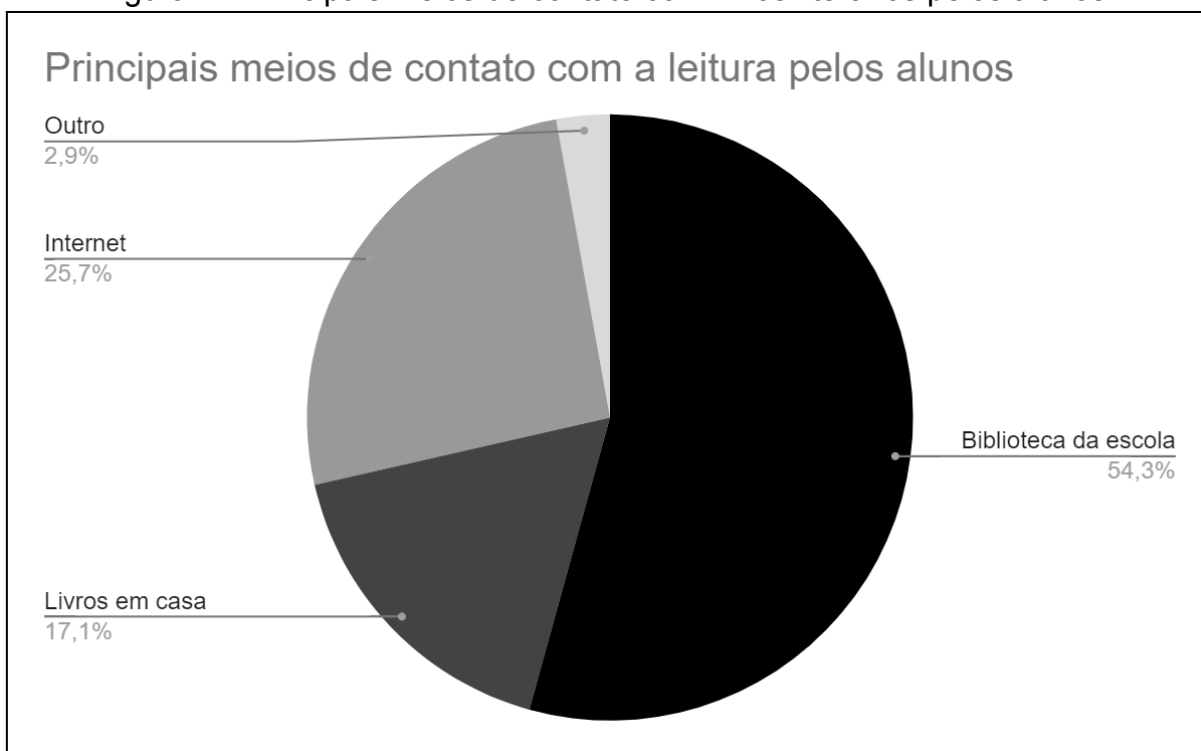
Percebe-se a presença dos clássicos na lista de leituras do jovem adolescente do século XXI (vinte e um) em uma porcentagem significativa da amostra: pouco mais que um quarto da amostra. Apesar disso, as famosas Histórias em quadrinhos, as HQ ganham destaque quando se trata do estilo de livro que o adolescente gosta com maior apreço, conquistando a preferência de mais de um terço da amostra.

Outro ponto interessante que podemos extrair desse gráfico é a dissociação entre o público jovem e a Literatura Infanto-juvenil, muitas vezes tratada

como uma leitura muito infantil. Essa desagregação já era discutida por Lajolo e Zilberman (2007) quando estas questionam o papel da etarização da Literatura infantil, tal etarização a algumas décadas atrás era sensato, mas hoje essa classificação é tida como obsoleta não creditando-se mais nessas classificações da Literatura no momento da escolha de sua leitura.

Ainda foi investigado sobre os meios pelos quais os alunos conseguiam o contato com a Literatura. Os dados, tabulados na figura 7 (sete), demonstram que esse contato se dá majoritariamente por intermédio da biblioteca da escola, seguido pelos livros dispostos em casa e por aqueles disponíveis na internet. A escola, diante disso, é posta como um grande possibilitador do contato do aluno com a Literatura e, em consequência, com o Letramento Literário.

Figura 7 - Principais meios de contato com livros literários pelos alunos.



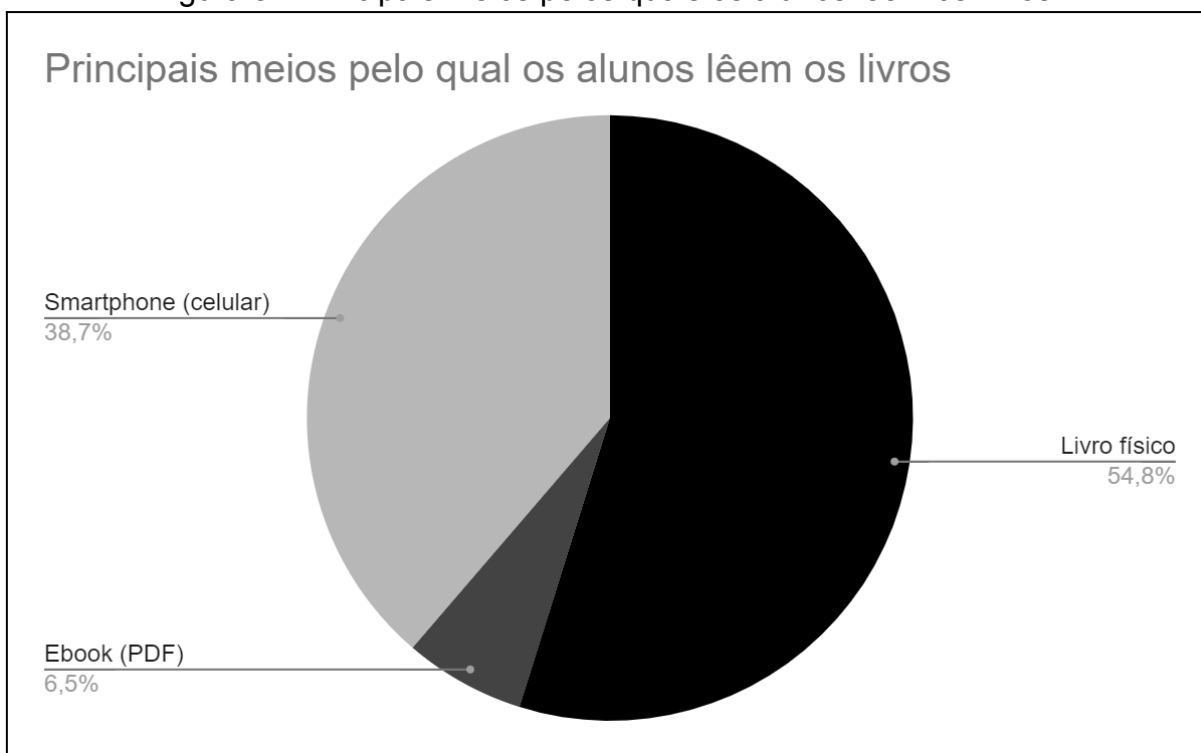
Fonte: QUESTIONÁRIO INICIAL, 2023

Além desses dados, o gráfico presente na figura referente aos principais meios de contato com livros literários pelos alunos mostra uma realidade em que os meios possibilitadores do contato do aluno com o livro físico são significativamente mais diversificados que o contato com o livro digital, o famoso *ebook*.

Análogo a isso, ao serem questionados sobre os principais formatos de leitura que eles realizam, dados presentes na Figura 8 (oito), aproximadamente 45% (quarenta e cinco por cento) dos alunos responderam que a realizavam por meios

digitais, *ebooks* ou outros meios acessados por *smartphones*; por outro lado, mais de 50% (cinquenta por cento) da turma afirmaram ler por meio do livro físico.

Figura 8 - Principais meios pelos quais os alunos lêem os livros.



Fonte: QUESTIONÁRIO INICIAL, 2023

Essa informação torna-se importante ao desvelar o famoso mito que a criança e o adolescente da atualidade não lêem o livro físico, realizando apenas leituras digitais; os dados obtidos pelo primeiro questionário aplicado aos alunos mostram dados que comprovam não só que o jovem contemporâneo não só lê, como ainda o faz pelos diversos meios de leitura, inclusive, e principalmente, por meio do livro físico.

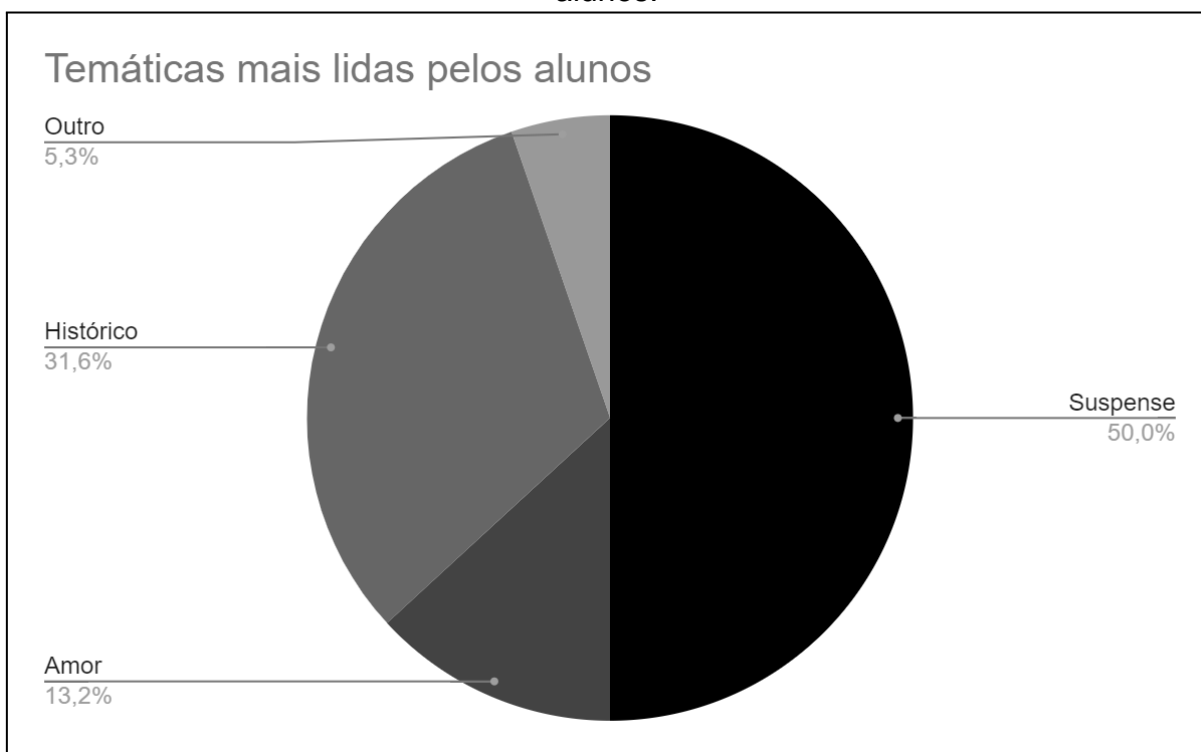
Mediante a esse contexto e possuindo por pressuposto que esta é uma pesquisa não só sobre o Letramento Literário, mas também sobre a prática docente, esse primeiro questionário assumiu papel de diagnóstico da turma referente ao contato dos alunos com a leitura. Assim, a análise acima possui um papel vital para o processo de planejamento e condução das aulas.

Além dessas informações, necessitou-se compreender o gosto literário da turma; embora tenhamos parte da turma que afirmaram não gostar de ler, ainda possuímos, segundo o gráfico presente na figura 4 (quatro), referente ao percentual de alunos que leem, aproximadamente 93% (noventa e três por cento) de alunos

que possivelmente tenham um gosto de leitura, uma vez que afirmaram, com ou sem frequência, gostar de ler.

Desse modo, foi questionado aos alunos quais temáticas eles preferiam na escolha da leitura; as respostas referentes a esse questionamento estão expostas no gráfico da Figura 9 (nove).

Figura 9 - Temáticas presentes nas narrativas literárias com maior apreço pelos alunos.



Fonte: QUESTIONÁRIO INICIAL, 2023

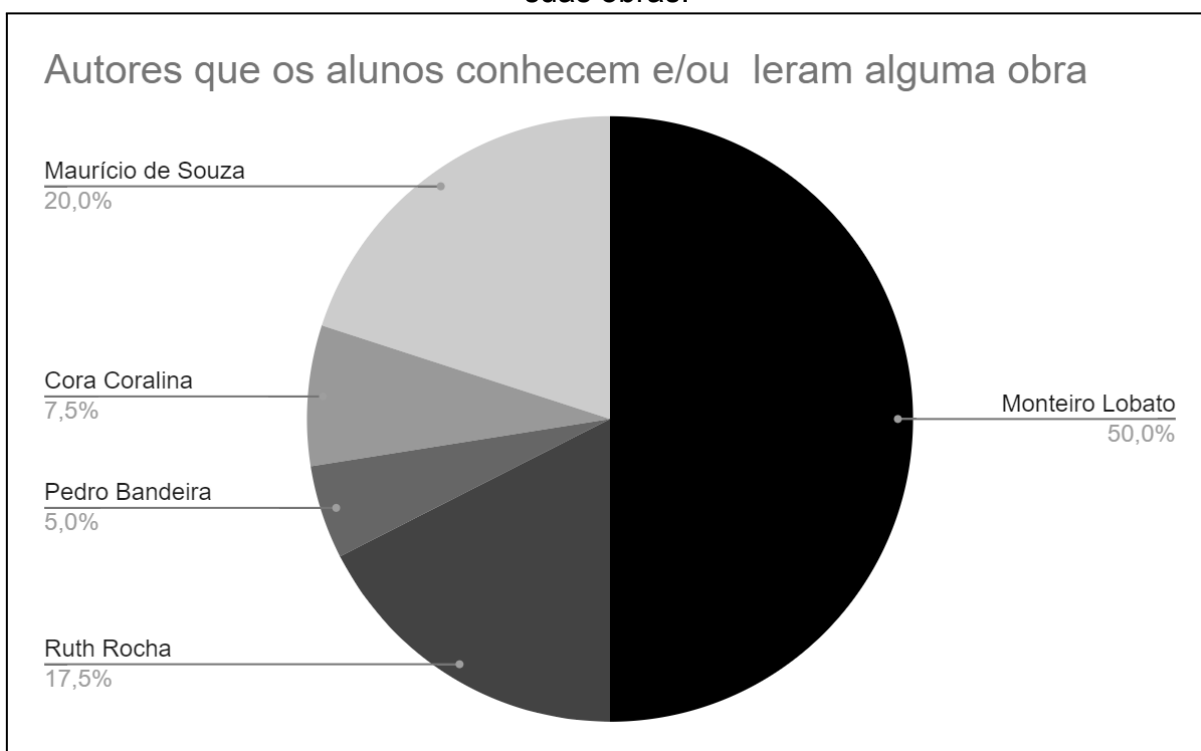
Podemos perceber que a temática mais votada foi o suspense, agradando metade da turma, seguido pelos romances históricos e romances românticos, totalizando estes 44,8% (quarenta e quatro vírgula oito por cento) do gosto da turma. Esse gosto dos alunos foi utilizado na escolha da segunda obra trabalhada durante o período de intervenção, assim optou-se por uma história que houvesse suspense e, pelo menos, também dados históricos ou sobre romance, além, claro, de ser apropriado para a idade dos alunos; assim a obra que melhor compreendeu essas categorias foi “Os Karas: a droga do amor”, de Pedro Bandeira.

A primeira obra trabalhada não foi escolhida em relação às temáticas que os alunos mais gostavam, pois não seria possível aplicar os questionários, analisá-los, escolher a obra e organizá-la para os alunos no dia seguinte, já que a proposta da primeira intervenção foi aplicada no dia seguinte ao que foi respondido o questionário. Assim, foi escolhido o conto “Felicidade clandestina”, da autora Clarice

Lispector, por tratar da relação entre uma pessoa e um livro, além de possibilitar o encanto que é, ou deveria ser, ler um livro: passando de apenas palavras para a experimentação de uma vida para além do seu lugar comum.

Assim, também era de interesse da pesquisa quais autores da Literatura Infanto-juvenil os alunos tiveram contato durante as aulas, nos anos anteriores, ou em suas leituras particulares. Esses dados estão presentes na Figura 10 (dez).

Figura 10 - Autores da Literatura Infanto-juvenil que os alunos conhecem e/ou leram suas obras.



Fonte: QUESTIONÁRIO INICIAL, 2023

Uma percentagem de 50% (cinquenta por cento) da turma afirmou já ter ouvido falar sobre e/ou já ter lido as obras de Monteiro Lobato, seguido por conhecedores e/ou leitores de Maurício de Souza, 20% (vinte por cento), e Ruth Rocha, aproximadamente 17% (dezessete por cento). Os autores Pedro Bandeira e Cora Coralina foram os menos votados, embora sejam autores importantes para a Literatura Infanto-juvenil brasileira.

Com essas informações, foi possível compreender a formação dos leitores da turma e, assim, poder formular propostas de intervenções que se propunham significativas para os alunos a fim de mostrá-los a importância da leitura para suas vidas e, assim, possibilitar não só o Letramento Literário, mas também o desenvolvimento da aprendizagem da turma como um todo.

4.2 AS PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO COM O TEXTO LITERÁRIO

Compreendendo todos os aspectos referentes às habilidades de leitura dos alunos, partiu-se para as intervenções com os textos literários. É importante salientar que, durante o período de intervenção, não apenas foram proporcionados os momentos de leitura e debate sobre as obras, também foram ministrados conteúdos gramaticais e referentes aos gêneros textuais, a exemplo os conteúdos sobre Substantivo, Adjetivo, Artigo, Hipônimos e Hiperônimos, Sinônimos e Antônimos e o gênero textual “notícia”.

Os eventos de Letramento são caracterizados por Kleiman (2005) pela inclusão de uma tarefa em “atividades que têm as características de outras atividades da vida social” (p.23), desse modo, pensar no trabalho com o texto em sala de aula foi um ato bastante desafiador pela necessidade de fazer o aluno enxergar o texto para além de uma obrigação, uma incubência do professor para o aluno.

Diante disso, o que pôde ser feito foi disponibilizar a leitura para os alunos sem a obrigação que eles lessem e debatessem sobre o texto: o conto e o romance foram apresentados aos alunos numa proposta de que, se pudessem, lessem para o debate em sala de aula; no momento de debate, não era exigido de ninguém que participasse das aulas, como normalmente se é feito quando se trabalha com os textos em sala de aula. Desse modo, a participação do aluno esperava-se que fosse a mais espontânea possível, já que só participaria quem quisesse, não precisava nem ao menos prestar atenção, a única coisa exigida era que não conversassem a ponto de atrapalhar o debate entre quem queria falar sobre a obra.

Essa proposta pode aparentar certo desleixo para com o tratamento do texto, contudo, essa foi a forma que melhor compreendeu os objetivos da pesquisa. Letrar não se faz na obrigação, se assim o fosse os alunos já estariam sendo letrados com as aulas sobre gênero textual e com as perguntas superficiais que os livros didáticos abordam. E aqui o problema não está no trabalho com o gênero, mas sim com o tratamento do texto apenas como uma estrutura a ser aprendida pelo aluno para ser supostamente produzida; quanto ao livro didático, este já apresenta um problema: sua abordagem sobre o texto baseia-se ou em perguntas superficiais do conteúdo textual ou usa o texto apenas como contexto para o conteúdo gramatical apresentado no capítulo.

E sobre essa reflexão sobre o ato de letrar em sala de aula surgem duas problemáticas: o próprio ato de refletir e as obrigações do professor de Língua Portuguesa.

Começaremos com este último em que, no dia a dia, o professor de Língua Portuguesa não entra na sala de aula apenas com o conteúdo do livro para ensinar; dele é cobrado tanto o assunto que o livro aborda, quanto o desenvolvimento de práticas de escrita e leitura. Aparentemente isso pode parecer pouco, mas estamos diante do ensino de toda a gramática, de inúmeros gêneros com inúmeras características, escrita e leitura desses gêneros e, ainda, leitura de livros clássicos.

Olhar por esse viés nos permite enxergar que as práticas de leitura e letramento não são efetivadas não só e apenas por falta de vontade do professor, mas por, dentre tantas atribuições dadas a ele, o desenvolvimento desta leitura por prazer, desse gosto pela leitura fica secundarizado em relação a conteúdos que são vistos como “mais importantes” uma vez que gosto pela leitura não é cobrado em provas como as do Sistema de Avaliação da Educação Básica, SAEB, ou, no caso do Ensino Médio, do Exame Nacional do Ensino Médio, ENEM.

Esse tratamento do texto é o que Cosson (2006) apresenta ao tratar da escolarização da Literatura, afirmando que “No ensino fundamental, a Literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia [...] No ensino médio, o ensino de Literatura limita-se... à história da Literatura” (p.21). Diante das exigências cotidianas sobre o professor, estas são alternativas as quais figura o trabalho com o texto; contudo são necessárias práticas reflexivas sobre o texto que o levam para além de sua generalização ou historicização.

Aqui encontramos o nosso segundo problema: a prática reflexiva. Segundo Zeichner (1993 *apud* Libâneo, 2016), “o movimento da prática reflexiva atribui ao professor um papel ativo na formulação dos objetivos e meios do trabalho, entendendo que os professores também têm teorias que podem contribuir para a construção de conhecimentos sobre o ensino” (p.65). Nesse sentido, percebemos que a prática docente por si só já está emergida por uma dinâmica reflexiva própria das pesquisas; contudo, diferente das pesquisas, o cotidiano docente exige reflexões múltiplas sobre o ensino de gramática, de estrutura textual e até de comportamento em apresentações de trabalho (e aqui não estamos considerando as

aulas dedicadas a correção de atividades, aplicação e correção de provas, projetos da escola e da Secretaria de Educação, além do próprio sistema que deve receber as informações detalhadas sobre as aulas e os alunos).

Assim, pensar em trabalhar o texto de uma forma a inseri-lo em práticas sociais é, de certa forma, inimaginável diante de tantas atribuições e, como exposto no capítulo 2, a sociedade tem raízes numa tradição que secundariza a leitura em relação à fala e à escrita, ou seja, no ensino prioriza-se os conteúdos pertinentes ao bem falar e ao bem escrever, deixando de lado a leitura.

Dessas questões sobre reflexão e cotidiano docente conseguimos compreender a principal crítica que muitos autores fazem ao despreparo do professor para a aula de Literatura. Diante dessas problemáticas surgem mais duas: a falta de leitura do professor e a aversão à indagação do aluno.

O primeiro ponto é mencionado por Enes Filho (2018) quando este afirma que “um dos fatores mais determinantes para o fracasso do letramento literário na escola é a pouca quantidade de leituras de textos literários realizadas pelo professor” (p.42). Aqui percebemos a relação entre a excedente rotina docente e a pouca inclinação para o trabalho literário com o texto: diante dos afazeres docentes, torna-se complicado para o professor dar conta de suas obrigações enquanto regente de salas de aula e ainda sujeito leitor, isso leva ao professor a não ter referências para levar para sala de aula, o que implica no ensino mais técnico do texto, já que é mais simples ensinar a estrutura geral de um conto ou poema do que trabalhar seu conteúdo que é intertextual e complexo.

Essa característica intertextual e complexa do conteúdo do texto explica o segundo problema. A leitura em sala de aula “precisa ser vista como uma possibilidade de indagar, pesquisar, criar, recriar, de maneira que a Literatura venha a ter uma função real para a vida do educando, que seja, ao mesmo tempo, social, recreativa e estética” (Enes Filho, 2018, p. 74); e é justamente essa intertextualidade e complexidade que o texto traz que possibilita esse espaço de questionamento e indagação em sala de aula. Espaço esse que não é bem visto pelo professor uma vez que este foi historicamente construído sob a figura mítica da deusa Athena: a personificação da sabedoria.

Desse modo, fica clara a preferência do professor por assuntos menos frutivos como as regras gramaticais e os estudos sobre os gêneros textuais em detrimento aos assuntos que fogem ao seu poderio e dominância em sala de aula

como faz a Literatura que inverte os papéis e permite que o aluno seja professor e o professor volte a ser aluno.

Desta forma, é necessário enxergar tanto a sala de aula, quanto o ensino de Literatura como um espaço em que ambos podem aprender e ensinar: aluno e professor; é preciso, acima de tudo, desvencilhar essa ideia de que o professor precisa saber de tudo a toda hora. Quanto às atribuições do professor que os impedem de destinar um tempo da aula para a leitura e também para conseguir ler, pode-se pensar não em ler durante todo o ano com os alunos, mas em selecionar duas obras, uma para o primeiro e outra para o segundo semestre, podendo até ser um *best seller* e outra que o professor acredite ser importante para o contato da turma com os textos canônicos, para que o professor e os alunos leiam, juntos, cada um em sua casa ou em sala de aula, e possam discutir em uma aula específica da semana ou no momento de início ou término das aulas da semana diante de sobra de tempo.

A metodologia do trabalho com os textos para a pesquisa se deu pelo encaminhamento dos textos para casa, em que os alunos podiam ler, e, em sala, conversávamos sobre as partes que eram mais interessantes, além de relacioná-las com filmes, outros livros e fatos do cotidiano dos alunos. Essa metodologia obteve êxito até a metade da segunda obra trabalhada; nesse momento, necessitou-se mudar um pouco a metodologia tanto para instigar a leitura e os momentos de debate, quanto para desenvolver algumas habilidades como a oralidade.

Diante disso, a turma foi dividida em grupos e cada grupo ficou responsável por um capítulo da obra; os grupos ficaram responsáveis por ler o capítulo e discutir entre si o que acharam desse capítulo, por fim, os alunos ou em suas carteiras ou na frente da sala, ficava a critério dos alunos, relataram o que mais gostaram daquele capítulo. É importante ressaltar que, embora os alunos não fossem obrigados a ler, todos leram e participaram dos debates.

As obras foram divididas de forma que não fosse algo exaustivo para o aluno; em média, eram lidas aproximadamente 20 (vinte) páginas da obra, com exceção apenas do conto “Felicidade clandestina” que eram apenas duas páginas.

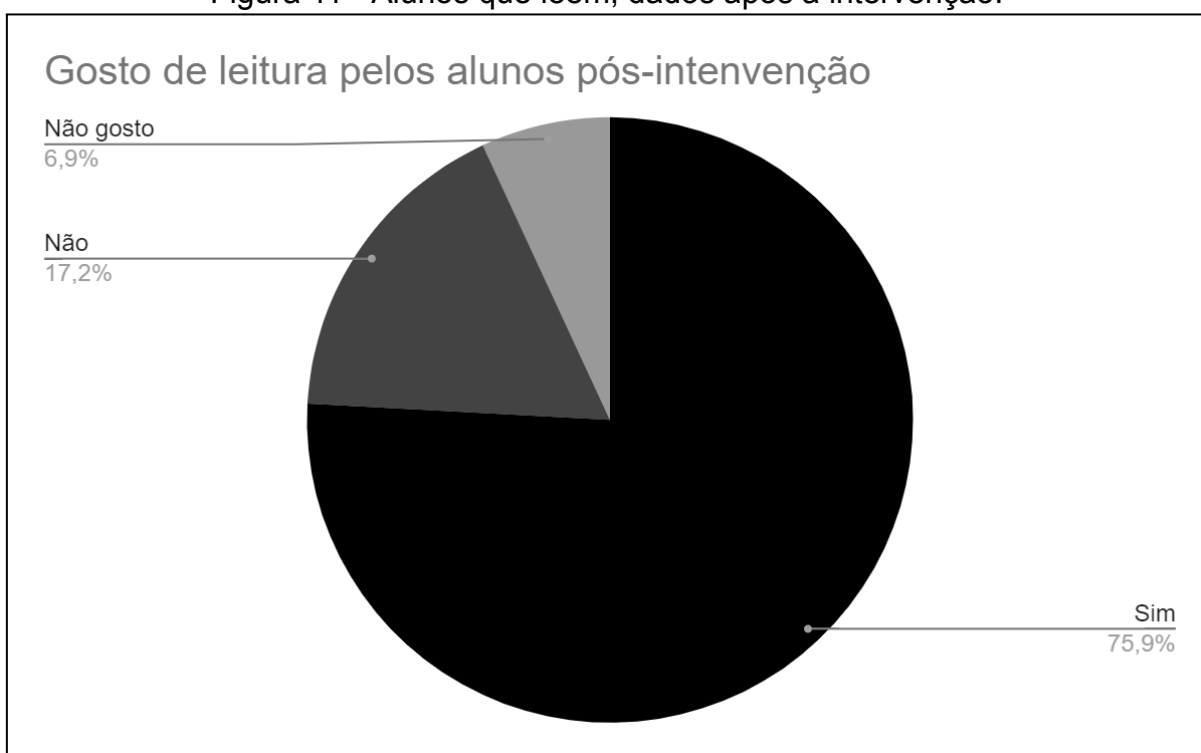
4.3 NÃO BASTA SÓ A PRÁTICA, É PRECISO SER SIGNIFICATIVO

Todo esse cuidado com o tratamento do texto em sala de aula só se efetiva se realmente alcançar o seu objetivo principal: possibilitar o incentivo à leitura

e facilitar o processo de aprendizagem. Assim, ao fim das intervenções, foi realizado outro questionário a fim de compreendermos se o trabalho feito possibilitou momentos de aprendizagem e desenvolvimento da leitura dos alunos, em especial, o gosto literário.

Assim, a Figura 11 (onze) nos permite observar que, ao fim das intervenções, embora os eventos de letramento se apresentassem de forma simples, aproximadamente 76% (setenta e seis por cento) dos alunos afirmaram gostar de ler, enquanto aproximadamente 17% (dezessete por cento) dos alunos afirmaram continuar sem ler e aproximadamente 7% (sete por cento) dos alunos permaneceram afirmando não gostar de ler.

Figura 11 - Alunos que leem, dados após a intervenção.



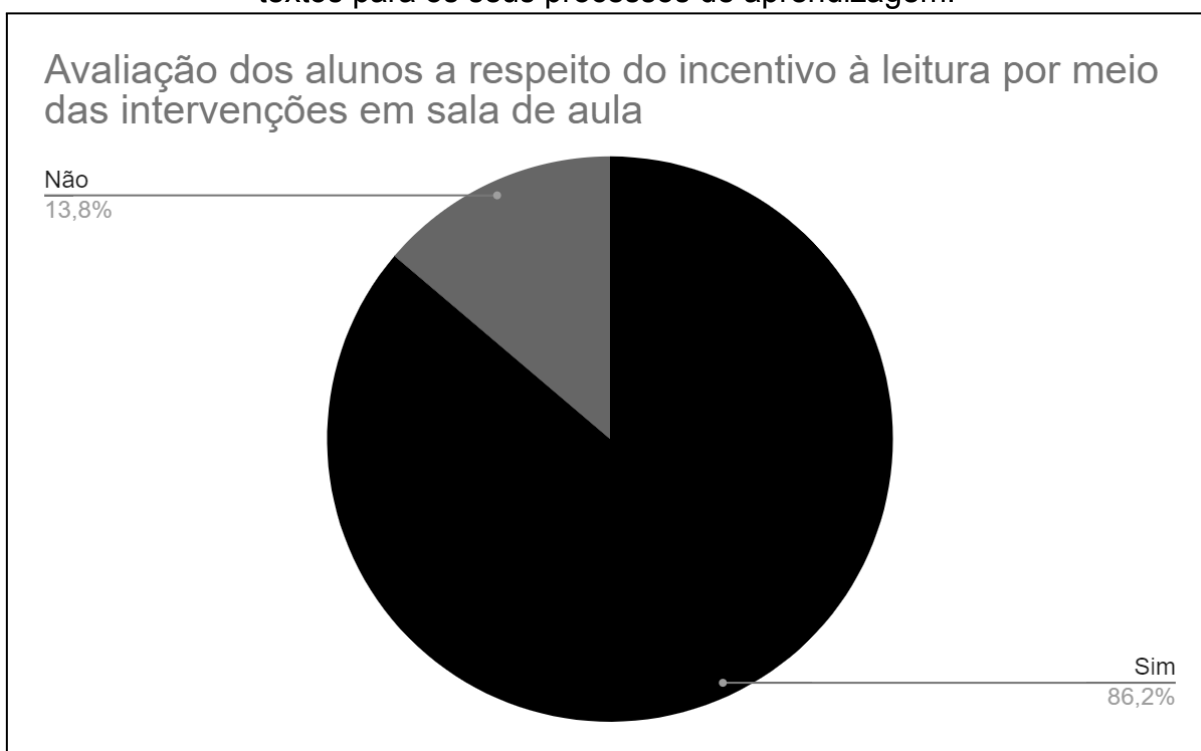
Fonte: QUESTIONÁRIO FINAL, 2023.

Ao compararmos esta figura, referente às afirmativas dos alunos sobre lerem, com a figura 4 (quatro), percentual de alunos que leem, percebemos que, dentre os alunos que afirmaram não ler, com as intervenções, esse percentual caiu de 24,1% (vinte e quatro vírgula um por cento) para 17,2% (dezessete vírgula dois por cento). Aqui já percebemos a mudança que, apesar de incipiente, já se mostra significativa no que diz respeito ao Letramento Literário dos alunos: não enxerguemos apenas com a mudança de visão de aproximadamente dois alunos,

mas também como o permanecimento dos 69% (sessenta e nove por cento) dos alunos que continuaram gostando de ler.

Por outro lado, quando questionados sobre considerarem as intervenções enquanto significativas para a aprendizagem, os alunos responderam em sua maioria que consideravam o uso do texto como cooperativo para a aprendizagem dos conteúdos diversos em sala de aula, como nos traz a figura 12 (doze).

Figura 12 - Avaliação dos alunos a respeito da significância das intervenções com os textos para os seus processos de aprendizagem.



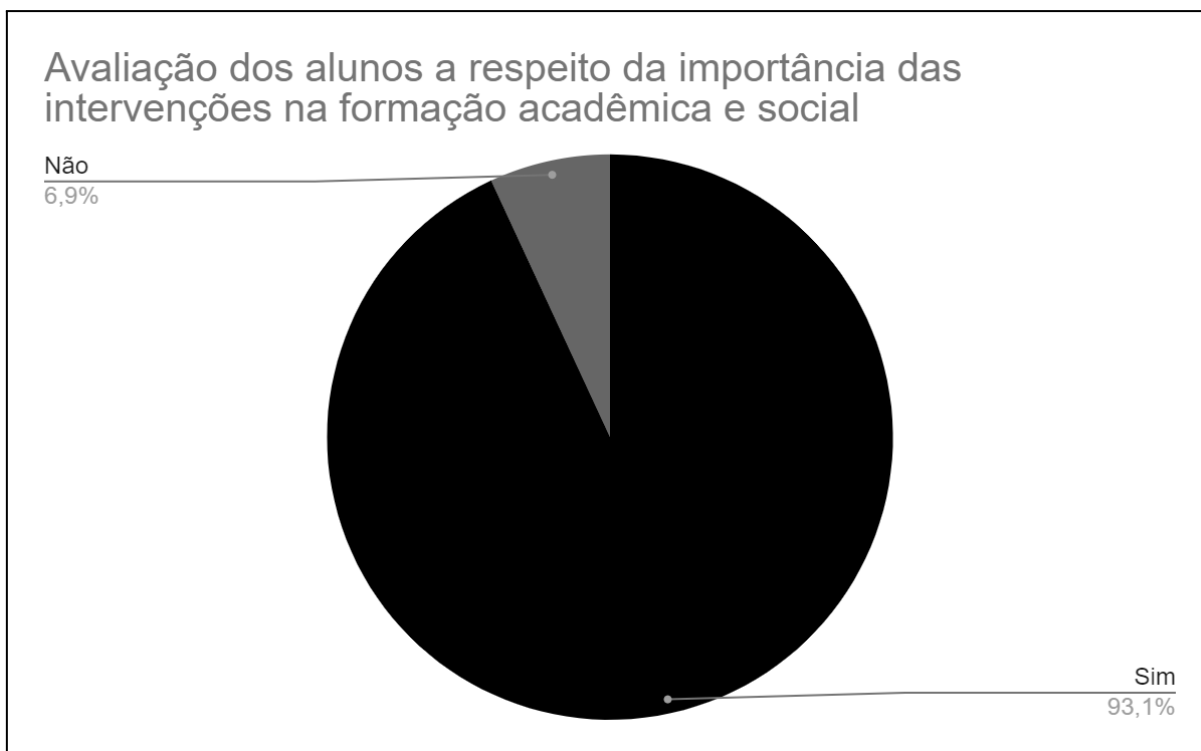
Fonte: QUESTIONÁRIO FINAL, 2023.

Embora na Figura “Alunos que leem, dados após a intervenção” apenas 75,9% (setenta e cinco vírgula nove por cento), na Figura 12 (doze) percebemos que a porcentagem referente aos alunos que consideram que as intervenções melhoraram seu contato com a leitura e/ou estudo geral sobre a língua portuguesa a supera, em outras palavras, os alunos, mesmo sem considerar que seu gosto pela leitura mudou, ainda sim a considera como um meio facilitador da aprendizagem.

Isso se torna mais significativo ainda quando os alunos foram questionados sobre enxergarem as intervenções enquanto importantes para a formação social e acadêmica deles, Figura 13 (treze), e a quantidade que considera positiva essa relação é superior aos referentes aos alunos que gostavam de ler, Figura “Alunos que leem, dados após a intervenção”, e referentes aos alunos que

visualizam a leitura como facilitador da aprendizagem, Figura “Avaliação dos alunos a respeito da significância das intervenções com os textos para os seus processos de aprendizagem”

Figura 13 - Avaliação dos alunos sobre a importância da leitura para a sua formação acadêmica e social.

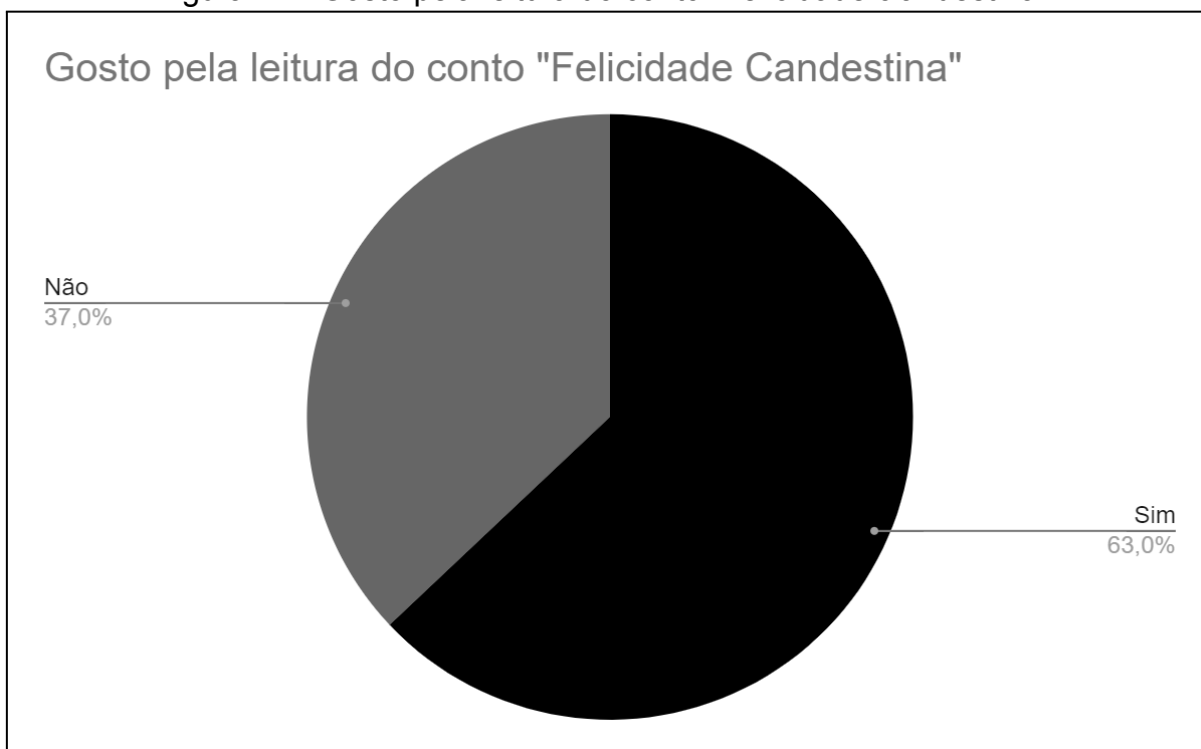


Fonte: QUESTIONÁRIO FINAL, 2023.

Esses dados nos permitem refletir sobre como, muitas vezes, resumimos nosso trabalho como um todo na mudança maior, seja no aluno que não gostava de ler e agora gosta, seja no aluno que demonstrou compreender o conteúdo lecionado por meio de uma prova. E esse movimento ofusca as verdadeiras mudanças: o ato de reconhecer aquilo que se estuda como importante para si mesmo, pois se não é feita essa relação entre conteúdo e sua utilidade real para o aluno, numa visão para além da obtenção de uma nota ou conseguir passar de ano ou num vestibular, não há razão para ensinarmos, o aluno apenas decoraria o livro didático e o processo de aprendizagem teria seu fim ali.

Diante disso, necessitou-se questionar sobre o gosto pelas leituras realizadas em sala; assim, os dados referente ao gosto pela leitura do conto “Felicidade clandestina” foram tabulados no gráfico presente na Figura 14 (quatorze).

Figura 14 - Gosto pela leitura do conto “Felicidade clandestina”.



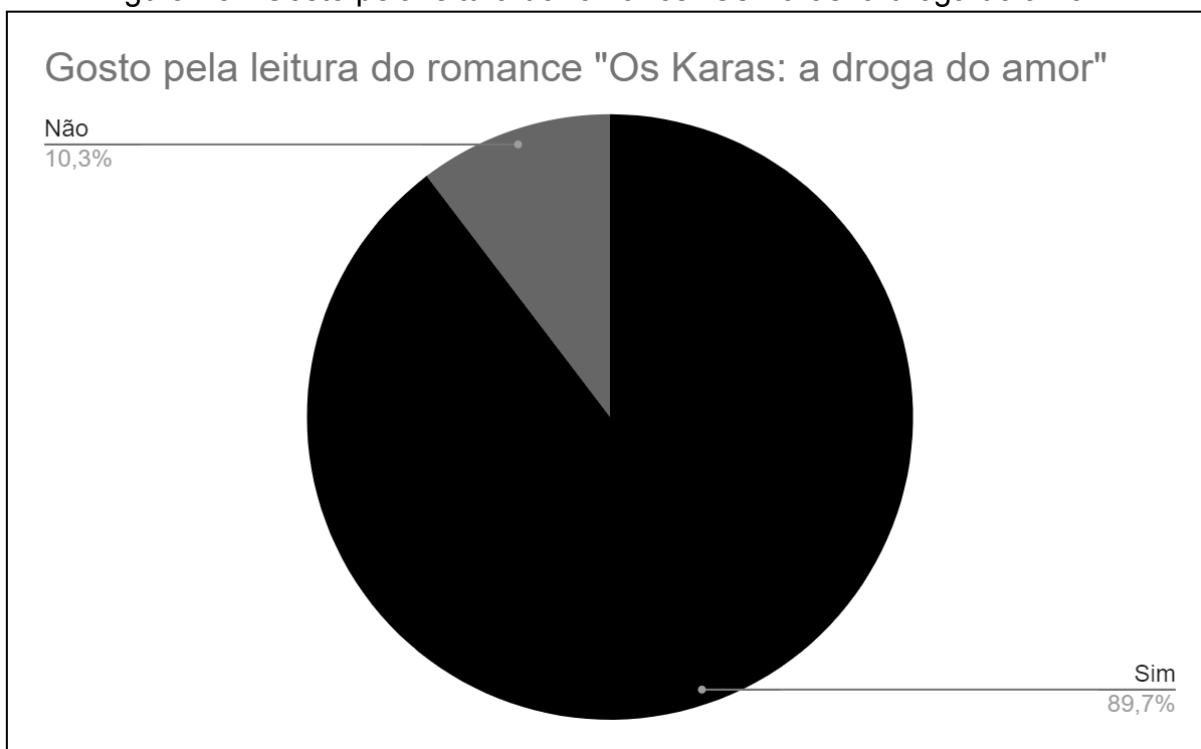
Fonte: QUESTIONÁRIO FINAL, 2023.

Percebemos um gosto de 63% (sessenta e três por cento) dos alunos pela leitura. Embora seja um dado muito bom, podemos compreender esses 37% (trinta e sete por cento) de reprovação da leitura por ser a leitura inicial, além de ser uma escrita mais voltada para o público adolescente e/ou adulto no que tange as metáforas e usos da linguagem.

Isso não significa que a leitura não foi proveitosa, pois nos debates em sala de aula discutiremos tanto sobre atitudes tidas como “tóxicas” na amizade, padrões de beleza (não apenas no conto, mas em filmes e outras narrativas), sobre ações semelhantes que já aconteceram com o próprio professor e com os alunos, entre outros.

Já em relação ao romance “Os Karas: a droga do amor”, a porcentagem de aprovação da leitura foi bem maior que a obtida pelo conto “Felicidade clandestina”, ao observar a Figura 15 (quinze).

Figura 15 - Gosto pela leitura do romance “Os Karas: a droga do amor”.



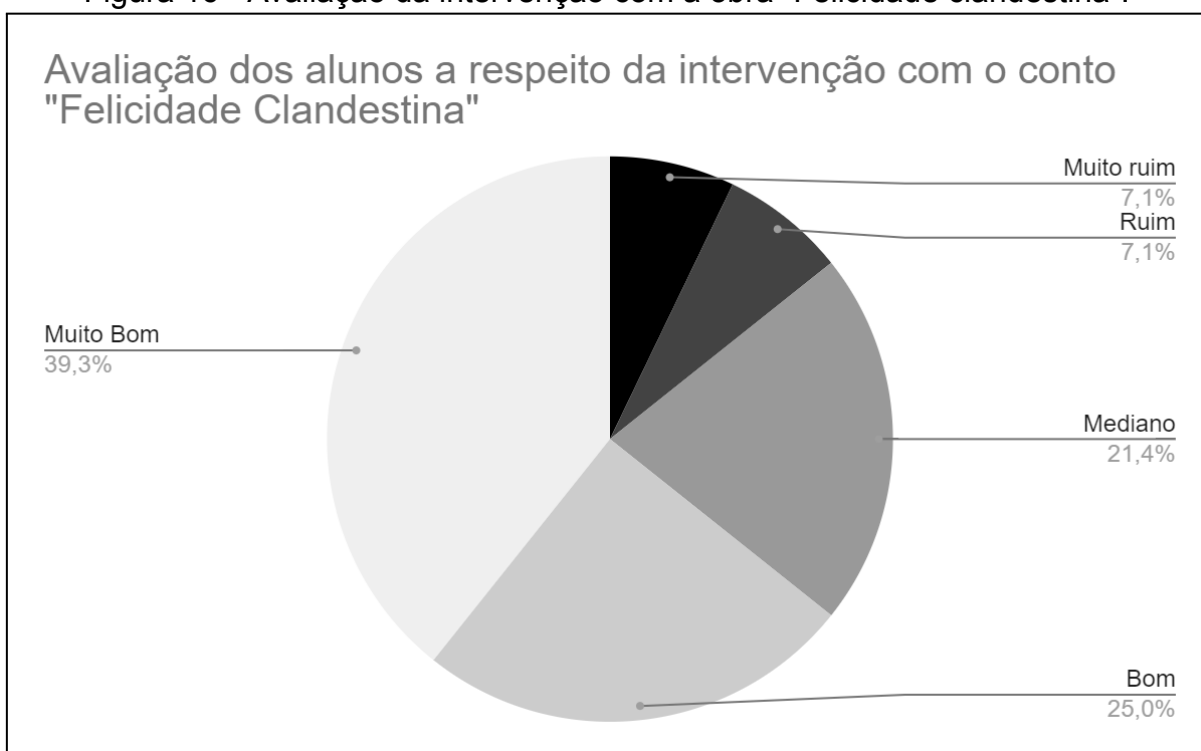
Fonte: QUESTIONÁRIO FINAL, 2023.

Essa aprovação pode ter sido conquistada, primeiro, por esta ser uma leitura fruto dos dados do questionário inicial, ou seja, levando em consideração os gostos pessoais dos alunos, e, segundo, por ser uma leitura própria para a faixa etária dos alunos.

Outro fator que pode ser observado é a avaliação das intervenções das obras. Por essa pesquisa se propõe a compreender o gosto pela leitura dos alunos, torna-se essencial perceber tudo que a prática docente pode despertar esse gosto e isso inclui desde a escolha da obra (adequada ao gosto da turma, faixa etária e temáticas abordadas) até a forma como esse texto foi abordado em sala de aula.

Desse modo, segundo a Figura 16 (dezesseis), podemos perceber que apenas 39,3% (trinta e nove vírgula três por cento) dos alunos avaliaram a intervenção como “muito bom” e um quarto (vinte e cinco por cento) da turma avaliou como “bom”. Tal aspecto pode ser fator determinante para a apreciação estética do aluno sobre a obra, possibilitando (ou não) a construção do seu gosto literário.

Figura 16 - Avaliação da intervenção com a obra “Felicidade clandestina”.



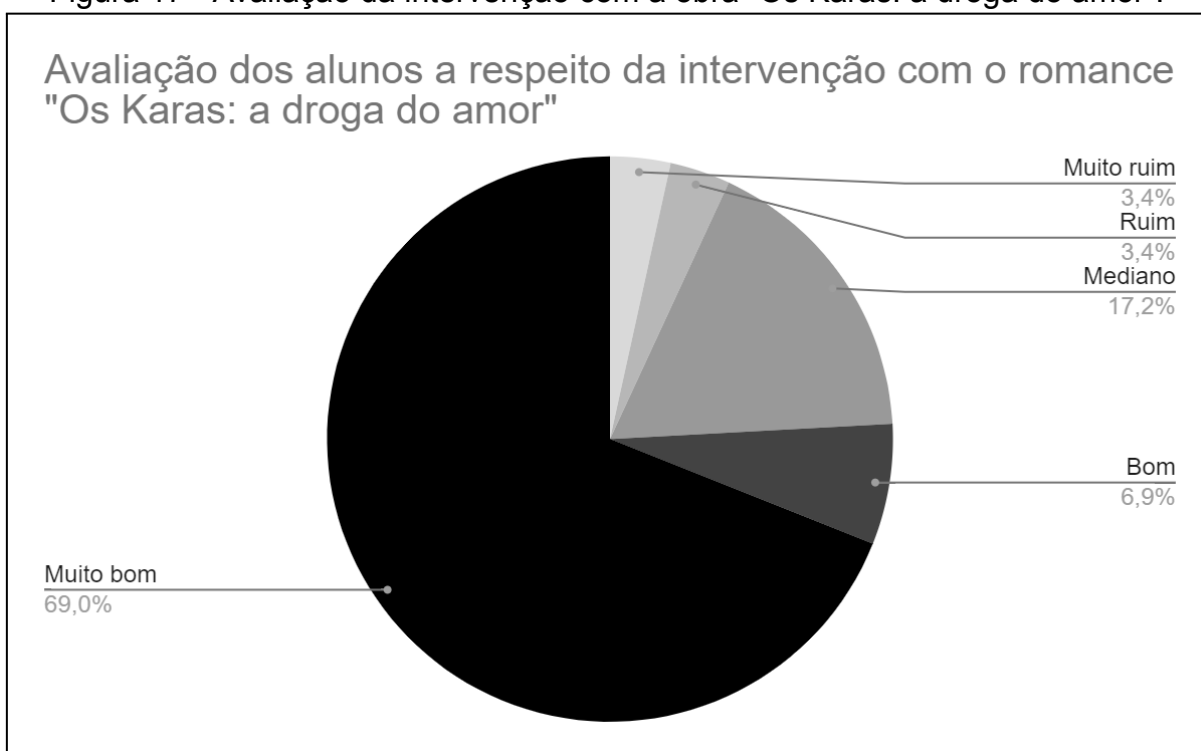
Fonte: QUESTIONÁRIO FINAL, 2023.

Assim é perceptível que, por mais que esta intervenção não tenha sido a favorita da turma como um todo, pode-se perceber que ainda assim esta agradou uma quantidade significativa de alunos, aproximadamente 60% (sessenta por cento). Apenas 14,2% (quatorze vírgula dois por cento) dos alunos votaram a intervenção como ruim ou muito ruim, o que é pouco, mas indica um caminho de ouvidoria e reflexão por parte do professor.

Por outro lado, a avaliação da intervenção com a obra “Os Karas: a droga do amor” foi bastante positiva, tendo a aprovação de 69% (sessenta e nove por cento) dos alunos, observar a Figura 17; além disso, 6,9% (seis vírgula nove por cento) dos alunos avaliaram a intervenção como boa. Por outro lado, ainda tivemos avaliações não muito positivas a respeito da intervenção: 17,2% (dezessete vírgula dois por cento) dos alunos avaliaram os momentos de trabalho com o texto como medianos, 3,4% da turma avaliou esses momentos como ruins e 3,4% dos alunos consideraram a intervenção com o texto muito ruim.

Podemos perceber que há uma avaliação positiva desta intervenção maior que a cedida à intervenção sobre o conto “Felicidade clandestina”, um desses fatores pode ser a identificação com a leitura por parte dos alunos, assim como pode ter se dado pelas formas de intervenção.

Figura 17 - Avaliação da intervenção com a obra “Os Karas: a droga do amor”.



Fonte: QUESTIONÁRIO FINAL, 2023.

O fato da leitura dessa obra ter sido melhor aceita que a anterior chama a atenção, pois acredita-se, geralmente, que os jovens não gostem de obras com muitas páginas e prefiram, desse modo, leituras curtas, como os contos e as crônicas. Contudo, a preferência aqui é dada à leitura longa, o que demonstra que a preferência, na verdade, dá-se pela narrativa, e isso possibilita ao leitor uma visão em que ele tem “a impressão de que o mundo está ao seu alcance, que pode compreendê-lo, conviver com ele e até modificá-lo, pois além da inteligência passa a ter consciência crítica.” (BAPTISTA *et al*, 2016, p. 180).

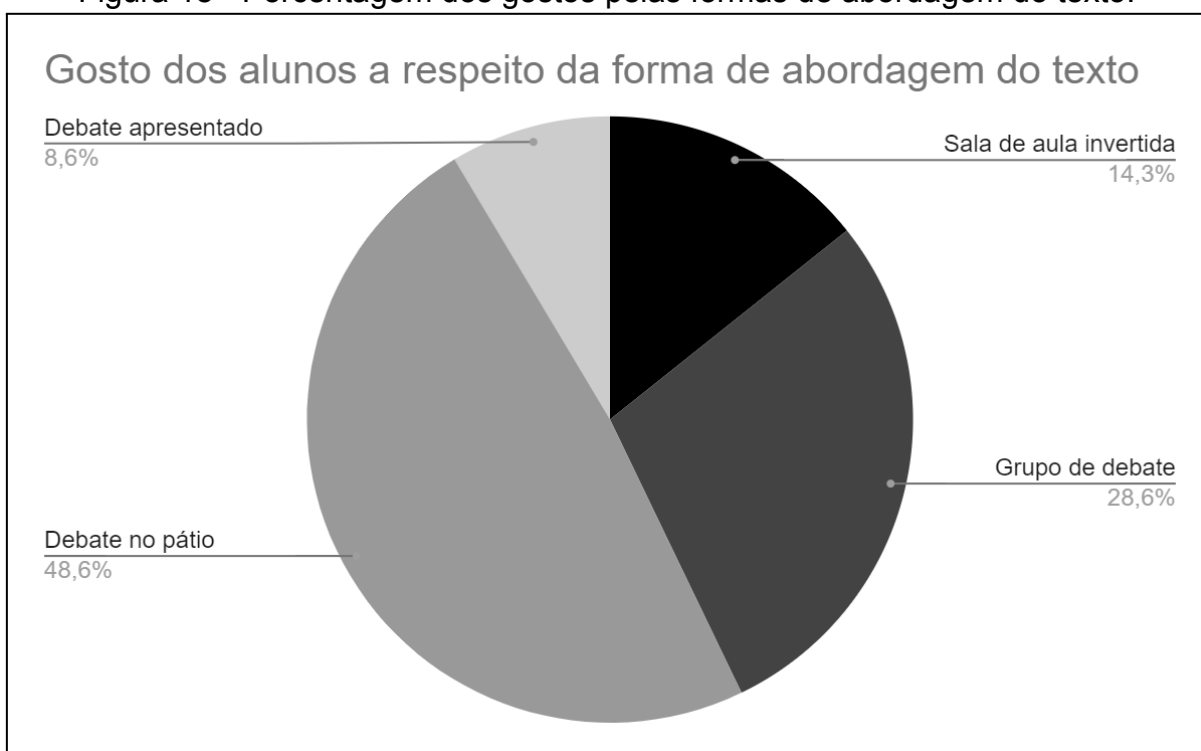
Desse modo, essa conexão do aluno com a obra é maior que a extensão desta e o método de tratamento do texto. Isso não quer dizer que se deve tratar o texto de qualquer forma em sala de aula, até porque, como afirma Baptista (*et al*, 2016):

É fundamental que o professor conheça a maneira como o estudante aprende para se ter condições de propor atividades desafiadoras que provoquem nos alunos reestruturações de conhecimentos prévios, despertando-lhes o interesse pela leitura do mundo, partindo, assim, para a leitura da palavra. (p. 180)

Em síntese, deve-se sempre priorizar uma leitura que tendencie o gosto pela leitura do aluno e, em conjunto a isso, mobilizem-se métodos que propiciem um bem estar entre as turmas, as leituras, constatações e dúvidas.

Assim, o não gosto pela intervenção da obra pode ser dado pela ausência da conexão entre sujeito leitor e enredo, da mesma forma que pode ser uma falta de identificação com as metodologias utilizadas para trabalhar com o texto em sala de aula, Figura 18.

Figura 18 - Porcentagem dos gostos pelas formas de abordagem do texto.



Fonte: QUESTIONÁRIO FINAL, 2023.

Desse modo, pensou-se na forma que melhor poderia ser trabalhado o texto em sala de aula, sendo elegido o formato de sala de aula invertido, aprovado por 14,3% (quatorze vírgula três por cento) da turma como método de trabalho com o texto como preferido entre as demais metodologias, em que era encaminhado para os alunos, por meio do grupo da turma, o arquivo em formato PDF — *Portable Document Format*— com a divisão do texto a ser trabalhada na semana posterior; assim, os arquivos eram enviados, geralmente, nas quartas-feira, dia da última aula de Língua Portuguesa da semana, para que os alunos pudessem ler e na quarta-feira seguinte pudessem debater o trecho lido.

Essa metodologia funcionou durante a leitura de toda a primeira obra e a primeira parte da segunda. À vista disso, necessitou-se mudar a metodologia com a

finalidade de firmar novamente a atenção dos alunos na leitura de uma forma que não fosse impositiva, mas que os fizessem por conta própria ler e participar dos momentos de debate. Mediante a isso, partimos para a metodologia do grupo de debates em que os alunos, reunidos em grupos na sala de aula, leriam um capítulo do livro pré-estabelecido pelo professor em acordo com todos e, ao fim da leitura, cada aluno exporia, em sua própria carteira, o que achou mais interessante na leitura daquele capítulo.

Essa metodologia conseguiu a aprovação de 28,6% (vinte e oito vírgula seis por cento) dos alunos; embora menos prestigiada que o formato de sala de aula invertida, esta metodologia ainda conseguiu um favoritismo dos alunos em relação à metodologia do debate apresentado, que consistia na mesma dinâmica que o método anteriormente apresentado apenas distinguindo-se na forma de apresentação que se dava na apresentação em frente a todos os alunos da sala, acredita-se por ser uma forma mais cômoda ao aluno, uma vez que não necessitava deslocar-se pela sala, além de ser menos invasiva, já que apresentar na sua própria carteira expõe menos o aluno que a apresentação em frente à sala.

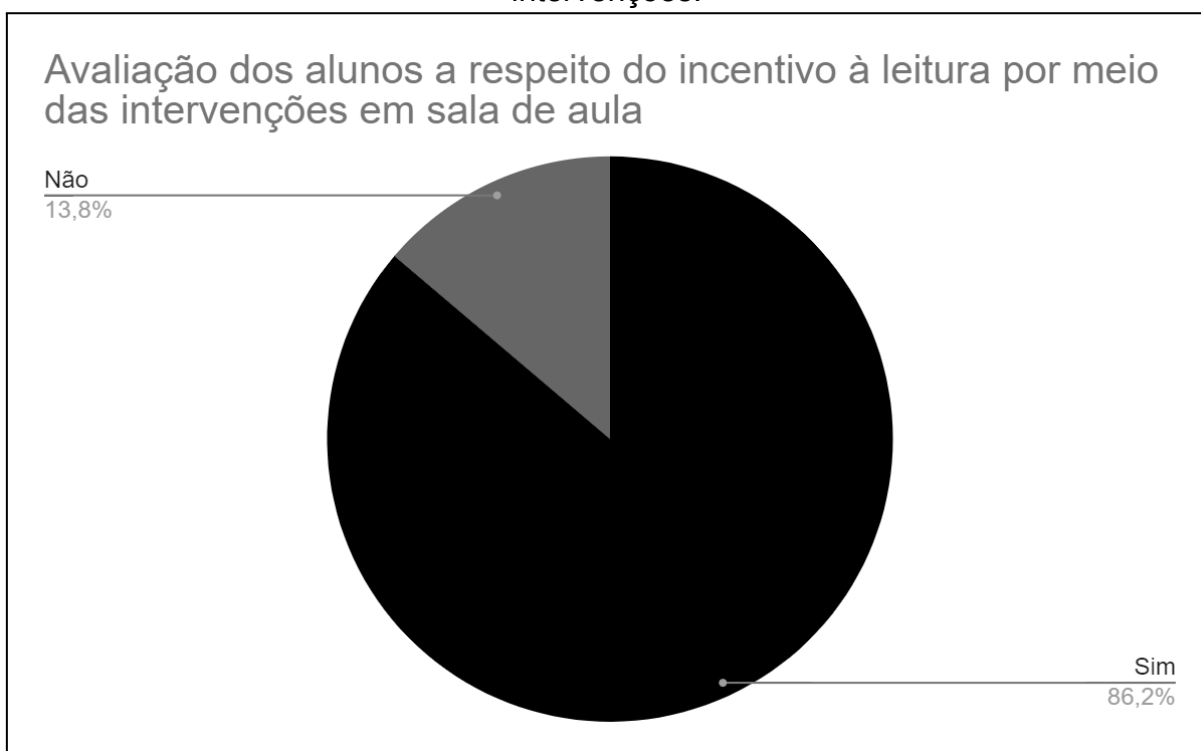
A metodologia do debate apresentado obteve menos notoriedade perante os alunos em relação a todas as outras metodológicas aplicadas ao ensino de Literatura, conquistando apenas o gosto de 8,6% (oito vírgula seis por cento) de aprovação. Por outro lado, o debate no pátio apresentou-se como método aceito pela maior parte da turma, com aprovação de 48,6% (quarenta e oito vírgula seis por cento) pela turma; esse método consistia na divisão dos capítulos da obra por grupos que os leriam em casa, na escola, esses grupos eram direcionados para um espaço fora da sala de aula — no caso, o pátio aberto da escola— onde os alunos debateram as partes que mais gostaram e os pontos que consideravam pertinentes à narrativa.

Todo esse aparato sobre as metodologias de trabalho com o texto em sala de aula não tem a intenção de eleger um método melhor, já que esse não existe; a função de mostrar como se deu esse trabalho com os diversos métodos é justamente esclarecer que é necessário combinar essas e outras metodologias para conseguir um melhor aproveitamento do texto com o aluno. Esse processo se dá pela prática reflexiva do professor em que, segundo Colomby (Ferreira, 2018), “para que haja uma melhora no desempenho dos alunos, relacionado às habilidades de leitura e escrita, é necessário que haja mudanças em nossa concepção de currículo,

seguindo uma proposta baseada no letramento dos indivíduos.” (p. 267). Diante disso, ao modificarmos a nossa visão sobre o ensino, o aluno e o texto, conseguir-se-á um efetivo processo de Letramento do aluno e, para isso, é preciso um diálogo constante das teorias da aprendizagem e do ensino e das diversas realidades que estão presentes na sala de aula.

Esse movimento é importante pois ele realmente garante um trabalho efetivo do professor; trabalho este que muitas vezes não é percebido pelo docente, mas, ao questionar os alunos, percebe-se, de um modo ou de outro, que as ações propostas foram significativas, como no resultado presente na Figura 19 (dezenove) resultante da questão número 11 (onze) pertencente ao questionário final.

Figura 19 - Avaliação dos alunos sobre o gosto pela leitura estimulado pelas intervenções.

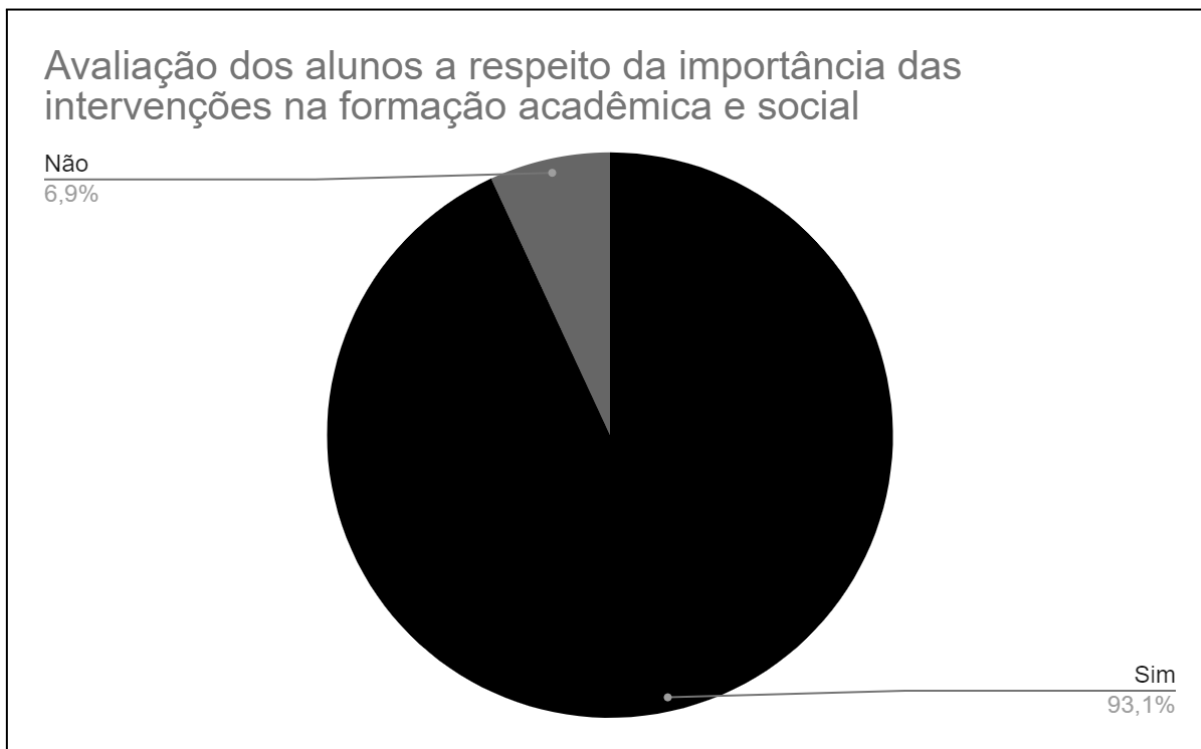


Fonte: QUESTIONÁRIO FINAL, 2023.

Diante do gráfico presente na Figura “Avaliação dos alunos sobre o gosto pela leitura estimulado pelas intervenções.”, percebemos que, apesar das atividades desenvolvidas serem simples e aparentarem pouca ou nenhuma significância para o desenvolvimento do Letramento Literário dos alunos, 86,2% (oitenta e seis vírgula dois por cento) dos alunos afirmaram que as leituras e as intervenções ampliaram a sua vontade de ler. Esses dados ampliam-se quando questionados aos alunos sobre

a importância das leituras e das intervenções para a formação acadêmica e social deles presente na Figura 20.

Figura 20 - Importância das intervenções na formação acadêmica e social dos discentes.



Fonte: QUESTIONÁRIO FINAL, 2023.

Assim, percebemos que 93,1% (noventa e três vírgula um por cento) dos alunos visualizam as práticas de leitura executadas durante a pesquisa como positivamente significativas para a sua formação escolar e social, percebendo-se um aumento de 6,9% (seis vírgula nove por cento) de alunos que não se sentiram motivados a ler, mas contemplam as práticas de leitura como importantes não só para os contextos escolares, como também, os sociais.

Desse modo, reitero que, para trabalharmos a Literatura em sala de aula de Ensino Fundamental, não é preciso leituras rebuscadas e métodos extraordinários para que o Letramento Literário do aluno seja desenvolvido; pequenas práticas pensadas com tal intuito já fazem, mesmo que no seu ínterim, germinar a semente da Literatura no aluno. De igual maneira, a avaliação superficial do professor a respeito dessas práticas não deve ser tomada como redutora de todo o processo: só, e apenas, diante de uma visão aprofundada dos impactos do texto na vida dos alunos é que o professor pode visualizar se a prática foi ou deixou de ser significativa; caso contrário, essa análise superficial do fenômeno pode servir de

desestímulo para o trabalho com o texto em sala de aula que, embora seja pouco, já o é considerável para o desenvolvimento do Letramento Literário.

4.4 NÃO SE TRATAM DE NÚMEROS, MAS, SIM, DE ALUNOS

Os dados apresentados até o momento são frutos dos questionários que foram aplicados na turma pesquisada — apêndices A, B, C e D— como método menos invasivo em relação aos alunos. Contudo, esse instrumento de coleta de dados não foi suficiente para abarcar todo o fenômeno que a pesquisa aborda. Tendo isso em vista, realizou-se uma entrevista — apêndice E— alguns meses após a realização do último questionário e do encerramento das aulas e intervenções com a finalidade de compreender melhor se realmente houve o desenvolvimento do Letramento Literário dos alunos.

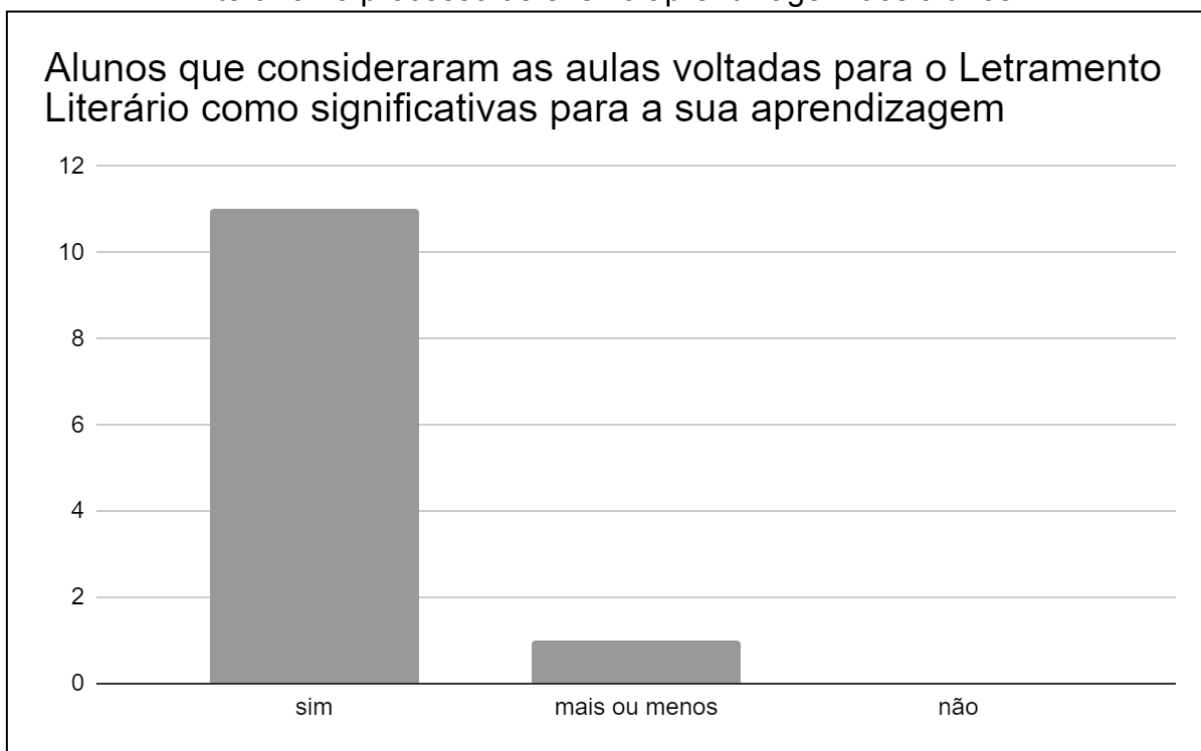
Para isto, foi observado, ao compararmos os dados do primeiro com o segundo questionário, três situações a respeito da leitura dos alunos. No primeiro caso, os alunos afirmaram, no primeiro questionário, que gostavam de ler e continuaram a firmar isso no segundo questionário; no segundo caso, os alunos afirmaram não ler ou não gostar de ler no primeiro questionário e, no segundo momento, afirmaram ler com alguma frequência, o inverso também se aplica; no terceiro e último caso observados, percebeu-se a permanência dos alunos, em ambos os questionários, afirmando não ler em nenhuma frequência.

Diante desses casos, foram selecionados alguns alunos como amostragem desse fenômeno na turma para que fosse melhor compreendido o Letramento Literário neles e, conseqüentemente, assimilá-lo na turma por meio de uma entrevista semiestruturada; com relação à quantidade de alunos por grupo, foram selecionados 5 (cinco alunos) enquadrados no primeiro caso, 5 (cinco) alunos identificados como pertencentes ao segundo caso e os únicos 2 (dois) alunos que integram o terceiro caso. As transcrições dessas entrevistas — apêndice F (p.143)— estão orientadas por Preti (1999) e a lista de símbolos utilizados nas transcrições apresentam-se no apêndice G (p.165)

Desse modo, ao serem questionados sobre a importância das aulas com os textos 11 (onze) dos 12 (doze) alunos entrevistados responderam considerar essas aulas importantes e significativas para a sua aprendizagem, tendo, apenas, um aluno respondido que considerava essas intervenções razoavelmente

significativas para a sua aprendizagem, como pode ser observado no gráfico presente na Figura 21 (vinte e um).

Figura 21 - Importância das aulas voltadas para o desenvolvimento do Letramento Literário no processo de ensino aprendizagem dos alunos.



Fonte: TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS, 2023.

Desses alunos que consideraram as intervenções como significativas para a sua aprendizagem, o aluno A, pertencente ao primeiro caso, apresentara a seguinte resposta:

E: pronto Aluno A é:: sobre aquele período que a gente ficou dando as aulas sobre a-as leituras e sobre a os gêneros textuais é:: você percebeu que as atividades que a gente realizou de leitura de debate de livros elas foram significativas para a sua aprendizagem que elas... de certa forma... aumentou a sua vontade de querer estudar e de ler também?

ALUNO A: aumentou porque... em casa eu não gostava de ler livro etcetera aí com o senhor dando aulas de ah até aquele livro lá esqueci o nome é::: esqueci o nome é:::

[
E: “os Karas”?

ALUNO A: é esse mesmo aí eu comecei a ler gostei e comecei a pegar os livros aqui de vez em quando.

Esse aluno havia marcado, em ambos os questionários, que lia com uma certa frequência. Na entrevista, ele deixa claro que não costumava ler em casa, mas que, com as intervenções em sala de aula, ele começou a buscar mais livros; quando ele usa o advérbio de lugar “aqui” refere-se ao local em que se realizou a entrevista que era a biblioteca da escola.

Outro caso, foi o aluno E em que podemos perceber em sua fala que houve uma identificação com a história, vendo aquelas atividades de letramento não apenas com aspecto frutivo, mas também como correlato da realidade social do indivíduo.

E: então aluno E é:: sobre aquelas intervenções que fizemos do dos livros “Os karas” e do conta da “Felicidade clandestina” e os debates em sala de aula você percebeu que as atividades realizadas foram significativas para a sua aprendizagem? que isso deu mais vontade de você ler ou mais vontade de aprender de estudar?

ALUNO E: sim

E: sim? pode falar (...)

ALUNO E: é que eu aprendi mais sobre é::: como é que fala não humilhar o povo e que aqueles “Os karas” não humilhou a menina por causa daquele ursinho

Quando o aluno E faz uma relação direta entre o episódio retratado na obra e um aprendizado advindo desse trecho, percebemos que a Literatura atinge um papel maior que o famoso senso estético a ela atribuído. A Literatura torna-se, assim, mais que um compilado de textos bem escritos e bem estruturados, ela toma para si um aspecto moralista, didático e orientador sobre o indivíduo em sua vivência social.

Esse aspecto é importante para o adolescente uma vez que esta é a fase do descobrimento do mundo em que o indivíduo deixa de ser a criança que enxerga pelo olhar dos adultos que a guiam e começa a esclarecer suas próprias visões do que é o mundo e do que são as coisas. Essa identificação guiadora apresenta-se de forma mais clara na entrevista da aluna L ao ser questionada sobre quais partes da obra “Os Karas: a droga do amor” ela mais gostou.

E: tranquilo pronto... aqui no questionário você colocou... que você gostou das duas leituras tanto do “Felicidade clandestina” quanto do “Os karas” quando a gente fez o questionário final é:: você poderia dizer o que foi que você mais gostou nessas leituras?

ALUNO L: do “Os karas”?

E: hãram

ALUNO L: é:: da parte da menina do urso que os amigo dela não gostou que ela ainda brincava com o ursinho e isso não pode só porque ela tá lá com o ursinho até eu brinco (risos) aí eu gostei mais dessa parte chega eu li umas cinco vezes o resto eu deixei pra lá (risos)

Identifica-se, pelo aluno na obra, uma *mímesis* da realidade a que ele vive principalmente quando este afirma “até eu brinco (risos)” reforçado com o relato que essa parte realmente foi lida, tanto pela ênfase das vezes que foi lida, cinco vezes, quanto pela afirmação que outras partes foram deixadas “para lá”.

Outro ponto importante destacado pelos alunos desse primeiro grupo foi a presença interdisciplinar da leitura na escola. O aluno K, em sua resposta, destacou que as leituras eram feitas principalmente nas aulas de Língua Portuguesa e História e isso é um fator reforçante para o desenvolvimento do letramento dos alunos: atribuir apenas aos professores de línguas, seja portuguesa, sejam estrangeiras, o papel de desenvolver as habilidades de leitura do aluno é uma atitude ilógica, pois letrar é introduzir o aluno no mundo das letras e o mundo das letras não está presente apenas na sala de aula de Língua Portuguesa.

E: então Aluno K sobre a questão das atividades que nós debatemos as obras e tudo mais você percebe que essas atividades realizadas foram significativas para a sua aprendizagem ou seja com a leitura e o debate das obras você percebeu que isso aumentou a sua vontade de ler e aumentou a sua vontade de estudar?

ALUNO K: sim peguei até uns livros da biblioteca para ler com o professor de história e outras vezes eu pego livro pra ler em casa mesmo no meu tempo livre e tudo aí eu lia aqui na escola e em casa

Esse aluno também afirma que as intervenções incentivaram-no a ler mais livros que ele pegou na biblioteca no período posterior ao fim das aulas dirigidas ao desenvolvimento do Letramento Literário. Essa característica presente no primeiro grupo também está presente no grupo de alunos referente ao segundo caso; quando questionado ao aluno B, este responde que pegou aproximadamente cinco livros após o fim das aulas com as obras.

E:então Aluno B é:: sobre aquele período em que nós ficamos que nós fizemos a intervenção com as leituras com as aulas né sobre as obras é:: eu gostaria de saber se você percebeu se esse momento tipo da leitura da gente ficar conversando sobre a leitura em sala é:: eles foram significativos para a sua aprendizagem se eles fizeram você querer ler mais se isso fez você querer estudar mais se isso mudou alguma coisa ou se:: não mudou tan é:: tranquilo

ALUNO B: bom foi bem assim eu não sou dessas pessoas que... não gosta de tá lendo muito... tem vez que eu leio mas tem vez que não fico sem ler... mas é:: é mais difícil eu ler do que não

E: hurum você sentiu que as aulas... deu um pouquinho mais de ler alguma coisa? não necessariamente os textos que foram lidos mas tipo assim deu von deu curiosidade de você dizer assim ah eu quero ler tal livro que eu já pensei em ler antes

ALUNO B: não assim quando eu venho aqui por exemplo venho aqui escolher um livro aí aquele que que eu acho interessante eu pego e leio aqueles que não eu deixo quieto eu não me agradei de nenhum eu também não vou pegar

E: você sentiu que depois das aulas essa... você pegou mais livros que você sentiu mais vontade de pegar livro?

ALUNO B: bom depois das aulas eu peguei uns cinco por aí... uns cinco depois parei

E: parou por questão de::

[
ALUNO B: de tempo

E: de tempo mesmo?

ALUNO B: é

Nesse caso, o aluno B afirma que antes já lia com uma certa frequência, contudo ainda eram raros esses momentos; após as intervenções este afirmou que sua frequência de leitura aumentou. Ao ser questionado sobre o motivo que o fez parar de ler, ele respondeu que foi a falta de tempo e aqui temos um ponto interessante a ser pensado.

Muitas vezes, julgamos o nosso aluno como ocioso, enquanto que, na verdade, este possui várias atribuições em casa, em trabalhos extras para conseguir renda para casa, ajudando os pais, entre outros. Esses aspectos da vida social não podem ser descartados quando pensamos em ensino e aprendizagem; desse modo, classificar o aluno como “leitor” ou “não leitor” apenas pela quantidade de livros lidos, sem considerar o acesso desse estudante aos livros e as atribuições extraclasse que ele possui.

Diante disso, trabalhar a leitura está para além de apenas um ensino inflexível resguardado ao ambiente escolar, o que demonstra com mais afinco que a leitura não consegue, nem pode, se desvincular do social. Isso não quer dizer que o trabalho com a leitura não ajude no ensino de conteúdos classificados como enrijecidos por muitos, como as classes gramaticais; o aluno G afirma que as aulas com os textos ajudaram a melhorar tanto o seu hábito de leitura, quanto compreender os conteúdos lecionados durante o mesmo período.

E: ponto Aluno G é:: eu queria saber sobre aquele período em que nós ficamos fazendo as leituras e os debates em sala de aula se você percebeu que essas atividades de leitura e debate em sala de aula foram significativas para a sua aprendizagem se isso fez você sentir mais vontade de ler se isso fez você sentir mais vontade de estudar?

ALUNO G: é:: deu mais vontade de ler livro li uns dois livro já em casa de cem páginas e também me ajudou a coisar as os substantivo e os outro negócio

Por outro lado, os alunos que se encaixam no terceiro caso possuem uma visão a respeito das intervenções de um viés apenas frutivo, como momento de prazer; podemos perceber isto nas transcrições das entrevistas dos alunos C e J.

E: é:: então Aluno C sobre o período que a gente fa ficou em sala de aula é:: conversando sobre os textos e lendo as obras você poderia me dizer se as atividades realizadas ou seja as questões de leitura e conversas sobre os livros elas foram significativas para a sua aprendizagem? se isso fez você ter mais vontade de ler se fez isso você ter mais vontade de estudar

ALUNO C: sim

E: sim? por quê?

ALUNO C: porque foi bom

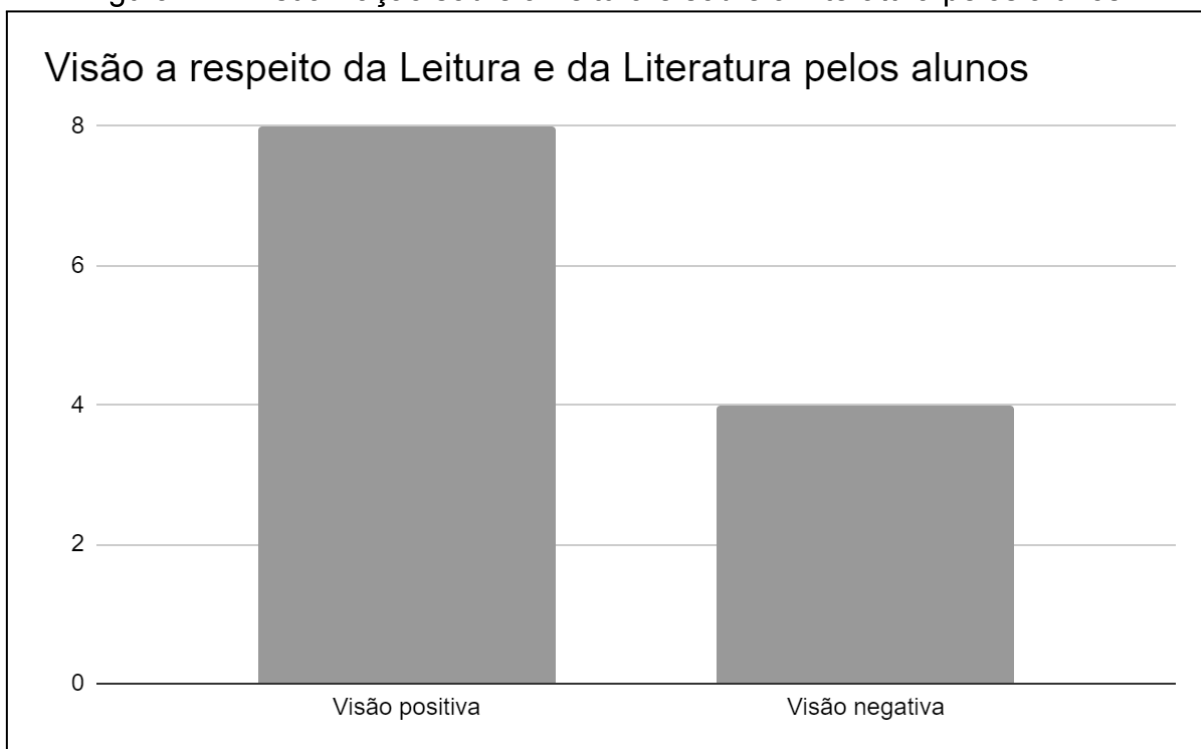
E: então Aluno J no período em que a gente ficou debatendo sobre os livros que nos ah é:: lemos o: “Felicidade clandestina” e lemos o “Os karas” você percebeu que as atividades realizadas foram significativas pra a sua aprendizagem? tipo assim a partir da leitura você sentiu que:: deu mais vontade de você ler e ou mais vontade de você estudar

ALUNO J: sim que essas histórias é boa de ler

Aparenta-se, de início, que as aulas não propiciam nenhuma importância a esses alunos a respeito do Letramento Literário, a não ser o prazer de se estar em sala de aula debatendo a obra. Todavia, esse despertar pelo simples gosto de uma aula sobre algum texto é o primeiro passo para conseguir que o aluno, que antes não gostava de ler, consiga enxergar a Literatura como uma possibilidade: de desenvolvimento, de prazer, de viver.

Estes últimos alunos apresentados, quando questionados sobre a visão que possuíam da Literatura e da leitura, identificaram-se com o grupo dos alunos que possuíam uma visão negativa a respeito desses dois aspectos da língua mesmo após as intervenções, como mostra a Figura 22 (vinte e dois).

Figura 22 - Visualização sobre a Leitura e sobre a Literatura pelos alunos.



Fonte: TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS, 2023.

Contudo, essa afirmação dos alunos se contradiz com os seus relatos, como podemos perceber na entrevista do aluno J que afirma ter uma visão da leitura e da Literatura como chatas, mas que afirma, ao mesmo tempo, ser legal.

E: hurum é:: elas mudaram a sua visão sobre a literatura?

ALUNO J: não

E: só aumentou a sua vontade de ler... você tinha uma vis - - qual é a sua visão de leitura antes/ você via a vis a leitura como o quê?

ALUNO J: chato

E: chato?

ALUNO J: é mas agora é legal de ler agora venho até pegar livro aqui

E: tá pegando agora? pra ler?... você sabe dizer por quê isso mudou?

ALUNO J: por causa que:: eu gosto das história e:: é só isso gosto muito das histórias

E: pronto mas você sente que as aulas ajudaram nisso ou tanto faz?

ALUNO J: a gostar mais de ler?

E: sim

ALUNO J: sim ajudou

Essa contradição pode ser dada pelo fato de que, por mais que as atividades envolvendo as leituras tenham sido livres e sem uma cobrança típica do contexto escolar, ainda sim eram atividades caracterizadas no ambiente da sala de aula e isso traz uma atmosfera de obrigatoriedade para a atividade; por outro lado, o despertar do gosto pela leitura através da identificação do aluno com a temática da obra permite que o aluno veja o texto, e as aulas sobre ele, de uma forma diferente.

Essa dualidade, na mente do aluno, é confusa: como algo ruim pode ser bom? Desse questionamento temos a contradição presente na resposta ao questionamento. Outros alunos, como o aluno F, pertencente ao grupo referente ao segundo caso, percebe que a leitura das obras melhoraram aspectos fonéticos da leitura.

E: muito bem é:: elas mudaram a sua visão sobre literatura sobre a leitura em si?

ALUNO F: a leitura em si sim

E: por quê?

ALUNO F: é:: (risos) eu não sei explicar

E: mas assim (risos) como você via a leitura antes?

ALUNO F: tipo assim eu lia gaguejando e agora eu leio normal

O aluno, no caso, percebe os benefícios da leitura por um viés mecânica, que pode ser melhor percebido, como a questão da dicção durante a leitura; outros, vêem a leitura como lazer. Este lazer pode ser percebido pela leitura nas “horas vagas”, como relatado pelo aluno K que, embora afirme que sua visão tenha mudado muito, mas tem a leitura como alternativa para entretenimento.

E: é:: eles mudaram a sua visão sobre a literatura sobre a questão da leitura e tudo mais?

ALUNO K: muito não

E: pronto sabe dizer o por quê não mudou?

ALUNO K: porque tem vezes que eu não consigo ler muito tem umas palavras que às vezes eu não sei falar e eu não tenho muito tempo em casa pra tá lendo só leio no meu tempo livre

Essa mesma visão de texto enquanto prazer, pode ser medida pelos alunos pelo simples fato lerem não por uma obrigação, mas por querer; esse tipo de prazer é compreendido na fala do aluno B.

E: é::: essas é essas leituras que nós fizemos ela mudou a sua visão sobre a literatura sobre a questão da leitura em si? tipo assim se você tem uma visão de leitura mais voltada para a leitura porque você quer ler não necessariamente porque você sendo obrigado a ler?

ALUNO B: bom...

E: você sente assim mais prazer ao ler o texto não só porque é uma obrigação?

ALUNO B: não obrigação é::: ninguém vai me obrigar né nem meus pais me obrigam a ler ou não quando eu quero eu leio quando eu não quero eu fico parado não faço nada

E: mas você sente que as aulas... fizeram você mudar a sua ideia sobre a questão da leitura?

ALUNO B: bom mudou um pouquinho eu me interessei mais um pouco

Essa descrição também é encontrada na resposta do aluno L quando este afirma que sua leitura não se dá pela obrigação do professor, mas pelo gosto próprio, destacando o fato que as aulas sobre os textos não eram realizadas por meio da obrigação da leitura e, mesmo assim, ele leu.

E: então você pode dizer que de certa forma você acha que as leituras mudaram a sua visão sobre a literatura sobre a leitura em si?

ALUNO L: mudaram um pouco eu acho

E: você sabe dizer por quê?

ALUNO L: não (risos) sei não

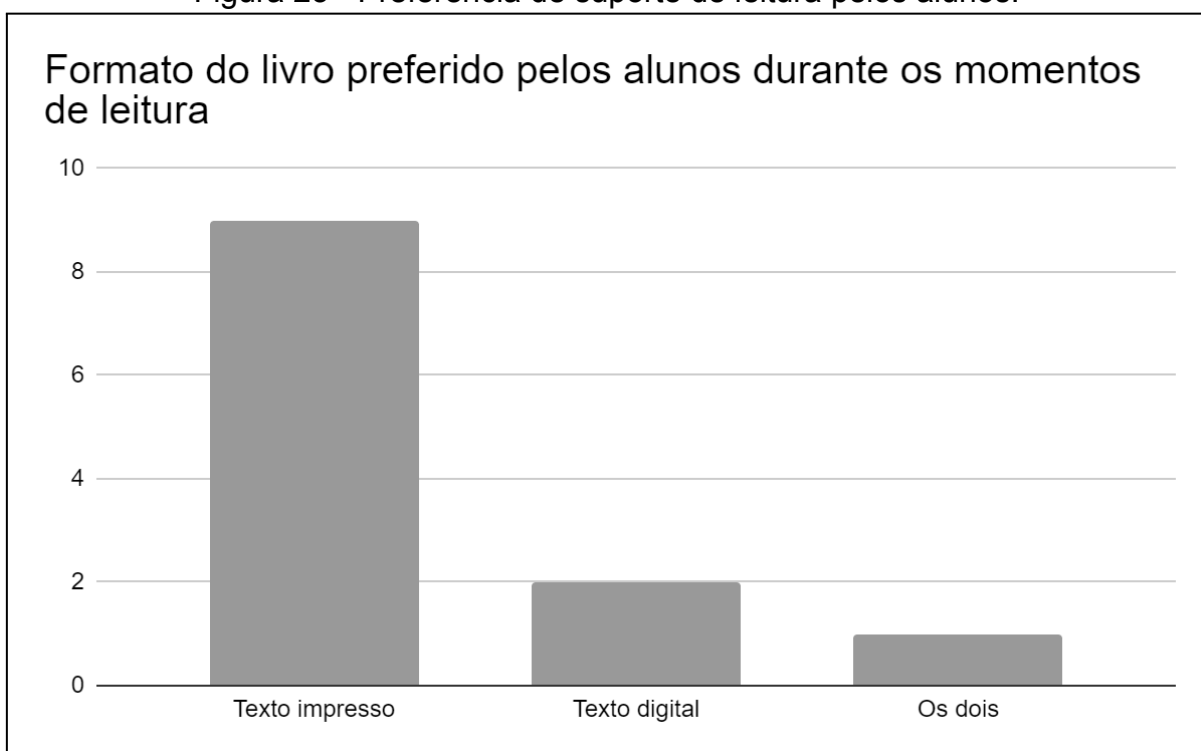
E: mas você consegue enxergar a leitura de uma forma prazerosa? você consegue ver a leitura como algo que você pode ler e gostar e não só como algo que você lê só porque alguém tão pedindo que você leia porque é uma obrigação de você ler?

ALUNO L: não eu quero ler porque eu quero se o professor falou que o professor falou que se a gente não quiser não precisa mas eu queria

Diante disso, o desenvolvimento do gosto literário pode possuir diversas origens, seja no prazer do entretenimento, seja no desenvolvimento fonético do indivíduo, além de outros procedimentos que possibilitem o envolvimento do indivíduo com as diversas práticas de leitura.

Contudo, há mecanismos que estão para além do texto que podem influenciar, ou não, no apreço pela leitura; dentre esses mecanismos, temos o suporte de leitura que pode ser por meio do texto impresso ou digital. Quando questionados a respeito da preferência do suporte de leitura, a maioria dos alunos, 9 (nove) em 12 (doze), responderam gostar mais do texto impresso, como podemos observar na Figura 23 (vinte e três).

Figura 23 - Preferência de suporte de leitura pelos alunos.



Fonte: TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS, 2023.

Ao relatar sobre a preferência por um e/ou outro, os alunos apresentaram alguns motivos pela preferência, ou não, dentre eles, o aluno B apresentou que o texto digital incomoda por o descanso de tela ser acionado constantemente e isso atrapalhar o ritmo de leitura, além de não poder marcar o local onde parou a leitura como no texto impresso.

E: pronto... é::: você sente que a leitura com o texto impresso é melhor que a leitura com o texto no celular? como no caso foi o primeiro texto ele foi impresso você lembra da “Felicidade clandestina” que ele foi impresso era na folha de papel e o segundo texto foi no celular você sentiu alguma diferença acha que foi melhor um do que o outro tipo assim por ser impresso ou ser no celular?

ALUNO B: assim pelo celular a pessoa tá lendo e depois o telefone vai se apagando aqui o que me dá raiva é sobre isso a pessoa tá lendo e depois vai se apagando aí quando a pessoa vai parar não tem como a pessoa marcar aí a pessoa não sabe onde foi que a pessoa parou tem que começar tudo de novo aí já na folha onde a pessoa vai parar é só marcar com a caneta ou com alguma coisa depois continua a ler e não carece a:: luz ficar se apagando a pessoa acender de novo

E: é mais prático

ALUNO B: É::

Outros, como o aluno K, preferem o texto impresso, mesmo apontando o texto digital como alternativa de leitura para ora se ler o livro em suportes impressos e ora ler o texto em suportes digitais, mesmo não tendo feito nenhuma leitura totalmente digital.

E: é:: você sente que a leitura com o texto impresso ela é melhor do que a leitura com o texto no celular?

ALUNO K: é impresso é melhor do que pelo celular

E: você acha que isso influencia na forma no:: em você gostar daquele livro ou não daquela história ou não?

ALUNO K: não porque muitas vezes pode ter no impresso normal e pelo celular só que no impresso é melhor

E: mas aí no caso se você tivesse por exemplo contato com aquele livro apenas uma vez como foi o caso você teve contato com o impresso também não foi?

ALUNO K: foi

E: pronto mas teve você já leu algum livro totalmente online?

ALUNO K: não

Há alunos, como o aluno L, que não possuem uma preferência pelo impresso ou pelo digital, realizando a leitura por ambos sem qualquer diferença para eles.

E: perfeito é:: você sente que a leitura com o texto impresso é melhor do que a leitura com o texto pelo celular? que se você lembrar o primeiro texto que nós trabalhamos que foi “Felicidade clandestina” ele foi impresso (...)

ALUNO L: foi

E: e o segundo texto que foi “Os karas” ele foi pelo celular ele era maior e tudo mais e você sente que foi:: que pelo celular foi melhor ou pela folha foi melhor ou pra você não faz diferença?

ALUNO L: faz diferença não

E: faz não?

ALUNO L: não

E há, ainda, aqueles que preferem o digital, como o aluno C, que prefere o livro em formato digital, mas, para ele, os suportes não influenciam no gosto pela leitura.

E: por quê? sabe dizer o porquê?... a:: durante as aulas você sentiu que era mais uma obrigação mesmo a leitura?... é:: você sente que a leitura com o texto impresso ela é melhor do que do que com o texto pelo celular como foi o segundo texto?

ALUNO C: é melhor pelo celular

E: pelo celular? você sabe dizer se isso influencia na leitura? tipo assim se você gostaria mais de um livro por ele ser impresso do que de um livro que foi pelo celular ou o contrário você gostar mais de um livro que é pelo celular (...)

ALUNO C: pelo celular

E: você acha que isso influencia?

ALUNO C: não

Desse modo, percebemos que, assim como as metodologias de trabalho com o texto, os suportes em que o texto se apresenta vão ser melhor ou pior para a aprendizagem e para desenvolvimento do letramento a depender do indivíduo. Diante disso, é necessário disponibilizar as obras nos mais variados suportes para o aluno seja ele impresso (o que muitas vezes está fora do alcance do professor e da

escola), seja ele digital (por meio do ebook e do audiobook); essas estratégias possibilitam um trabalho mais leve e efetivo com o texto, tanto por parte do aluno, quanto por parte do professor.

É importante lembrar que tornar a aula leve não significa ter um planejamento simples: muitas vezes o trabalho com a leitura é tida como algo mecânica justamente pela sobrecarga dos professores que os impossibilita de poder tecer os meios mais adequados para conquistar suas finalidades.

Além disso, no que tange às metodologias do ensino de Literatura, quando questionados sobre a intervenção que mais gostaram, os alunos mostraram uma pluralidade de resposta, mais uma vez mostrando que pensar nesse ensino é uma tarefa complexa e cautelosa. Assim, por exemplo, na entrevista do aluno D, pertencente ao grupo dos alunos que não liam e passaram a ler com as intervenções, afirma possuir uma preferência pela leitura em grupo.

E: hurum é:: no caso você marcou aqui que gostou mais da intervenção do “Os karas” do que da “Felicidade clandestina” - - intervenção é aquela questão de como a gente trabalhou o texto em sala de aula - - então sabe dizer por quê você gostou mais de “Os karas”?... não? você gostou mais dessa dinâmica de levar o texto para casa e chegar na sala você:: a gente conversava sobre ou você preferiu quando a gente dividiu em grupos e cada grupo ficava com um capítulo e depois conversava sobre isso?

ALUNO D: em grupo

E: em grupos? você achou melhor

Pode-se enxergar essa alternativa como a mais conveniente aos alunos, uma vez que se reduz a quantidade de páginas a serem lidas, tornando a leitura menos enfadonha. Essa alternativa pode ser verdadeira, contudo, não podemos descartar a preferência do aluno, como percebe-se pelo relato do aluno I, pertencente ao primeiro grupo.

E: hurum você acha que foi mais interessante o texto em casa você lendo sozinho ou em grupo?

ALUNO I: em gru em casa

E: em casa lendo sozinho...

ALUNO I: é

Embora percebamos uma hesitação na fala do aluno, a preferência por ele selecionado por último é que se refere à leitura em casa. Essa hesitação pode ser dada pelo fato que, anteriormente na entrevista, este mesmo aluno afirma não ler muito por conta que a rotina em casa não permite tamanha assiduidade; mesmo diante dessa dinâmica complexa, sua preferência ainda é a leitura em casa.

O aluno H, pertencente ao segundo grupo, também possui uma preferência pela leitura em grupo.

E: você gostou da forma como a gente trabalhou de mandar o texto para casa e quando a gente chegava na sala a gente conversava sobre esse texto

[

ALUNO H: ah sei

ALUNO H: sim

E: ou então quando a gente dividia em grupos e cada grupo ficava com um capítulo e depois cada grupo falava mais ou menos daquele capítulo

ALUNO H: do grupo foi melhor

E: do grupo?

ALUNO H: é

Esse aluno, em especial, havia marcado no primeiro questionário que tinha o hábito de ler, apenas não gostava quando esta era realizada na frente da sala. Quando este afirmou preferir as dinâmicas em grupo, demonstra-se um desenvolvimento das leituras desse estudante, uma vez que estas dinâmicas caracterizam-se por apresentações da obra para a turma como um todo, ou seja, pode-se pressupor que as aulas possibilitaram o aprimoramento da apresentação desse aluno em público.

Muito desse contato reservado do aluno com a leitura é, justamente, a ausência do trabalho com o texto, como o relatado pelo aluno L.

E: mas tranquilo... nas duas intervenções você marcou que gostou das duas que a intervenção no caso seria a forma como a gente abordou o texto em sala de aula esse método da gente ler em casa e na sala conversa sobre a leitura não era bem era um debate

ALUNO L: era

E: mas não era aquela questão de fazer perguntas diretas sobre o texto era mesmo aquela questão de deixar aberto pra vocês lerem o:: falarem o que vocês gostaram do texto não necessariamente um ponto específico do texto que eu quisesse trabalhar por exemplo numa prova e aí nessa questão você::: gostou dessas intervenções?

ALUNO L: sim gostei bastante porque os outro professor não faz muito aí só o senhor fez aí eu gostei

E: e aí nesse modelo você gostou de ler em casa e debate na sala ou então se junta em grupo lê o capítulo e todo mundo fala o que gostou?

ALUNO L: é gostei bastante

Assim, pouco se pode esperar uma relação harmoniosa entre o aluno e a cultura letrada se não lhe é possibilitado esse contato. Todavia, o que acontece é justamente o contrário: os docentes julgam os discentes por estes não lerem e/ou não possuírem uma leitura fluente, sendo que eles próprios não fazem de suas aulas práticas de leitura que possam desenvolver esse gosto e habilidade; com isso, como já comentado neste trabalho, essa tarefa é interdisciplinar, não cabe apenas a professor do componente curricular X ou Y.

Se com dinâmicas, como as propostas por esta pesquisa, já foi possível promover tanta mudança com relação ao desenvolvimento da leitura dos alunos, quanto isso potencializar-se-ia com o trabalho engajado de todos os professores? Aliás, não é só o professor de Língua Portuguesa que é beneficiado com a leitura: todos os professores, em maior ou menor grau, são favorecidos por ela.

No que diz respeito ao professor de Língua Portuguesa, um dos grandes medos é a extensão da obra a ser levada para a sala de aula, por isso a preferência pelos gêneros literários curtos como os contos e as crônicas. Contudo, o que realmente importa é se o enredo há de envolver o aluno a ponto de permiti-lo compreender a leitura para além da decodificação de palavras, como podemos perceber no relato do aluno J.

ALUNO J: te:: eu me esqueci do que eu ia dizer agora (risos) que eu gostei de uma parte lá... “Os karas” foi aquele grupo que se separou lá foi?

E: hurum

ALUNO J: foi isso que eu gostei... gostei não achei legal ver ler quando eles se separaram por causa da menina

[

E: hurum

E: e aí no caso a forma como o livro foi trabalhado em sala de aula você gostou mais por quê? dessa forma? sabe dizer?

ALUNO J: (risos)

E: tranquilo

Quando o aluno utiliza o verbo “ver” para se referir a um fato lido pode-se interpretar esse uso como uma exposição do aluno, sobre a leitura, em que houve uma visualização da cena; assim, a narrativa toma característica para além das palavras dispostas no livro, mas como um momento vivido e visualizado pelo indivíduo. Este aspecto da leitura pode ser percebido principalmente pela construção anterior a esse verbo; em “gostei não achei legal ver ler” é uma construção usualmente utilizada para descrever momentos vividos. Desse modo, podemos perceber que a leitura é tomada pelo aluno como pertencente ao seu social por meio da imersão na narrativa.

Além disso, outro ponto que pode ser percebido na entrevista com o aluno C é a desconstrução do famoso medo do trabalho com obras extensas no Ensino Fundamental, ou melhor, a atenuação das habilidades do discente.

E: é:: você avaliou as duas intervenções como muito boas colocou nota máxima para as duas intervenções e a intervenção só lembrando é aquela questão de como a gente trabalhava o texto em sala de aula essa que essa dinâmica de mandar o texto para casa e na sala nós conversava sobre você gostou mais de quando nós mandou o texto para casa e

na sala a gente conversava ou quando a gente dividia em grupos e cada ficava com uma parte e conversava sobre isso?

ALUNO C: a gente dividia em grupo

E: em grupo né? sabe dizer por quê assim?... você acha que o tamanho do livro influenciou para você? a leitura por ela ser maior dos “karas” (...)

ALUNO C: não

O aluno C expressa que o tamanho da obra “Os Karas: a droga do amor” não influencia no gosto pela leitura; aqui estamos levando em consideração que o aluno C pertence ao grupo identificado como pertença do terceiro caso, ou seja, marcou nos dois questionários a opção “não” no que se refere ao seu hábito de leitura.

Normalmente espera-se que um aluno que não leia dê preferência a leituras menos extensas; até esse pensamento reforça o ideário de trabalho com gêneros curtos ou fragmentos de obras amplas no Ensino Fundamental como alternativa para não estar para além do potencial dos alunos. Contudo, neste fragmento da entrevista, o referido aluno afirma que esse parâmetro não influencia, para ele, na experiência de leitura.

Diante dos comentários dos alunos acerca do tratamento da Literatura na sala de aula, podemos depreender que o ensino de Literatura, e o ensino de gêneros textuais — uma vez que este também lida com a natureza do texto—, está envolto por uma complexidade metodológica que, quando realizada com empenho, possibilitam o envolvimento do aluno de forma efetiva.

Além disso, é preciso desmistificar o trabalho em sala de aula amparado nos Letramentos, muitas vezes ainda vistos como uma extensão das belas artes do período clássico. Para envolver o aluno em práticas de leitura de obras literárias não é preciso necessariamente já os expor a obras canônicas dos séculos XVIII (dezoito) e XIX (dezenove); precisa-se trabalhar com texto que sejam compreensíveis pelos alunos a ponto deles quererem participar dos momentos de leitura e debate. Para mais, é importante também disponibilizar um período, nem que sejam trinta minutos semanais, específicos para o debate do texto, seja este um poema contemporâneo, uma letra de uma música dita erudita, ou um romance extenso de qualquer que seja a época, desde que esse uso seja consciente e significativo, com foco no aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, percebemos que o Ensino de Literatura ganha espaço tanto nas salas de aula, quanto nos textos acadêmicos. Todavia, esse tratamento é constantemente reducionista, manipulando o texto literário como uma simples estrutura textual ou como mero texto provido por características de escola literária X ou Y. Essa situação agrava-se com maior intensidade quando o olhar volta-se para o Ensino Fundamental em que a Literatura pouco, ou não é, trabalhada.

Esse quadro inquietante possui raízes na construção histórico-social da Língua em que, ainda baseado nos ideais das belas artes, há uma desarmonia entre a tríade linguística — Escrita, Leitura e Oralidade— no que diz respeito ao valor atribuído a cada um desses elementos constituintes da Língua, sendo a Leitura a menos prestigiada do valor social.

Esse tratamento com a Leitura ultrapassa o senso comum da sociedade e materializa-se nos documentos oficiais norteadores da Educação em que as habilidades de leitura são entendidas como um suporte para o desenvolvimento da escrita. Isso implica o pouco ou nenhum conhecimento desenvolvido sobre o texto, levando, muitas vezes, ao que conhecemos como levar o texto para a sala de aula como pretexto para ensinar gramática e ortografia. A concepção de Leitura proveniente dessa tradição ainda apresenta-se nos documentos oficiais da Educação atuais, embora reformulado e com um ideário próximo às propostas de letramento necessárias aos dias atuais.

Por outro lado, a concepção de Leitura advinda dos estudos sobre Letramento possibilita uma contemplação enriquecida e complexa sobre o texto que proporciona a formação completa do indivíduo social que frequenta a escola. Essa concepção tem ganhado um reconhecimento maior nas últimas décadas por compreender a leitura e a escrita enquanto práticas sociais, logo, o trabalho com o texto pelo viés do letramento proporciona não apenas a formação do leitor, como também garante a sua inclusão social.

Para conseguir que o aluno enxergue a leitura presente em seu social, necessita-se o desenvolvimento de um elemento com notória importância para o letramento: o gosto pela leitura. É através do gosto pela leitura que o indivíduo consegue conectar-se com o texto, atingindo suas cantadas mais interiores, em que estas apresentam o social na obra, para além do estético.

Essa característica toma maior forma quando se trata do Letramento Literário em que se necessita da significação do texto de épocas diversas a fim de fazer o leitor refletir sobre as condições de produção desse texto, comparando-as às condições sociais atuais, além de permitir que ele reflita o impacto da instabilidade ou estabilidade dessas condições.

Essa complexidade de tratamento com o texto só pode ser concebida através de um trabalho contínuo durante toda a Educação Básica. Assim, não adianta trabalhar todos os livros da Literatura brasileira e estrangeira por meio das melhores metodologias de ensino de Literatura com o aluno do Ensino Médio se este, durante o Ensino Fundamental, foi apresentado ao texto apenas como uma estrutura generalizante que ele pode moldar a sua necessidade.

Contudo, a ação de letrar envolve uma numerosa quantidade de conjunturas a serem pensadas e analisadas durante o processo de ensino. Dentre essas circunstâncias, o incentivo à leitura e o contato com os textos em ambiente domiciliar são fatores consideráveis nesse processo. No entanto, essas não são causalidades determinantes para o desenvolvimento do letramento dos alunos e, tendo em vista isso, atentar-se para outros fatores pode mudar o quadro atual da educação brasileira.

Mesmo em contextos desfavoráveis à leitura, uma vasta quantidade de alunos desenvolvem essa habilidade em diferentes níveis. Enquanto professores, é preciso compreender o nível de leitura da turma para que, assim, possam ser propostas atividades que tenham como objetivo remover o aluno de sua zona de conforto, mas que não sejam atividades irrealistas à realidade da turma.

Perceber, também, os estilos, os meios e as principais temáticas pelas quais o aluno entra em contato com o livro permitem o desenvolvimento de um trabalho com o livro que não é apenas mais uma atividade escolar, mas que possua significado para o aluno e, tendo significância, contribui para o desenvolvimento do gosto literário, conseqüentemente, para o Letramento Literário.

Por fim, frequentemente, é preciso compreender os impactos das aulas na vida dos alunos. Esse diagnóstico pode ser dado tanto por uma conversa geral com a turma, assim como pode se dar pela conversa particular com alguns alunos sobre os pontos fortes e os que precisam ser melhorados a respeito das aulas com o texto. Além disso, as leituras podem ser feitas por meio de acordos com os alunos mobilizando as aulas numa dinâmica de clube de leitura: o professor pode propor a

leitura de duas obras literárias que considere importantes para a turma, enquanto a turma pode entrar em um consenso e escolher de uma a duas obras que gostem de ler e, desse modo, ao longo do ano letivo essas leituras poderão ser realizadas e debatidas em sala de aula como forma de incentivo à leitura e à apreciação estética das obra

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza Marques; PONTARA, Marcela. **Literatura: tempos, leitores e leituras**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BARRETO, Arnaldo de Oliveira (org.). **Vários estilos**. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, [S.d.].

BAPTISTA, Rubem Muniz; FREITAS JUNIOR, Pedro Viana de; PEÇANHA, Adriana Penha; SOARES, Adriana Benevides; METTRAU, Marsyl Bulkool; MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia. **Práticas de leitura e compreensão de texto no 6º e 7º anos do ensino fundamental**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 33, p. 173-182, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CRUZ, José Marques da. **Seleta: Português prático para a 1º e 2º série do curso secundário**. São Paulo: Melhoramentos, 1944.

COLOMBY, Mayara Wojciechowski; FERREIRA, Rodrigo Klassen. **Letramento no Ensino Fundamental: Percepções de alunos e professores sobre as práticas de ensino de leitura e escrita em uma escola da zona rural de Camaquã**. Revista Thema, v. 15, n. 1, p. 255-268, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. Editora Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Rita Jover-Faleiros (orgs). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

ENES FILHO, Djalma Barboza. **Letramento literário na escola: a poesia na sala de aula**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FERREIRA, Janaína Mendes Silva. **A contribuição da leitura do gênero romance na formação do leitor literário no Ensino Fundamental II**. 2020, 207 p., Dissertação (mestrado profissional), Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica**. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2016, p. 129-160.

JOVIANO, Arthur. **Língua Pátria**. 2. ed.aum. Rio de Janeiro: Papelaria e Tipografia Oriente, 1923.

JÚNIOR, Orimar Skalinski. Técnicas de entrevista e sua aplicação em Pesquisas Científicas. *In*: TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; GONZAGA, Maria Teresa Claro (orgs.). **Metodologia e técnicas de pesquisa: nas áreas de Ciências Humanas**. Maringá: Eduem, 2011, p.173-202.

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento. **Não basta ensinar a ler e a escrever**, v. 1, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2016, p. 53-80

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

LIMA, Rosangela Nunes de. **Uma tentativa de mudança da prática de ensino de professores de Inglês da escola pública de Arapiraca**. Tese (doutorado) - UFAL. Maceió. 153 p. 2014.

MOREIRA, Kenski Vani. Tecnologias também servem para fazer educação. *In*: MOREIRA, Kenski Vani. **Educação e Tecnologias**. 8. ed. Campina: Papirus, 2012.

PRETI, Dino. **Análise de textos orais**. 4.ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1999.

SOUZA, Adriana Nunes. “Letramento e ensino: inclusão social e aprendizagem”. *In*: **X Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão: SE, 2016.

SILVA, Airton Marques da. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Fortaleza: EDUECE, 2015.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In:* GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE DE ARAPIRACA. **Projeto Político Pedagógico**. Arapiraca: 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.


TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TERRA, Márcia Regina. **Letramento & letramentos**: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. Delta: documentação de estudos em linguística teórica e aplicada, v. 29, p. 29-58, 2013.

WILLIAMS, Raymond. **The Long Revolution**. London: Pelican, 1980.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. Curitiba: Ibplex, 2010.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO INICIAL

	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE	
	ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL	
ALUNO(A) _____ TURMA: _____ ANO: _____ DATA: ____ / ____ / ____ PROFESSOR: _____		
PERFIL LEITOR DA TURMA		
1º. Qual é a sua idade?	<input type="checkbox"/> Histórico	
<input type="checkbox"/> 10	<input type="checkbox"/> Autoajuda	
<input type="checkbox"/> 11	<input type="checkbox"/> Outro: _____	
<input type="checkbox"/> 12		8º Qual foi o último livro que você leu?
<input type="checkbox"/> 13		_____
<input type="checkbox"/> outra: _____		_____
2º. Você é incentivado a ler em casa?		9º. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.
<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Não
3º. Quando menor, seus pais leram histórias para você?		_____
<input type="checkbox"/> Sim		_____
<input type="checkbox"/> Não		
4º. Você costuma ler?		10º. Por onde você faz as suas leituras?
<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Livro Físico
<input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Ebook (PDF)
<input type="checkbox"/> Não gosto		<input type="checkbox"/> Kindle/ leitor digital
		<input type="checkbox"/> Smartphone (Celular)
5º. Quantos livros você já leu?		<input type="checkbox"/> Outro: _____
<input type="checkbox"/> 0		
<input type="checkbox"/> 1 ou 2		11º. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?
<input type="checkbox"/> Menos que 5		<input type="checkbox"/> Biblioteca da escola
<input type="checkbox"/> Entre 5 e 10		<input type="checkbox"/> Livros que possui em casa
<input type="checkbox"/> Outro: _____		<input type="checkbox"/> Internet
6º. Qual é o seu estilo de livro preferido?		<input type="checkbox"/> Emprestado de amigos/familiares
<input type="checkbox"/> Best-Sellers		<input type="checkbox"/> Outro: _____
<input type="checkbox"/> Clássicos		
<input type="checkbox"/> História em quadrinho (HQ)		12º. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?
<input type="checkbox"/> Infanto-juvenil		<input type="checkbox"/> Monteiro Lobato
<input type="checkbox"/> Outro: _____		<input type="checkbox"/> Ziraldo
7º. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?		<input type="checkbox"/> Ruth Rocha
<input type="checkbox"/> Suspense		<input type="checkbox"/> Pedro Bandeira
<input type="checkbox"/> Amor		<input type="checkbox"/> Cora Coralina
		<input type="checkbox"/> Maurício de Souza

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO INICIAL RESPONDIDO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL
 UMA CIDADE PARA TODOS

ALUNO(A) _____
 TURMA: 11 ANO: 7 DATA: 6/06/23
 PROFESSOR: matheus elena

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?
 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você é incentivado a ler em casa?
 Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?
 Sim
 Não

4°. Você costuma ler?
 Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?
 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?
 Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?
 Suspense
 Amor

Histórico
 Autoajuda
 Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?
Tema do mapia

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.
 Sim
 Não

10°. Por onde você faz as suas leituras?
 Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?
 Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?
 Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: A ANO: 4 DATA: 06/06/23

PROFESSOR: Helena Apthelus

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

Histórico

Autoajuda

Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?

Spider Man

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

10°. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL
 UMA CIDADE PARA TODOS

ALUNO(A) _____
 TURMA: 7º ANO: A DATA: 06/06/2023
 PROFESSOR: matheus

PERFIL LEITOR DA TURMA

1º. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: 15

2º. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3º. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4º. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5º. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6º. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7º. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

Histórico

Autoajuda

Outro: _____

8º. Qual foi o último livro que você leu?

9º. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

Sim

Não

10º. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11º. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12º. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
 ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: A1 ANO: 7 DATA: 06/06/23

PROFESSOR: Mateus Helena

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: _____

2°. Você é incentivado a ler em casa?

Sim

Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

Sim

Não

4°. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

0

1 ou 2

Menos que 5

Entre 5 e 10

Outro: _____

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

Best-Sellers

Clássicos

História em quadrinho (HQ)

Infanto-juvenil

Outro: Animado

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

Suspense

Amor

Histórico

Autoajuda

Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?

Pequeno Príncipe

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

Sim

Não

Ansiedade

10°. Por onde você faz as suas leituras?

Livro Físico

Ebook (PDF)

Kindle/ leitor digital

Smartphone (Celular)

Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

Biblioteca da escola

Livros que possui em casa

Internet

Emprestado de amigos/familiares

Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

Monteiro Lobato

Ziraldo

Ruth Rocha

Pedro Bandeira

Cora Coralina

Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
 ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____
 TURMA: 7 ANO: A DATA: 08/06/23
 PROFESSOR: João Matheus

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: 30 e 10

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infante-juvenil
 Outro: mangá

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

- Histórico
 Autoajuda
 Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?

a tartaruga e o coelho
João

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

10°. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
 ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____
 TURMA: _____ ANO: 4^o DATA: / /
 PROFESSOR: Mateus e Helena

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

Histórico

Autoajuda

Outro: ação

8°. Qual foi o último livro que você leu?

nenhum

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

com fumantes e abrendiz

10°. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
 ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: _____ ANO: _____ DATA: ____/____/____

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

- Histórico
 Autoajuda
 Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?

Não Lerei

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

CONFISSÕES DE UM VIRA-LATA

10°. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza

Austrorlando Pedrosa



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: 1ª ANO: 7º DATA: 06/06/2023

PROFESSOR: Mathus

PERFIL LEITOR DA TURMA

1º. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2º. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3º. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4º. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5º. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6º. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7º. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

- Histórico
 Autoajuda
 Outro: _____

8º Qual foi o último livro que você leu?

As Confusões dos Javalotes

9º. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

10º. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF) ✓
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11º. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12º. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: "A" ANO: 7 DATA: 06/08/23

PROFESSOR: Mathew e Helena

PERFIL LEITOR DA TURMA

- 1°. Qual é a sua idade?
- 10
 11
 12
 13
 outra: _____
- 2°. Você é incentivado a ler em casa?
- Sim
 Não
- 3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?
- Sim
 Não
- 4°. Você costuma ler?
- Sim
 Não
 Não gosto
- 5°. Quantos livros você já leu?
- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____
- 6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?
- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____
- 7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?
- Suspense
 Amor
- Histórico
 Autoajuda
 Outro: _____
- 8°. Qual foi o último livro que você leu?
- A Draga do amon.
A Bela e o feio.
- 9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.
- Sim
 Não
- A Draga do amon.
- 10°. Por onde você faz as suas leituras?
- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____
- 11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?
- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____
- 12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?
- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
 ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: A ANO: 7º DATA: 06/06/23

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA

1º. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2º. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3º. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4º. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5º. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6º. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7º. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

- Histórico
 Autoajuda
 Outro: _____

8º. Qual foi o último livro que você leu?

SPIDERMAN

9º. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

BARRO ENFERMO: S: HAT WHEELS

10º. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11º. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12º. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



ARAPIRACA
UMA CIDADE PARA TODOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: 4ª ANO: 7 DATA: 06/06/23

PROFESSOR: matheus

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

Histórico

Autoajuda

Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

10°. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: A ANO: 7 DATA: 06/06/23

PROFESSOR: matheus

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

Histórico

Autoajuda

Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?

Turma da Mônica

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

Turma da Mônica

10°. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



ARAPIRACA
UMA CIDADE PARA TODOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: 7 ANO: 1º DATA: 06/06/23

PROFESSOR: Matheus Elmano

PERFIL LEITOR DA TURMA

1º. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: _____

2º. Você é incentivado a ler em casa?

Sim

Não

3º. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

Sim

Não

4º. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

5º. Quantos livros você já leu?

0

1 ou 2

Menos que 5

Entre 5 e 10

Outro: _____

6º. Qual é o seu estilo de livro preferido?

Best-Sellers

Clássicos

História em quadrinho (HQ)

Infanto-juvenil

Outro: Acadê

7º. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

Suspense

Amor

Histórico

Autoajuda

Outro: _____

8º. Qual foi o último livro que você leu?

Alice no País das Maravilhas

9º. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

Sim

Não

10º. Por onde você faz as suas leituras?

Livro Físico

Ebook (PDF)

Kindle/ leitor digital

Smartphone (Celular)

Outro: _____

11º. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

Biblioteca da escola

Livros que possui em casa

Internet

Emprestado de amigos/familiares

Outro: _____

12º. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

Monteiro Lobato

Ziraldo

Ruth Rocha

Pedro Bandeira

Cora Coralina

Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

UMA CIDADE PARA TODOS

ALUNO(A): _____

TURMA: 7 ANO: 1A DATA: 06/04

PROFESSOR: MATHEUS, EBELENA

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

- Histórico
 Autoajuda
 Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?

Diário de um ano

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

10°. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
 ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: 2A ANO: 4º DATA: 06/06/2023

PROFESSOR: MATHEUS E HELENA

PERFIL LEITOR DA TURMA

1º. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2º. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3º. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4º. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5º. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6º. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7º. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

- Histórico
 Autoajuda
 Outro: _____

8º. Qual foi o último livro que você leu?

parte p am

9º. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

10º. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11º. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12º. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza

~~AL~~



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
 ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____
 TURMA: A ANO: V DATA: 06/06/23
 PROFESSOR: MATEUS

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

Histórico

Autoajuda

Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

10°. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
 ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ()

ALUNO(A) _____

TURMA: 4º ANO: 2 DATA: 06/08/23

PROFESSOR: Matheus Helino

PERFIL LEITOR DA TURMA

- 1º. Qual é a sua idade?
- 10
 11
 12
 13
 outra: _____
- 2º. Você é incentivado a ler em casa?
- Sim
 Não
- 3º. Quando menor, seus pais leram histórias para você?
- Sim
 Não
- 4º. Você costuma ler?
- Sim
 Não
 Não gosto
- 5º. Quantos livros você já leu?
- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____
- 6º. Qual é o seu estilo de livro preferido?
- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: romance
- 7º. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?
- Suspense
 Amor
- Histórico
 Autoajuda
 Outro: _____
- 8º. Qual foi o último livro que você leu?
- O Palhaço que Perdeu o Dente
de
- 9º. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.
- Sim
 Não
- 10º. Por onde você faz as suas leituras?
- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____
- 11º. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?
- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____
- 12º. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?
- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
 ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A): _____

TURMA: A ANO: 7 DATA: 06/06/23

PROFESSOR: Matheus Helena

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

Histórico

Autoajuda

Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?

EXTRAORDINÁRIO

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

ORGA

O BOM GIGANTE AMIGO

10°. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____
TURMA: 7 ANO: 4 DATA: 01/04/2020
PROFESSOR: M. A. T. SILVA

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: 13

2°. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: 30

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

- Histórico
 Autoajuda
 Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?

Alice nos Países Maravilhosos
Alice do País das Maravilhas

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

Dadá e a garota

10°. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
 ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____
 TURMA: 7 ANO: 4 DATA: 01/02/23
 PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infante-juvenil
 Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

Histórico

Autoajuda

Outro: MANGÁ

8°. Qual foi o último livro que você leu?

DO NARUTO
FOO THEK

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

10°. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



ARAPIRACA
UMA CIDADE PARA TODOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: 7 ANO: A DATA: 06/06/23

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: 16

2°. Você é incentivado a ler em casa?

Sim

Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

Sim

Não

4°. Você costuma ler?

Sim *mais na frente do quadro não tem não*

Não

Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

0

1 ou 2

Menos que 5

Entre 5 e 10

Outro: _____

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

Best-Sellers

Clássicos

História em quadrinho (HQ)

Infante-juvenil

Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

Suspense

Amor

Histórico

Autoajuda

Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?

no li

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

Sim

Não

10°. Por onde você faz as suas leituras?

Livro Físico

Ebook (PDF)

Kindle/ leitor digital

Smartphone (Celular)

Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

Biblioteca da escola

Livros que possui em casa

Internet

Emprestado de amigos/familiares

Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

Monteiro Lobato

Ziraldo

Ruth Rocha

Pedro Bandeira

Cora Coralina

Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: 4º ANO: 1ª DATA: 06/06/23

PROFESSOR: Matheus

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: 15

2°. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor
SEX)

- Histórico
 Autoajuda
 Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?

Romeu e Julieta

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

10°. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



ARAPIRACA
UMA CIDADE PARA TODOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: 7 ANO: 4 DATA: 06/06/23

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: 3

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

Histórico

Autoajuda

Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?

Ano Frank

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

10°. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
 ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: A ANO: 4º DATA: 26/08/23

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA

1º. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2º. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3º. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4º. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5º. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6º. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7º. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

Histórico

Autoajuda

Outro: _____

8º Qual foi o último livro que você leu?

turma da manica

9º. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

10º. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11º. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12º. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
 ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: A ANO: 7 DATA: 06/06/22

PROFESSOR: Matthew

PERFIL LEITOR DA TURMA

- 1°. Qual é a sua idade?
- 10
 11
 12
 13
 outra: _____
- 2°. Você é incentivado a ler em casa?
- Sim
 Não
- 3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?
- Sim
 Não
- 4°. Você costuma ler?
- Sim
 Não
 Não gosto
- 5°. Quantos livros você já leu?
- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____
- 6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?
- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____
- 7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?
- Suspense
 Amor
- Histórico
 Autoajuda
 Outro: _____
- 8°. Qual foi o último livro que você leu?
- Rit Pan
- 9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.
- Sim
 Não
- 10°. Por onde você faz as suas leituras?
- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____
- 11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?
- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____
- 12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?
- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



ARAPIRACA
UMA CIDADE PARA TODOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A): _____

TURMA: 4 ANO: 7 DATA: 06/06/23

PROFESSOR: Mathius

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

Histórico

Autoajuda

Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

10°. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



ARAPIRACA
UMA CIDADE PARA TODOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: "A" ANO: 7º DATA: 06/06/2023

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA

1º. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: 15

2º. Você é incentivado a ler em casa?

Sim

Não

3º. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

Sim

Não

4º. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

5º. Quantos livros você já leu?

0

1 ou 2

Menos que 5

Entre 5 e 10

Outro: _____

6º. Qual é o seu estilo de livro preferido?

Best-Sellers

Clássicos

História em quadrinho (HQ)

Infanto-juvenil

Outro: nenhum

7º. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

Suspense

Amor

Histórico

Autoajuda

Outro: _____

8º. Qual foi o último livro que você leu?

9º. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

Sim

Não

10º. Por onde você faz as suas leituras?

Livro Físico

Ebook (PDF)

Kindle/ leitor digital

Smartphone (Celular)

Outro: _____

11º. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

Biblioteca da escola

Livros que possui em casa

Internet

Emprestado de amigos/familiares

Outro: memorável da zap.

12º. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

Monteiro Lobato

Ziraldo

Ruth Rocha

Pedro Bandeira

Cora Coralina

Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____
TURMA: F ANO: A DATA: 06/06/23
PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

- Histórico
 Autoajuda
 Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?

_____ Ronêl e Juliana

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

10°. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: 6º ANO: A DATA: 10/01/23

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA

1º. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2º. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3º. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4º. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5º. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6º. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7º. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

- Histórico
 Autoajuda
 Outro: _____

8º Qual foi o último livro que você leu?

9º. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

Sepomay

10º. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11º. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12º. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
 ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: 2 ANO: A DATA: 06/06/23

PROFESSOR: Matheus e Jéssica

PERFIL LEITOR DA TURMA

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você é incentivado a ler em casa?

- Sim
 Não

3°. Quando menor, seus pais leram histórias para você?

- Sim
 Não

4°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

5°. Quantos livros você já leu?

- 0
 1 ou 2
 Menos que 5
 Entre 5 e 10
 Outro: _____

6°. Qual é o seu estilo de livro preferido?

- Best-Sellers
 Clássicos
 História em quadrinho (HQ)
 Infanto-juvenil
 Outro: _____

7°. Qual(is) a(s) temática(s) que você gosta de ler?

- Suspense
 Amor

- Histórico
 Autoajuda
 Outro: _____

8°. Qual foi o último livro que você leu?

Turma de marica

9°. Você está lendo algum livro atualmente? Se sim, escreva o título dele.

- Sim
 Não

10°. Por onde você faz as suas leituras?

- Livro Físico
 Ebook (PDF)
 Kindle/ leitor digital
 Smartphone (Celular)
 Outro: _____

11°. Quais são as principais formas de acesso à leitura que você possui?

- Biblioteca da escola
 Livros que possui em casa
 Internet
 Emprestado de amigos/familiares
 Outro: _____

12°. Quais desses autores você já ouviu falar ou leu?

- Monteiro Lobato
 Ziraldo
 Ruth Rocha
 Pedro Bandeira
 Cora Coralina
 Maurício de Souza

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO FINAL



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
 ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: _____ ANO: _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

- Sim
 Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

- 1 2 3
 4 5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

- Sim
 Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

- 1 2 3
 4 5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

- Sim
 Não


12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

- Leitura em casa e conversa em sala
 Leitura em grupo de debate em sala
 Leitura em grupo e debate no pátio
 Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

- Sim
 Não

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO FINAL RESPONDIDO


SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL
UMA CIÊNCIA PARA TODOS

ALUNO(A) _____
 TURMA: 7 ANO: A DATA: 05/07/22
 PROFESSOR: Milene

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você costuma ler?

Sim
 Não
 Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

Sim
 Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

~~eu não sei~~ eu não sei

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

eu não sei

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

1 2 3
 4 5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

Sim
 Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

eu gostei da parte do diálogo

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

a parte que eu não gostei foi nenhuma porque eu gostei da história

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

1 2 3
 4 5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

Sim
 Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

Leitura em casa e conversa em sala
 Leitura em grupo de debate em sala
 Leitura em grupo e debate no pátio
 Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

Sim
 Não



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____
 TURMA: 7^a ANO: A DATA: 05/02/2023
 PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: 15

2°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

- Sim
 Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

mae sei

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

nação gostou de debate

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

- 1 2 3
 4 5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

- Sim
 Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

eu gostei da parte de
alterar.

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

mae sei

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

- 1 2 3
 4 5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

- Sim
 Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

- Leitura em casa e conversa em sala
 Leitura em grupo de debate em sala
 Leitura em grupo e debate no pátio
 Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

- Sim
 Não



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A) _____

TURMA: 7^o ANO: 17^o DATA: 05/07/2023

PROFESSOR: Notas em Kelelha

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: _____

2°. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

Sim

Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

melhores bem eu acho bem

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

alguma parte eu gostei de todas

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

1

2

3

4

5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

Sim

Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

Eu não gostei da parte que os karas não era a droga

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os karas: a droga do amor"?

Não gostei

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

1

2

3

4

5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

Sim

Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

Leitura em casa e conversa em sala

Leitura em grupo de debate em sala

Leitura em grupo e debate no pátio

Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

Sim

Não



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ARAPIRACA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ()

ALUNO(A) _____

TURMA: 2 ANO: 5 DATA: 05/07/23

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: _____

2°. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

Sim

Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

~~foi a história da clandestina~~
do a bituro

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

parágrafo da deris

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

1

2

3

4

5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

Sim

Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

eu gosto na solidão amo

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

Sim

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

1

2

3

4

5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

Sim

Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

Leitura em casa e conversa em sala

Leitura em grupo de debate em sala

Leitura em grupo e debate no pátio

Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

Sim

Não



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ARAPIRACA ESCOLA DE

ALUNO(A) _____

TURMA: 7 ANO: A DATA: 05/07/23

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

 10 11 12 13 outra: _____

2°. Você costuma ler?

 Sim Não Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

 Sim Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

 1 2 3 4 5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

 Sim Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

 1 2 3 4 5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

 Sim Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

 Leitura em casa e conversa em sala Leitura em grupo de debate em sala Leitura em grupo e debate no pátio Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

 Sim Não



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ARAPIRACA ESCOLA DE

ALUNO(A) _____

TURMA: _____ ANO: _____ DATA: / / _____

PROFESSOR: _____



PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

 10 11 12 13 outra: _____

2°. Você costuma ler?

 Sim Não Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

 Sim Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

moas conto de bilis
Qual idade

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

Para fazer esse solo que

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

 1 2 3 4 5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

 Sim Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

Romance conto
Tuano

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os karas: a droga do amor"?

Muitos Karas não apresentam

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

 1 2 3 4 5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

 Sim Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

 Leitura em casa e conversa em sala Leitura em grupo de debate em sala Leitura em grupo e debate no pátio Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

 Sim Não



ARAPIRACA
UMA CIDADE PARA TODOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ESCOLA DI

ALUNO(A)

TURMA: "A" ANO: 7º DATA: 05/07/23

PROFESSOR:

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1º. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: _____

2º. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

3º. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

Sim

Não

4º. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

eu gostei na parte que
em casa que vai cometer o
crime no quarto

5º. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

eu não gostei da parte em
que em casa que vai cometer o

6º. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

1 2 3

4 5

7º. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

Sim

Não

8º. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

eu gostei em casa que vai cometer o
crime no quarto

9º. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

eu gostei em casa que
vai cometer o

10º. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

1 2 3

4 5

11º. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

Sim

Não

12º. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

Leitura em casa e conversa em sala

Leitura em grupo de debate em sala

Leitura em grupo e debate no pátio

Apresentação na frente da sala.

13º. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

Sim

Não



ARAPIRACA
ESCOLA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ALUNO(A) _____

TURMA: 7º ANO: A DATA: 05/07/2023

PROFESSOR: Matheus / Heliana

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1º. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: _____

2º. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

3º. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

Sim

Não

4º. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

o conto muito interessante. Eu

gostei muito.

5º. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

da parte que o menino maltratou

a mãe dele.

6º. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

1

2

3

4

5

7º. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

Sim

Não

8º. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

9º. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

que deu muitos erros quis ficar com

a menina.

10º. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

1

2

3

4

5

11º. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

Sim

Não

12º. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

Leitura em casa e conversa em sala

Leitura em grupo de debate em sala

Leitura em grupo e debate no pátio

Apresentação na frente da sala.

13º. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

Sim

Não



ARAPIRACA
UMA CIDADE PARA TODOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ESCOLA DI

ALUNO(A) _____

TURMA: 1^a ANO: 7^o DATA: 05/07/2017

PROFESSOR: Helene/Matheus

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você costuma ler?

- Sim
+ww- Não ~~Sim~~
 Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

- Sim
 Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

~~o momento em que o livro~~
o momento em que o livro deu o livro

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

~~o momento em que o livro~~
a qual não abriu para o livro

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

- 1 2 3
 4 5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

- Sim
 Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

quando o Policial Pêlo an BOMBARDAS

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

a hipocrisia

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

- 1 2 3
 4 5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

- Sim
 Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

- Leitura em casa e conversa em sala
 Leitura em grupo de debate em sala
 Leitura em grupo e debate no pátio
 Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

- Sim
 Não



ARAPIRACA
ESCOLA DE

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ALUNO(A) _____

TURMA: _____ ANO: _____ DATA: / / _____

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: _____

2°. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

Sim

Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

A PARTE sub de
O LIVRO

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

DE LER sub de
BRIGA

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

1

2

3

4

5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

Sim

Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

NÃO GOSTEI

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

LER O CARA SP. N. AMO

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

1

2

3

4

5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

Sim

Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

Leitura em casa e conversa em sala

Leitura em grupo de debate em sala

Leitura em grupo e debate no pátio

Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

Sim

Não



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ARAPIRACA ESCOLA DE

UMA CIDADE PARA TODOS

ALUNO(A) _____

TURMA: _____ ANO: _____ DATA: ____/____/____

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

 10 11 12 13 outra: _____


2°. Você costuma ler?

 Sim Não Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

 Sim Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

_____ 
 _____ GOSTO DA FICÇÃO

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

_____ A MAGRILI VOLTA


6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

 1 2 3 4 5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

 Sim Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

_____ 
 _____ A PARTE DA NÃO JUIZ

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

_____ A PARTE DA BRUXA

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

 1 2 3 4 5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

 Sim Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

 Leitura em casa e conversa em sala Leitura em grupo de debate em sala Leitura em grupo e debate no pátio Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

 Sim Não



ARAPIRACA

ESCOLA DE

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ALUNO(A) _____

TURMA: 7^o ANO: "A" DATA: 0 10/12/2023

PROFESSOR: *Mathews*

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: 15

2°. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

Sim

Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

Gostei de tudo.

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

Alguns dos diálogos dos alunos.

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

1

2

3

4

5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

Sim

Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

Eu achei bem.

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

Eu achei bem mais podia melhorar.

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

1

2

3

4

5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

Sim

Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

Leitura em casa e conversa em sala

Leitura em grupo de debate em sala

Leitura em grupo e debate no pátio

Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

Sim

Não



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ARAPIRACA ESCOLA DE

ALUNO(A) _____

TURMA: 7 ANO: 7A DATA: 05/07/2023

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

 10 11 12 13 outra: _____

2°. Você costuma ler?

 Sim Não Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

 Sim Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

Sobretudo lição e
multo amor

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

acho ruim a leitura da
língua e foi errada

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

 1 2 3 4 5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

 Sim Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

o livro

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

Nada

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

 1 2 3 4 5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

 Sim Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

 Leitura em casa e conversa em sala Leitura em grupo de debate em sala Leitura em grupo e debate no pátio Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

 Sim Não



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ARAPIRACA ESCOLA DI

UMA CIDADE PARA TODOS

ALUNO(A): _____

TURMA: _____ ANO: _____ DATA: / / _____

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

 10 11 12 13 outra: _____

2°. Você costuma ler?

 Sim Não Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

 Sim Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

Eu gostei que o professor explicou muito bem, e deu um trabalho curto

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

nada

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

 1 2 3 4 5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

 Sim Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

Eu não sei tão interessante a leitura

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

nada

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

 1 2 3 4 5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

 Sim Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

 Leitura em casa e conversa em sala Leitura em grupo de debate em sala Leitura em grupo e debate no pátio Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

 Sim Não



ARAPIRACA
ESCOLA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ALUNO(A) _____

TURMA: 4 ANO: 1 DATA: 05/07/2023

PROFESSOR: MATHEUS E WELERNA.

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: _____

2°. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

Sim

Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

foi muito bom eu gostei muito.

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

que amiga dele impressionou as outras e ficou imitando.

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

1

2

3

4

5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

Sim Muito bom? Amé? muito

Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

o muito bom demais?

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

para o mundo com o namorado e brigas pela o menino?

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

1

2

3

4

5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

Sim

Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

Leitura em casa e conversa em sala

Leitura em grupo de debate em sala

Leitura em grupo e debate no pátio

Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

Sim

Não



ARAPIRACA
UMA GRANDE PAZUA TOCANTINA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ESCOLA DE _____

ALUNO(A) _____

TURMA: _____ ANO: 7º ANO DATA: 05/07/23

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1º. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2º. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

3º. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

- Sim
 Não

4º. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

Não me lembra desse livro

5º. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

eu não li esse livro

6º. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

- 1 2 3
 4 5

7º. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

- Sim
 Não

8º. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

a parte que eles montaram a dauton q.i.

9º. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

a parte em que eles foi belprata

10º. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

- 1 2 3
 4 5

11º. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

- Sim
 Não

12º. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

- Leitura em casa e conversa em sala
 Leitura em grupo de debate em sala
 Leitura em grupo e debate no pátio
 Apresentação na frente da sala.

13º. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

- Sim
 Não



ARAPIRACA
UMA CIDADANIA PARA TODOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ESCOLA DE _____

ALUNO(A) _____

TURMA: A ANO: 4 DATA: 05/04/22

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: _____

2°. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

Sim

Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

Não lembro

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

Gostei de tudo. Se foi um prazer para mim ler esse conto.

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

1

2

3

4

5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

Sim

Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

No final do ano o debate em grupo das perguntas que o professor fez sobre o texto.

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

Gostei de tudo. Se via de melhor de tudo lido de sempre.

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

1

2

3

4

5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

Sim

Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

Leitura em casa e conversa em sala

Leitura em grupo de debate em sala

Leitura em grupo e debate no pátio

Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

Sim

Não



ARAPIRACA
CASA GRANDE PARA TODOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ESCOLA DE

ALUNO(A) _____

TURMA: A ANO: 7 DATA: 05/07/23

PROFESSOR: Matheus / Helena

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

- Sim
 Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

Porque era um tempo livre sem fazer atividades.

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

Nada

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

- 1 2 3
 4 5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

- Sim
 Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

Não lembro

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

Que descobriram todos os segredos da doutora etc.

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

- 1 2 3
 4 5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

- Sim
 Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

- Leitura em casa e conversa em sala
 Leitura em grupo de debate em sala
 Leitura em grupo e debate no pátio
 Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

- Sim
 Não



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ARAPIRACA ESCOLA DI

ALUNO(A) _____

TURMA: 7 ANO: A DATA: 03/07/23PROFESSOR: matheus e Helena

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

- 1°. Qual é a sua idade?
- 10
 11
 12
 13
 outra: _____
- 2°. Você costuma ler?
- Sim
 Não
 Não gosto
- 3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?
- Sim
 Não
- 4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?
- o capítulo 18 sobre os corpos e que estava na os pitões
- 5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?
- os de tatiú
- 6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?
- 1 2 3
 4 5
- 7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?
- Sim
 Não
- 8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?
- quando eles foram - rezada o misterio
- 9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?
- quando eles foram hospital
- 10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?
- 1 2 3
 4 5
- 11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?
- Sim
 Não
- 12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?
- Leitura em casa e conversa em sala
 Leitura em grupo de debate em sala
 Leitura em grupo e debate no pátio
 Apresentação na frente da sala.
- 13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?
- Sim
 Não



ARAPIRACA
UMA CIDADE PARA TODOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ESCOLA DI

ALUNO(A)

TURMA: M ANO: 7 DATA: 05/07/23

PROFESSOR: matheus

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: _____

2°. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

Sim

Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

Até porque esse vídeo estava muito bom
justo no vídeo e também os a mais que tinha
em um vídeo em nota de vídeo estava bom

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

uma vez tanto de mais a parte da obra
depois em sala e acho que muito bom

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

1

2

3

4

5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

Sim

Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

uma vez tanto de mais a parte da obra
depois em sala e acho que muito bom

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

depois tanto de mais a parte da obra
depois em sala e acho que muito bom

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

1

2

3

4

5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

Sim

Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

Leitura em casa e conversa em sala

Leitura em grupo de debate em sala

Leitura em grupo e debate no pátio

Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

Sim

Não



ARAPIRACA
CIMA CENSO PARA TODOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ESCOLA D[REDACTED]

ALUNO(A) [REDACTED]

TURMA: 7 ANO: 4º DATA: 05/07/23

PROFESSOR: Mathus e Helena

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1º. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: 15

2º. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

3º. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

Sim

Não

4º. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

de ler livros

5º. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

de explicar as perguntas

6º. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

1 2 3

4 5

7º. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

Sim

Não

8º. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

de modo eu gostei de modo

9º. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

modo

10º. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

1 2 3

4 5

11º. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

Sim

Não

12º. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

Leitura em casa e conversa em sala

Leitura em grupo de debate em sala

Leitura em grupo e debate no pátio

Apresentação na frente da sala.

13º. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

Sim

Não



ARAPIRACA

UMA CIDADE PARA TODOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ESCOLA D: _____

ALUNO(A) _____

TURMA: A ANO: 1 DATA: 05/07/22

PROFESSOR: Matheus e Helena

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: _____

2°. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

Sim

Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

Não tem

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

Não sei eu N Karas

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

1

2

3

4

5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

Sim

Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

eu N Karas - eu gostei

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

eu gostei

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

1

2

3

4

5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

Sim

Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

Leitura em casa e conversa em sala

Leitura em grupo de debate em sala

Leitura em grupo e debate no pátio

Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

Sim

Não



ARAPIRACA
ESCOLA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ALUNO(A) _____

TURMA: 1^o A ANO: 7^o DATA: 05/07/22

PROFESSOR: Mathun/lelema

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: _____

2°. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

Sim

Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

gostei muito fala mãe tem muito

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

Não sei eu gosto de debate por que aprendo mais.

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

1

2

3

4

5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

Sim

Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

que deu mais gosto por que ele brinca de uncinha.

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

mãe tem eu amei muito de leitura

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

1

2

3

4

5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

Sim

Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

Leitura em casa e conversa em sala

Leitura em grupo de debate em sala

Leitura em grupo e debate no pátio

Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

Sim

Não



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ARAPIRACA ESCOLA DE

ALUNO(A) _____

TURMA: 4º ANO: 7º DATA: 05/07/23

PROFESSOR: Mathem

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1º. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: _____

2º. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

3º. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

Sim

Não

4º. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

Não - Um me dia

5º. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

6º. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

1

2

3

4

5

7º. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

Sim

Não

8º. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

Que ele sempre f. com gente
grande na sala para o
Pátio debater sobre isso

9º. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

Que na sala ainda f. com
opostado e muito calor
no Pátio f. melhor

10º. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

1

2

3

4

5

11º. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

Sim

Não

12º. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

Leitura em casa e conversa em sala

Leitura em grupo de debate em sala

Leitura em grupo e debate no pátio

Apresentação na frente da sala.

13º. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

Sim

Não



ARAPIRACA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ESCOLA DE

ALUNO(A) _____

TURMA: "A1" ANO: 7º DATA: 05/06/23

PROFESSOR: _____

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1º. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: _____

2º. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

3º. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

Sim

Não

4º. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

eu gostei de tudo em o Professor explicou o conto em eu mais gostei por quando o menino foi votado

5º. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

o caso eu menos gostei foi quando o menino levou o livro e o menino ficou tipicamente não gostei

6º. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

1

2

3

4

5

7º. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

Sim

Não

8º. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

Quando o menino deu o livro Felicidade e deu Coração

9º. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

eu não gostei por a parte em eles foram embora

10º. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

1

2

3

4

5

11º. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

Sim

Não

12º. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

Leitura em casa e conversa em sala

Leitura em grupo de debate em sala

Leitura em grupo e debate no pátio

Apresentação na frente da sala.

13º. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

Sim

Não



ARAPIRACA
OFICINA DE CIÊNCIA PARA TODOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ESCOLA DE

ALUNO(A) _____

TURMA: 7º ANO: A DATA: 05/07/23

PROFESSOR: Z. I. Moraes 2. I. RUI M

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1º. Qual é a sua idade?

10

11

12

13

outra: 16

2º. Você costuma ler?

Sim

Não

Não gosto

3º. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

Sim

Não

4º. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

nao sei muito
mas gostei da parte
da chegada da filha
ela

5º. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

nao sei muito
gostei da chegada
da filha

6º. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

1

2

3

4

5

7º. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

Sim

Não

8º. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

a forma que eles
se amam

9º. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os karas: a droga do amor"?

a forma que eles
se amam

10º. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

1

2

3

4

5

11º. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

Sim

Não

12º. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

Leitura em casa e conversa em sala

Leitura em grupo de debate em sala

Leitura em grupo e debate no pátio

Apresentação na frente da sala.

13º. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

Sim

Não



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ARAPIRACA ESCOLA DE

UMA CRIANÇA PARA TODOS

ALUNO(A) _____

TURMA: 1 ANO: 7 DATA: 5/7/2018PROFESSOR: Mathius, Helena

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

- Sim
 Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

A melhor foi que a menina que sua e o livro do amigo da escola que todo mundo podia usar ele sempre deixava que se tinha emprestado.

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

a parte que eu que toda vez que ela ia a casa a amiga dela deixava que se tinha emprestado.

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

- 1 2 3
 4 5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

- Sim
 Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

que os meninos gostam de ler as meninas do grupo mais a mais pegamos

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

foi que ele estava confuso com quem gostava de ser magro e então ai o grupo se dispersou

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

- 1 2 3
 4 5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

- Sim
 Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

- Leitura em casa e conversa em sala
 Leitura em grupo de debate em sala
 Leitura em grupo e debate no pátio
 Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

- Sim
 Não



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

ARAPIRACA ESCOLA DE

ALUNO(A)

TURMA: 7 ANO: 71 DATA: 05/10/13PROFESSOR: Z. J. Balm 2 J. S. S. S.

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

 10 11 12 13 outra: _____

2°. Você costuma ler?

 Sim Não Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

 Sim Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

gostei da história
gostei

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

não gostei nada
gostei

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

 1 2 3 4 5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

 Sim Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

gostei da história
gostei da história
gostei

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

gostei da história
gostei da história
gostei

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

 1 2 3 4 5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

 Sim Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

 Leitura em casa e conversa em sala Leitura em grupo de debate em sala Leitura em grupo e debate no pátio Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

 Sim Não



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
ARAPIRACA ESCOLA DI

ALUNO(A) _____

TURMA: 4^o ANO: 2^o DATA: 05/07/23

PROFESSOR: Mathem Eltona

PERFIL LEITOR DA TURMA PÓS INTERVENÇÃO

1°. Qual é a sua idade?

- 10
 11
 12
 13
 outra: _____

2°. Você costuma ler?

- Sim
 Não
 Não gosto

3°. Você gostou de ler o conto Felicidade Clandestina?

- Sim
 Não

4°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

meu texto e gostei muito de ler e acho
uma ótima oportunidade para que
todos possam ler e aprender

5°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o conto?

Nada eu acho muito legal

6°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o conto "Felicidade Clandestina" em sala de aula?

- 1 2 3
 4 5

7°. Você gostou de ler o Romance "Os Karas: a droga do amor"?

- Sim
 Não

8°. O que você mais gostou da leitura/debate em sala de aula sobre o romance?

interações em sala de aula muito
de romance mais do que eu gostei
rumor, interação.

9°. O que você menos gostou da leitura/debate em sala de aula sobre "Os Karas: a droga do amor"?

que eles fizessem perguntas e
por que gostei de ler com um
texto

10°. Numa escala de 0 a 5, em que 0 é ruim e 5 é muito bom, o quanto você avalia a intervenção com o romance "Os Karas: a droga do amor" em sala de aula?

- 1 2 3
 4 5

11°. Você considera que as leituras sugeridas e debatidas em sala de aula incentivaram a sua vontade pela leitura?

- Sim
 Não

12°. Qual a forma de abordagem do texto você mais gostou?

- Leitura em casa e conversa em sala
 Leitura em grupo de debate em sala
 Leitura em grupo e debate no pátio
 Apresentação na frente da sala.

13°. Você considera esse projeto importante para a sua formação acadêmica e social?

- Sim
 Não

APÊNDICE E - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

ESTRUTURA DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1-** Você percebe que as atividades realizadas foram significativas para a sua aprendizagem?
- 2-** Elas mudaram a sua visão sobre a Literatura? Por quê?
- 3-** Você sente que a leitura com o texto impresso é melhor que a leitura com o texto no celular? Isso influenciou o prazer de ler os textos discutidos em sala de aula?
- 4-** Explique porquê você gostou mais da leitura que você elegeu no questionário como melhor.
- 5-** Explique porquê você gostou mais da intervenção que você elegeu no questionário como melhor.

APÊNDICE F - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTA COM O ALUNO A

E: pronto Aluno A é:: sobre aquele período que a gente ficou dando as aulas sobre a-as leituras e sobre a os gêneros textuais é:: você percebeu que as atividades que a gente realizou de leitura de debate de livros elas foram significativas para a sua aprendizagem que elas... de certa forma... aumentou a sua vontade de querer estudar e de ler também?

ALUNO A: aumentou porque... em casa eu não gostava de ler livro etcetera aí com o senhor dando aulas de ah até aquele livro lá esqueci o nome é::: esqueci o nome é:::

E: "os Karas"?

ALUNO A: é esse mesmo aí eu comecei a ler gostei e comecei a pegar os livros aqui de vez em quando.

E: que ótimo é:: então elas mudaram sua visão pela literatura né? pela questão de ler os textos e tudo mais?

[

ALUNO A: é:::

ALUNO A: eu não lia não muito mesmo

E: não?

ALUNO A: não

E: você saberia dizer assim mais ou menos porque que você...

ALUNO A: nã:::o (risos) eu não sei não dizer

E: mas aí a questão do-o da leitura... ela no caso você sentiu mais vontade de ler... e-uhm a partir desse momento você conseguiu ler mais tex... mais... pegar mais livros emprestados pra ler?

[

ALUNO A: é:::

ALUNO A: é:: eu pá... eu comecei a pegar pela *internet* e etcétera

E: hu::rum... mas antes já tinha esse hábito? não né?

ALUNO A: não

E: é::: você sente que a leitura com o texto impresso como foi o caso do primeiro texto que foi impresso ele ela é melhor do que a leitura no celular?

[

ALUNO A: é:::

ALUNO A: é melhor porque pelo menos o cara tá na mão no porque na sala pra escola o caba não pode trazer pra ler

[

E: uhum

ALUNO A: é melhor impresso melhor a pessoa já sabe lê já direto.

E: você acha que isso influenciou o seu gosto por alguma das leituras? tipo... se você gostou mais do primeiro... se você gostou mais do primeiro texto por conta desse... dele ter sido impresso ou isso... ou você acha que isso não influenciou?

ALUNO A: influenciou não acho

[

E: não?

E: deixa eu ver... é:: eu queria saber aqui sobre a questão aqui... nos questionários você tinha marcado que você gostou mais de ler o... você gostou mais de ler o “Felicidade Clandestina”

ALUNO A: eu achei (legal) os dois

E: dos dois?

ALUNO A: dos dois... eu (ni não nem de um nem) do outro... dos dois mesmo

E: gostou dos dois? pronto... aí no caso mas isso seria influenciado você sentiu muita diferença por um ser um conto um ser menor e o outro ser maior? ou...

ALUNO A: não eu não senti diferença não

E: não?

ALUNO A: não

E: pronto deixa eu ver aqui... da intervenção você gostou das intervenções? de da das duas formas de trabalhar o texto então tanto “Felicidade clandestina” quanto o:: “os karas”?

ALUNO A: sim que eu aprendi assim uns... como é... a separar o o título principal... eu não sabia disso não sabia não mesmo

E: ah do gênero textual

ALUNO A: é:: gostei bastante... das suas aulas.

ENTREVISTA COM O ALUNO B

E:então Aluno B é:: sobre aquele período em que nós ficamos que nós fizemos a intervenção com as leituras com as aulas né sobre as obras é:: eu gostaria de saber se você percebeu se esse momento tipo da leitura da gente ficar conversando sobre a leitura em sala é:: eles foram significativos para a sua aprendizagem se eles fizeram você querer ler mais se isso fez você querer estudar mais se isso mudou alguma coisa ou se:: não mudou tan é:: tranquilo

ALUNO B: bom foi bem assim eu não sou dessas pessoas que... não gosta de tá lendo muito... tem vez que eu leio mas tem vez que não fico sem ler... mas é:: é mais difícil eu ler do que não

E: hurum você sentiu que as aulas... deu um pouquinho mais de ler alguma coisa? não necessariamente os textos que foram lidos mas tipo assim deu von deu curiosidade de você dizer assim ah eu quero ler tal livro que eu já pensei em ler antes

ALUNO B: não assim quando eu venho aqui por exemplo venho aqui escolher um livro aí aquele que que eu acho interessante eu pego e leio aqueles que não eu deixo quieto eu não me agradei de nenhum eu também não vou pegar

E: você sentiu que depois das aulas essa... você pegou mais livros que você sentiu mais vontade de pegar livro?

ALUNO B: bom depois das aulas eu peguei uns cinco por aí... uns cinco depois parei

E: parou por questão de::

[
ALUNO B: de tempo

E: de tempo mesmo?

ALUNO B: é

E: é:: essas é essas leituras que nós fizemos ela mudou a sua visão sobre a literatura sobre a questão da leitura em si? tipo assim se você tem uma visão de leitura mais voltada para a leitura porque você quer ler não necessariamente porque você sendo obrigado a ler?

ALUNO B: bom...

E: você sente assim mais prazer ao ler o texto não só porque é uma obrigação?

ALUNO B: não obrigação é:: ninguém vai me obrigar né nem meus pais me obrigam a ler ou não quando eu quero eu leio quando eu não quero eu fico parado não faço nada

E: mas você sente que as aulas... fizeram você mudar a sua ideia sobre a questão da leitura?

ALUNO B: bom mudou um pouquinho eu me interessei mais um pouco

E: pronto... é:: você sente que a leitura com o texto impresso é melhor que a leitura com o texto no celular? como no caso foi o primeiro texto ele foi impresso você lembra da "Felicidade clandestina" que ele foi impresso era na folha de papel e o segundo texto foi no celular você sentiu alguma diferença acha que foi melhor um do que o outro tipo assim por ser impresso ou ser no celular?

ALUNO B: assim pelo celular a pessoa tá lendo e depois o telefone vai se apagando aqui o que me dá raiva é sobre isso a pessoa tá lendo e depois vai se apagando aí quando a pessoa vai parar não tem como a pessoa marcar aí a pessoa não sabe onde foi que a pessoa parou tem que começar tudo de novo aí já na folha onde a pessoa vai parar é só marcar com a caneta ou com alguma coisa depois continua a ler e não carece a:: luz ficar se apagando a pessoa acender de novo

E: é mais prático

ALUNO B: É::

E: pronto... você acha que:: pelos textos terem sido um - - os textos trabalhados em sala de aula - - um ter sido é: entregue impresso e outro pelo celular você acha que isso influenciou na leitura você ter gostado mais de um ou mais do que do outro porque um foi impresso e o outro foi digital?

ALUNO B: pra escolher qual o::

E: não você acha que influenciou tipo você te::r você acha que tipo assim tem a ver você ter gostado mais de um texto por ele ter sido impresso ter lido ele impresso ou ter gostado mais do é:: no celular? você acha que isso influencia ou não? que o que vai ser importante vai ser a história

ALUNO B: acho melhor impresso

E: impresso?

ALUNO B: é... ni no telefone é coisa pouco que leio que faço é mais jogar essas coisa assim

E: é mais essas outras coisas do que a leitura mesmo que nu::m até o próprio celular mesmo ele não ajuda né?

ALUNO B: é no celular mesmo eu só faço mais pesquisa quando os professor manda

E: hurum é:: num questionário você colocou que gostou das duas leituras é:: o que foi que você mais gostou dessas duas leituras da “Felicidade clandestina” e de “Os karas”? dos dois qual você gostou mais?

ALUNO B: agora pra falar a verdade eu nem me lembro mais dessas leituras (risos) como é que foi... num momento uma foi aqui no pátio

E: pronto aquela foi do “Os karas”

ALUNO B: dos “karas” a parte que eu mais gostei... foi que:: pra falar a verdade eu nem me lembro mais

E: e de “Felicidade clandestina”? lembra?

ALUNO B: a leitura foi aqui na sala não foi?

E: foi foi na sala foi o primeiro que a gente debateu

ALUNO B: a que teve um debate aqui não foi?

E: foi foi sobre a menina que:: ela queria um livro pra ler e a amiga dela ficava é:: enganando ela lembra não né? tranquilo... é: sobre as aulas que foram sobre os livros é você gostou mais é:: você colocou nas duas nos dois é:: nas duas questões que falavam sobre as intervenções sobre essas aulas se você gostou você disse que gostou muito das duas de zero a cinco você colocou cinco nas duas é:: você sentiu alguma diferença nessas aulas assim no sentido em que contribuiu para a questão da leitura e tudo mais?

ALUNO B: bom é que antigamente eu não lia nada não pegava livro para ler anda aí depois dessas aula eu fui começando a ler mais um pouquinho que antigamente eu não gostava de ler vou dizer logo a verdade aí depois eu li vi esses textos que nós fez aquilo lá no pátio e lá na sala aí comecei a ler

ENTREVISTA COM O ALUNO C

E: é:: então Aluno C sobre o período que a gente fa ficou em sala de aula é:: conversando sobre os textos e lendo as obras você poderia me dizer se as atividades realizadas ou seja as questões de leitura e conversas sobre os livros elas foram significativas para a sua aprendizagem? se isso fez você ter mais vontade de ler se fez isso você ter mais vontade de estudar

ALUNO C: sim

E: sim? por quê?

ALUNO C: porque foi bom

E: elas mudaram a sua visão sobre a literatura sobre a leitura?

ALUNO C: não

E: não? continua a mesma? como é que você enxerga a leitura?

ALUNO C: eu enxergo bem

E: não mas assim não mas enxergar no sentido de olhar aqui mas tipo assim como é que você encara a leitura? você vê como algo... que pode ser prazeroso ou você encara que pode ser como algo que:: é só por obrigação

ALUNO C: só por obrigação

E: só por obrigação?

ALUNO C: é

E: por quê? sabe dizer o porquê?... a:: durante as aulas você sentiu que era mais uma obrigação mesmo a leitura?... é:: você sente que a leitura com o texto impresso ela é melhor do que do que com o texto pelo celular como foi o segundo texto?

ALUNO C: é melhor pelo celular

E: pelo celular? você sabe dizer se isso influencia na leitura? tipo assim se você gostaria mais de um livro por ele ser impresso do que de um livro que foi pelo celular ou o contrário você gostar mais de um livro que é pelo celular (...)

ALUNO C: pelo celular

E: você acha que isso influencia?

ALUNO C: não

E: é:: explique porquê você gostou mais da leitura que você elegeu no questionário como a melhor e aí no caso no questionário você colocou... o dos "karas" que você gostou mais da leitura dos "karas" você sabe dizer porquê? uma parte que você mais gostou algo assim... nada? algo assim como "ah porquê é uma aventura"

ALUNO C: é

E: isso tem mais alguma coisa assim que você percebe?

ALUNO C: não

E: é:: você avaliou as duas intervenções como muito boas colocou nota máxima para as duas intervenções e a intervenção só lembrando é aquela questão de como a gente trabalhava o texto em sala de aula essa que essa dinâmica de mandar o texto para casa e na sala nós conversava sobre você gostou mais de quando nós mandou o texto para casa e na sala a gente conversava ou quando a gente dividia em grupos e cada ficava com uma parte e conversava sobre isso?

ALUNO C: a gente dividia em grupo

E: em grupo né? sabe dizer por quê assim?... você acha que o tamanho do livro influenciou para você? a leitura por ela ser maior dos "karas" (...)

ALUNO C: não

ENTREVISTA COM O ALUNO D

E: então Aluno D sobre a questão do de quando nós tivemos aquelas aulas sobre os livros foram trabalhados “Os karas” e o conto “Felicidade clandestina” é:: você percebeu que essas atividades for realizadas foram significativas para a sua aprendizagem e isso aumentou a sua vontade de ler aumentou a sua vontade de estudar?

ALUNO D: mais ou menos

E: sabe dizer porquê mais ou menos?... mas você sentiu o que lendo? assim sabe dizer?

ALUNO D: não sei explicar

E: não tem problema é:: elas mudaram a sua visão sobre a literatura sobre a leitura em si?

ALUNO D: sim

E: por quê?

ALUNO D: (risos)

E: (risos) tá bom bora com calma... quando::: qual era a sua visão de leitura antes de começar essas leituras?

ALUNO D: minha mãe pedia pra minha:: pra minha prima comprar uns livros pra mim ficar lendo em casa

E: você gostava de ler?

ALUNO D: hurum

E: depois que você leu você sentiu que sentiu mais vontade de ler não foi?

ALUNO D: é

E: então é:: você sente que a leitura com o texto impresso assim ela é melhor que o texto no celular?

ALUNO D: sim sim

E: é:: você acha que isso influencia tipo assim se você lê um texto e ele tá impresso você vai gostar mais daquele texto daquela história por ela tá sendo impressa ou por aquele texto que ele é::: pelo celular? você acha se que::: isso influencia na leitura que você vai mais gostar de uma história do que de outra por ela ser no celular ou impressa?

ALUNO D: impresso

E: você acha que impresso ela vai ser melhor?

ALUNO D: é

E: é:: nos questionários você marcou que:: gostou das duas leituras você saberia dizer por quê de o que você mais gostou dessas leituras?

ALUNO D: eu achei interessante gostei porque tinha alguns livros que a minha prima comprava que tinha sobre assim aí

E: hurum é:: no caso você marcou aqui que gostou mais da intervenção do “Os karas” do que da “Felicidade clandestina” - - intervenção é aquela questão de como a gente trabalhou o texto em sala de aula - - então sabe dizer por quê você gostou mais de “Os karas”?... não? você gostou mais dessa dinâmica de levar o texto para casa e chegar na sala você:: a gente conversava sobre ou você preferiu quando a

gente dividiu em grupos e cada grupo ficava com um capítulo e depois conversava sobre isso?

ALUNO D: em grupo

E: em grupos? você achou melhor

ENTREVISTA COM O ALUNO E

E: então aluno E é:: sobre aquelas intervenções que fizemos do dos livros “Os karas” e do conta da “Felicidade clandestina” e os debates em sala de aula você percebeu que as atividades realizadas foram significativas para a sua aprendizagem? que isso deu mais vontade de você ler ou mais vontade de aprender de estudar?

ALUNO E: sim

E: sim? pode falar (...)

ALUNO E: é que eu aprendi mais sobre é::: como é que fala não humilhar o povo e que aqueles “Os karas” não humilhou a menina por causa daquele ursinho

E: hurum é::: essas leituras e essas intervenções essas leituras em sala de aula eles mudaram a sua visão sobre a leitura sobre a questão da leitura em si?

ALUNO E: sim

E: qual era a visão que você tinha antes?

ALUNO E: de não ler

E: não lia nada?

ALUNO E: não

E: é::: e::: depois que você leu você ah teve as leitura em sala de aula

ALUNO E: aprendi a mais ler e levei livro da biblioteca

E: muito bem é::: você sente que a leitura com o texto impresso ela é melhor do que com o texto no celular como nosso o primeiro texto que nós lemos ele foi impresso e o segundo texto que foi dos ‘karas’ foi pelo celular você achou melhor pelo celular ou impresso?

ALUNO E: ele impresso

E: você acha que isso influencia tipo pelo seu gosto?

ALUNO E: hurum

E: influencia?

ALUNO E: influencia

E: no caso você acredita que você pode gostar mais de um livro por você estar lendo ele impresso do que por estar lendo ele pelo telefone?

[

ALUNO E: pelo telefone (acena a cabeça em concordância)

E: perfeito é::: no questionário você colocou que as duas que você gostou muito das duas leituras é::: você poderia dizer assim mais ou menos o que mais você gostou nessas leituras? o que mais chamou a atenção em você? não precisa ser uma cena específica

ALUNO E: é porquê tem dois eu gostei

E: pronto pode falar

ALUNO E: a que entraram com a filha grávida e a recepcionista ficou sem jeito e que os Karas não humilharam a menininha por causa do ursinho

E: perfeito é::: nas intervenções que foi a questão de como nós trabalhamos o texto em sala de aula - - no primeiro texto nós trabalhamos mandamos o texto para casa e na sala conversava sobre o texto no segundo texto nós fez isso no início só que

depois mudamos a estratégia foi dividido em grupos a sala cada grupo lia é:: estava lendo e depois falava o grupo - - o que achou? achou melhor qual? a metodologia foi legal ou acha que poderia ter melhorado alguma coisa?

ALUNO E: achei legal

E: você preferiu mandando para casa e debatendo em sala ou dividindo em grupos?

ALUNO E: dividindo em grupos

E: sabe dizer por quê?

ALUNO E: porque::: cada um vai aprendendo mais

ENTREVISTA COM O ALUNO F

E: então Aluno F lembrando das aulas que a gente fez sobre leitura e debate sobre as leituras você percebeu que as atividades que a gente percebeu ou seja as leituras e as conversas em sala de aula elas foram significativas para a sua aprendizagem se com as leituras você sentiu mais vontade de ler ou mais vontade de estudar?

ALUNO F: sim inclusive eu pego livro aqui todo dia

E: muito bem é:: elas mudaram a sua visão sobre literatura sobre a leitura em si?

ALUNO F: a leitura em si sim

E: por quê?

ALUNO F: é:: (risos) eu não sei explicar

E: mas assim (risos) como você via a leitura antes?

ALUNO F: tipo assim eu lia gaguejando e agora eu leio normal

E: melhorou no caso a sua dicção na leitura né? mas você via a leitura antes como algo prazeroso e depois você sentiu que melhorou?

ALUNO F: sim

E: é:: você sente que a leitura com textos impressos e é melhor que a leitura em textos é:: pelo celular?

ALUNO F: leituras com textos impressos

E: você sente que isso influencia ou não no gosto pela aquela leitura?

ALUNO F: sim

E: pronto é:: no questionário você colocou que gostou mais da leitura você gostou mais das duas você tinha colocado até que tinha gostado muito da leitura do “Os karas” é:: você sabe dizer o porquê? a leitura dos “karas” é aquela que eles investigavam tinha o Doutor Q.I.

ALUNO F: não tô bem lembrada

E: não né? pronto deixa eu ver... vamos para a próxima enquanto você refresca um pouco é: você também disse que gostou mais da intervenção do dois do que do um e aí só pra lembrar você na no texto um foi “Felicidade clandestina” foi aquele texto que eu mandei para casa e vocês leram e na sala nós falou sobre o que nós achamos da leitura e do “Os karas” nós começamos assim mandava o texto para casa e conversava na sala e depois de um tempo nós começamos a fazer a dividir cada grupo da sala cada grupo ficava com um capítulo e cada grupo falava sobre o que achou daquele capítulo e aí você gostou mais da intervenção do dois... por quê? aqui você colocou a dois você sabe dizer por quê? ou melhor você gostou de ser assim de ler em casa e debater na sala sobre o texto? você sentiu que teve alguma diferença entre você achou melhor ler em casa e falar na sala e conversar na sala ou ler na sala em grupo ou ler em casa em grupo e na sala debater?

ALUNO F: em casa porque a pessoa lê mais melhor

E: lê com mais calma... é:: lembra do que você mais gostou da leitura de “Os karas”?

ALUNO F: da parte da Magrí e do:: já me esqueci o nome do outro parece que era qual era o nome do pequenininho?

E: sim

ALUNO F: eu gostei dessa parte

ENTREVISTA COM O ALUNO G

E: ponto Aluno G é:: eu queria saber sobre aquele período em que nós ficamos fazendo as leituras e os debates em sala de aula se você percebeu que essas atividades de leitura e debate em sala de aula foram significativas para a sua aprendizagem se isso fez você sentir mais vontade de ler se isso fez você sentir mais vontade de estudar?

ALUNO G: é:: deu mais vontade de ler livro li uns dois livro já em casa de cem páginas e também me ajudou a coisar as os substantivo e os outro negócio

E: perfeito é:: elas mudaram a sua visão sobre a leitura e a literatura?

ALUNO G: é:: não muito tipo mas deu mais vontade de ler do que antes antes eu nem ligava pra os livros

E: hurum perfeito é:: você sente que a leitura com o texto impresso é melhor com a leitura é melhor pra leitura do que com do que a leitura com o texto é:: no celular?

ALUNO G: melhor com o livro

E: com o livro? você acha melhor? você acha que isso influencia no gosto por aquele livro?

ALUNO G: é:: influencia

E: influencia?

ALUNO G: é fica melhor para ler a pessoa não tem que tá assim

E: impresso já é direto... pronto

ALUNO G: e é mais prático

E: perfeito é:: deixa eu olhar agora no questionário... pronto você marcou aqui no texto no questionário que você gostou mais da leitura do:: "Os karas" do que do "Felicidade clandestina" não foi? aqui você colocou que não gostou e nesse aqui que gostou é:: você poderia explicar por quê tipo assim por quê você gostou do "Os karas" do que "Felicidade clandestina"?

ALUNO G: mais interessante

E: mais interessante? por quê?

ALUNO G: porque tem mais ação que o outro

E: ah sim por causa da temática em si... e sobre a intervenção... você disse que gostou das duas você... é:: você poderia dizer o que mais gostou de "Os karas"? teve alguma cena mais importante?

ALUNO G: eu gostei da parte que eles prende o Doutor Q.I.

E: é:: pronto você poderia dizer por quê na intervenção você gostou das duas intervenções?

ALUNO G: é::: nessa outra eu chutei por causa que eu nem li direito

E: ah tá (risos) tem problema não... mas assim a intervenção as duas no caso é a questão de como nós debatíamos o texto em sala de aula essa questão da gente ler o texto na sala e na sala de aula debater ou então na sala de aula a gente dividir o texto em grupos e depois falar o que mais gostou... você gostou disso? assim?

ALUNO G: é gostei

E: teria alguma coisa que você acha que poderia melhorar?

ALUNO G: não tá bom assim pra eu

ENTREVISTA COM O ALUNO H

E: é:: sobre as atividades que nós falamos você sabe você percebe se as atividades realizadas foram significativas para a sua aprendizagem? se os debates em sala de aula sobre as leituras se ela fez você sentir mais vontade de ler fez você sentir mais vontade de estudar?

ALUNO H: sim

E: pronto elas mudaram a sua visão sobre a literatura?

ALUNO H: mais ou menos

E: por quê? tipo assim fale por quê mudou...

ALUNO H: porque mudou

E: mas assim você sabe dizer assim mais ou menos?

ALUNO H: sei lá

E: você sente que depois da leitura você tem uma visão do texto... uma visão melhor sobre o texto?

ALUNO H: sinto

E: sente?

ALUNO H: sinto

E: pronto é::: você sente que a leitura com o texto impresso ela é melhor do que com o texto é:: pelo celular?

ALUNO H: é

E: é melhor? você acha que isso influencia pelo seu gosto por alguma leitura?

[

ALUNO H: sim

E: influencia? então no caso você acha que ler um texto ele impresso você vai ter mais vontade de ler do que com o texto no celular?

ALUNO H: é

E: sabe dizer por quê?

ALUNO H: porque é melhor também

E: é::: no questionário você colocou que você gostou mais de a leitura de "Os karas" do que da leitura de: "Felicidade clandestina" aí você sabe dizer o que você mais gostou nessa leitura de "Os karas"?

ALUNO H: não lembro não

E: lembra não? é::: mas você sente que a leitura de "Os karas" foi diferente por quê? você lembra assim no geral não precisa ser uma parte específica da história

ALUNO H: eu não me lembro

E: tá certo é::: você colocou que você gostou mais da intervenção do texto de "Os karas" do que do texto de "Felicidade clandestina" sabe dizer por quê?

ALUNO H: como?

E: você gostou mais da intervenção do texto de "Os karas" que de "Felicidade clandestina" sabe dizer por quê você gostou mais de um do que de outro?

ALUNO H: sei não

E: você gostou da forma como a gente trabalhou de mandar o texto para casa e quando a gente chegava na sala a gente conversava sobre esse texto [

ALUNO H:
ah sei

ALUNO H: sim

E: ou então quando a gente dividia em grupos e cada grupo ficava com um capítulo e depois cada grupo falava mais ou menos daquele capítulo

ALUNO H: do grupo foi melhor

E: do grupo?

ALUNO H: é

ENTREVISTA COM O ALUNO I

E: então Aluno I é:: sobre a questão das aulas que nós tivemos sobre os textos - - fica tranquilo tá? - - que tivemos sobre os textos eu queria saber se você percebeu que as atividades realizadas ou seja de ler em casa ou então de ler o texto em sala aqui mesmo e debater em sala de aula sobre esses livros elas foram significativas para a sua aprendizagem se isso mudou se isso fez você sentir mais vontade de ler se isso fez você sentir mais vontade de estudar?

ALUNO I: é

E: sim?

ALUNO I: sim legal maneira é gostei de ler aquele texto é:: eu li aquele daqueles meninos li esse que você mandou

E: “Os karas”?

ALUNO I: foi eu li só:: todos quase todos só não li pela metade porque algumas vez e saio saio pra casa da minha avó pra casa da minha tia () mas eu gostava quando o senhor dava aula

E: é questão de é questão de tempo mesmo né?

ALUNO I: é:: é legal

E: pronto essas leituras elas mudaram a sua visão sobre a literatura sobre como você enxerga a leitura em si?

ALUNO I: hurum eu gostei eu só não entendi uma parte (risos)

E: pode falar

ALUNO I: é foi legal mas é que tinha algumas vez que a minha vista ficava turva (risos)

E: é:: você qual é a sua visão que você tinha da leitura antes?

ALUNO I: era... a menina não sei o que com aquele livro que eu me esqueci

E: “Felicidade clandestina” né? o primeiro texto

ALUNO I: é:: lembro

E: mas aí antes de fazer essas leituras você via a leitura como uma forma de:: prazer mesmo de você tá em casa e tá com vontade de ler alguma coisa? você você tinha isso antes?

ALUNO I: hurum

E: você estando em casa e diz “ah eu vou ler um livro”

ALUNO I: foi ah:: porque eu tinha eu tenho alguns livros só que eu li e deixei para lá não li mais porque não dá vontade de ler ele de novo

E: hurum depois que você teve essas aulas você teve vontade de ler esses livros ou outros livros? teve mais vontade?

[

ALUNO I: outros

E: você teve mais vontade do que sentia antes?

ALUNO I: é

E: teve?

ALUNO I: tive

E: é:: você sente que a leitura com o texto impresso ele é melhor do que com o texto no celular?

ALUNO I: é melhor na folha

E: na folha?

ALUNO I: é é mais legal

E: pronto tá certo você acha que isso influencia na leitura? por exemplo você pode gostar mais de um livro por ter lido ele impresso do que ter gostado de outro por ele ter sido no celular?

ALUNO I: é:: hurum

E: acha que influencia? pronto é:: nos questionários você marcou que gostou das duas leituras você poderia dizer o que você mais gostou nelas?

ALUNO I: o livro

E: do livro do “Os karas”...

ALUNO I: é::

E: ah poderia dizer o por quê?

ALUNO I: hum:: é porque (risos) tem uma parte é que eu não me lembro mais que não sei o que nesse livro eles fazem o que mesmo?

E: oi?

ALUNO I: eles faziam o que mesmo aqueles caras?

E: qual deles? os meninos?

ALUNO I: é

E: eles investigavam e resolviam problemas

ALUNO I: é dessa parte mesmo

E: (risos) pronto tá certo é:: você poderia dizer nos questionários você colocou que você gostou das formas que foi intervindo as duas leituras (...)

ALUNO I: foi

E: ou seja tanto a questão do: “Felicidade clandestina” que foi o texto enviado para casa e em sala foi debatido sobre o texto como em “Os karas” que começou com esse modelo e em:: como posso dizer no finalzinho da leitura nós dividimos em grupo e os grupos liam e falavam você poderia dizer se você o que foi que você mais gostou nisso?

ALUNO I: hum::

E: se você gostou de ser assim...

ALUNO I: foi

E: hurum você acha que foi mais interessante o texto em casa você lendo sozinho ou em grupo?

ALUNO I: em gru em casa

E: em casa lendo sozinho...

ALUNO I: é

ENTREVISTA COM O ALUNO J

E: então Aluno J no período em que a gente ficou debatendo sobre os livros que nos ah é:: lemos o: “Felicidade clandestina” e lemos o “Os karas” você percebeu que as atividades realizadas foram significativas pra a sua aprendizagem? tipo assim a partir da leitura você sentiu que:: deu mais vontade de você ler e ou mais vontade de você estudar

ALUNO J: sim que essas histórias é boa de ler

E: hurum é:: elas mudaram a sua visão sobre a literatura?

ALUNO J: não

E: só aumentou a sua vontade de ler... você tinha uma vis - - qual é a sua visão de leitura antes/ você via a vis a leitura como o quê?

ALUNO J: chato

E: chato?

ALUNO J: é mas agora é legal de ler agora venho até pegar livro aqui

E: tá pegando agora? pra ler?... você sabe dizer por quê isso mudou?

ALUNO J: por causa que:: eu gosto das história e:: é só isso gosto muito das histórias

E: pronto mas você sente que as aulas ajudaram nisso ou tanto faz?

ALUNO J: a gostar mais de ler?

E: sim

ALUNO J: sim ajudou

E: as aulas ajudaram?... você sente que a leitura com o texto impresso como foi o primeiro texto que ele era que ele era impresso é melhor que ele com o texto no celular como foi o segundo texto que era as imagens que vocês tinham acesso das páginas do livro?

ALUNO J: acho melhor no celular

E: no celular?

ALUNO J: porque eu consigo ver a imagem

E: ai no caso pra você é mais tranquilo no celular?

ALUNO J: é

E: você acha que isso influencia pelo gosto da leitura? você acha que gostou mais da leitura do segundo livro por conta que era no celular ou isso não influencia?

ALUNO J: não influencia muita coisa não

E: pronto no questionário você marcou que gostou das duas leituras tanto de “Felicidade clandestina” quanto do: “Os karas”... é: você poderia citar alguma coisa que você mais gostou dessas leituras? ou não lembra?

ALUNO J: não lembro (risos)

E: tranquilo mas gostou das duas leituras?

ALUNO J: gostei no dia que eu li gostei

E: é:: sobre as formas que a gente fez a intervenção em sala de aula... você marcou que gostou mais da intervenção de “Os karas” que foi a forma como trabalhou a leitura em sala de aula então tipo assim aquela questão da leitura... de “Os karas” só pra lembrar tá lembrado ainda de como nós trabalhamos “Os karas”? ler em casa e a gente discute em sala de aula

ALUNO J: ah::

E: e depois a gente inverteu um pouco dividia em grupos cada grupo ficava com um capítulo e:: na leitura do capítulo cada grupo cada um dos que estavam no grupo falava sobre o que mais gostou no capítulo

ALUNO J: foi eu falei também

E: pronto você sabe dizer por quê você gostou mais de “Os karas” de dessa forma de trabalhar “Os karas”?

ALUNO J: te:: eu me esqueci do que eu ia dizer agora (risos) que eu gostei de uma parte lá... “Os karas” foi aquele grupo que se separou lá foi?

E: hurum

ALUNO J: foi isso que eu gostei... gostei não achei legal ver ler quando eles se separaram por causa da menina

[

E: hurum

E: e aí no caso a forma como o livro foi trabalhado em sala de aula você gostou mais por quê? dessa forma? sabe dizer?

ALUNO J: (risos)

E: tranquilo

ENTREVISTA COM O ALUNO K

E: então Aluno K sobre a questão das atividades que nós debatemos as obras e tudo mais você percebe que essas atividades realizadas foram significativas para a sua aprendizagem ou seja com a leitura e o debate das obras você percebeu que isso aumentou a sua vontade de ler e aumentou a sua vontade de estudar?

ALUNO K: sim peguei até uns livros da biblioteca para ler com o professor de história e outras vezes eu pego livro pra ler em casa mesmo no meu tempo livre e tudo aí eu lia aqui na escola e em casa

E: é:: eles mudaram a sua visão sobre a literatura sobre a questão da leitura e tudo mais?

ALUNO K: muito não

E: pronto sabe dizer o por quê não mudou?

ALUNO K: porque tem vezes que eu não consigo ler muito tem umas palavras que às vezes eu não sei falar e eu não tenho muito tempo em casa pra tá lendo só leio no meu tempo livre

E: é:: você sente que a leitura com o texto impresso ela é melhor do que a leitura com o texto no celular?

ALUNO K: é impresso é melhor do que pelo celular

E: você acha que isso influencia na forma no:: em você gostar daquele livro ou não daquela história ou não?

ALUNO K: não porque muitas vezes pode ter no impresso normal e pelo celular só que no impresso é melhor

E: mas aí no caso se você tivesse por exemplo contato com aquele livro apenas uma vez como foi o caso você teve contato com o impresso também não foi?

ALUNO K: foi

E: pronto mas teve você já leu algum livro totalmente online?

ALUNO K: não

E: mas aí você acha que não influencia?

ALUNO K: não

E: é:: você gostou da leitura que você fez de “Os karas”?

ALUNO K: gostei gostei muito só li um pouco porque eu não tinha celular no tempo mas eu gostei do livro

E: é:: você gostaria de dizer mais alguma coisa que você gostou muito na obra?

ALUNO K: eu gostei da parte que eu li que foi do grupo dos karas que se separou mas depois de um tempo voltou todo mundo junto porque eu comecei a ler de uma parte aí eu terminei nessa

E: é:: você gostou da forma como foi trabalhado o texto em sala de aula nesse esquema de mandar o texto pra casa vocês vocês ah: conversavam sobre o texto ou então como aqui no final já juntava em grupos lia o capítulo e falava na sala?

ALUNO K: eu gostei o do grupo mesmo porque cada um pode falar da parte que mais gostou e explicar

ENTREVISTA COM O ALUNO L

E: então Aluno L é:: sobre a questão das aulas que nós trabalhamos os textos e tudo mais e fizemos os debates em sala de aula eu gostaria de saber se essas atividades de leitura e debate em sala de aula e até mesmo no pátio elas elas foram significativas para a sua aprendizagem? se elas fizeram você ter mais vontade de ler se isso fez você ter mais vontade de estudar...

ALUNO L: deu mais vontade principalmente porque eu tenho muita vergonha de ler e tipo as pessoas assim ai com todos professor principalmente o professor agora de português tá fazendo a gente ler ai eu tô perdendo vergonha

E: que ótimo... ai no caso você sente que as aulas ajudaram nisso então?

[

ALUNO L: hum

E: então você pode dizer que de certa forma você acha que as leituras mudaram a sua visão sobre a literatura sobre a leitura em si?

ALUNO L: mudaram um pouco eu acho

E: você sabe dizer por quê?

ALUNO L: não (risos) sei não

E: mas você consegue enxergar a leitura de uma forma prazerosa? você consegue ver a leitura como algo que você pode ler e gostar e não só como algo que você lê só porque alguém tão pedindo que você leia porque é uma obrigação de você ler?

ALUNO L: não eu quero ler porque eu quero se o professor falou que o professor falou que se a gente não quiser não precisa mas eu queria

E: perfeito é:: você sente que a leitura com o texto impresso é melhor do que a leitura com o texto pelo celular? que se você lembrar o primeiro texto que nós trabalhamos que foi “Felicidade clandestina” ele foi impresso (...)

ALUNO L: foi

E: e o segundo texto que foi “Os karas” ele foi pelo celular ele era maior e tudo mais e você sente que foi:: que pelo celular foi melhor ou pela folha foi melhor ou pra você não faz diferença?

ALUNO L: faz diferença não

E: faz não?

ALUNO L: não

E: ah você acha que isso influencia isso na hora de ler?

ALUNO L: não

E: tranquilo pronto... aqui no questionário você colocou... que você gostou das duas leituras tanto do “Felicidade clandestina” quanto do “Os karas” quando a gente fez o questionário final é:: você poderia dizer o que foi que você mais gostou nessas leituras?

ALUNO L: do “Os karas”?

E: hãram

ALUNO L: é:: da parte da menina do urso que os amigo dela não gostou que ela ainda brincava com o ursinho e isso não pode só porque ela tá lá com o ursinho até

eu brinco (risos) aí eu gostei mais dessa parte chega eu li umas cinco vezes o resto eu deixei pra lá (risos)

E: (risos) normal tranquilo é:: e na “Felicidade clandestina” você gostou de alguma parte em específico?

ALUNO L: eu nem me lembro mais qual é o texto

E: também já faz muito tempo que foi lido né? se já faz tempo que nós lemos “Os karas” imagina “Felicidade clandestina” [

ALUNO L: é (risos)

E: mas tranquilo... nas duas intervenções você marcou que gostou das duas que a intervenção no caso seria a forma como a gente abordou o texto em sala de aula esse método da gente ler em casa e na sala conversa sobre a leitura não era bem era um debate

ALUNO L: era

E: mas não era aquela questão de fazer perguntas diretas sobre o texto era mesmo aquela questão de deixar aberto pra vocês lerem o:: falarem o que vocês gostaram do texto não necessariamente um ponto específico do texto que eu quisesse trabalhar por exemplo numa prova e aí nessa questão você::: gostou dessas intervenções?

ALUNO L: sim gostei bastante porque os outro professor não faz muito aí só o senhor fez aí eu gostei

E: e aí nesse modelo você gostou de ler em casa e debate na sala ou então se junta em grupo lê o capítulo e todo mundo fala o que gostou?

ALUNO L: é gostei bastante

APÊNDICE G - LISTA DE SÍMBOLOS UTILIZADOS NAS TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS.

LISTA DE SÍMBOLOS

Os símbolos utilizados nas transcrições das gravações das entrevistas adaptados da obra de Preti (1999, p. 11-12). Abaixo, esses símbolos aparecem acompanhados de suas significações.

SINAL	OCORRÊNCIA
()	Incompreensão de palavras ou segmentos
(hipótese)	Hipótese do que se ouviu
/	Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)
maiúscula	Entonação enfática
::	Prolongamento de vogal e consoante.
-	Silabação
?	Interrogação
...	Qualquer pausa
-- --	Comentários que quebram a sequência temática da exposição.
[Superposição, simultaneidade de vozes.
(...)	Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto.
“ ”	Citações literais, leituras de texto ou nomes de obras durante a gravação.

Fonte: PRETI, 1999